IUGOSLÁVIA EM PÉ-DE-GUERRA

(PÁGINA 6)

Prezado Leitor

A sua TRIBUNA custará, a partir de hoje, dez centavos a mais, ou seja, 30 centavos por cada jornal de nossa venda avulsa. É o mínimo que se poderia exigir, depois de tantos reajustamentos a que estamos obrigados nesta corrida interminável da inflação, onde a moeda sofre um visível processo de desgaste. Para contrapor a esta notícia, o leitor encontrará hoje um excelente suplemento contando o que é Vitória, a capital capichaba, com o seu impressionante índice de crescimento, um dos maiores do Brasil de nossos dias.

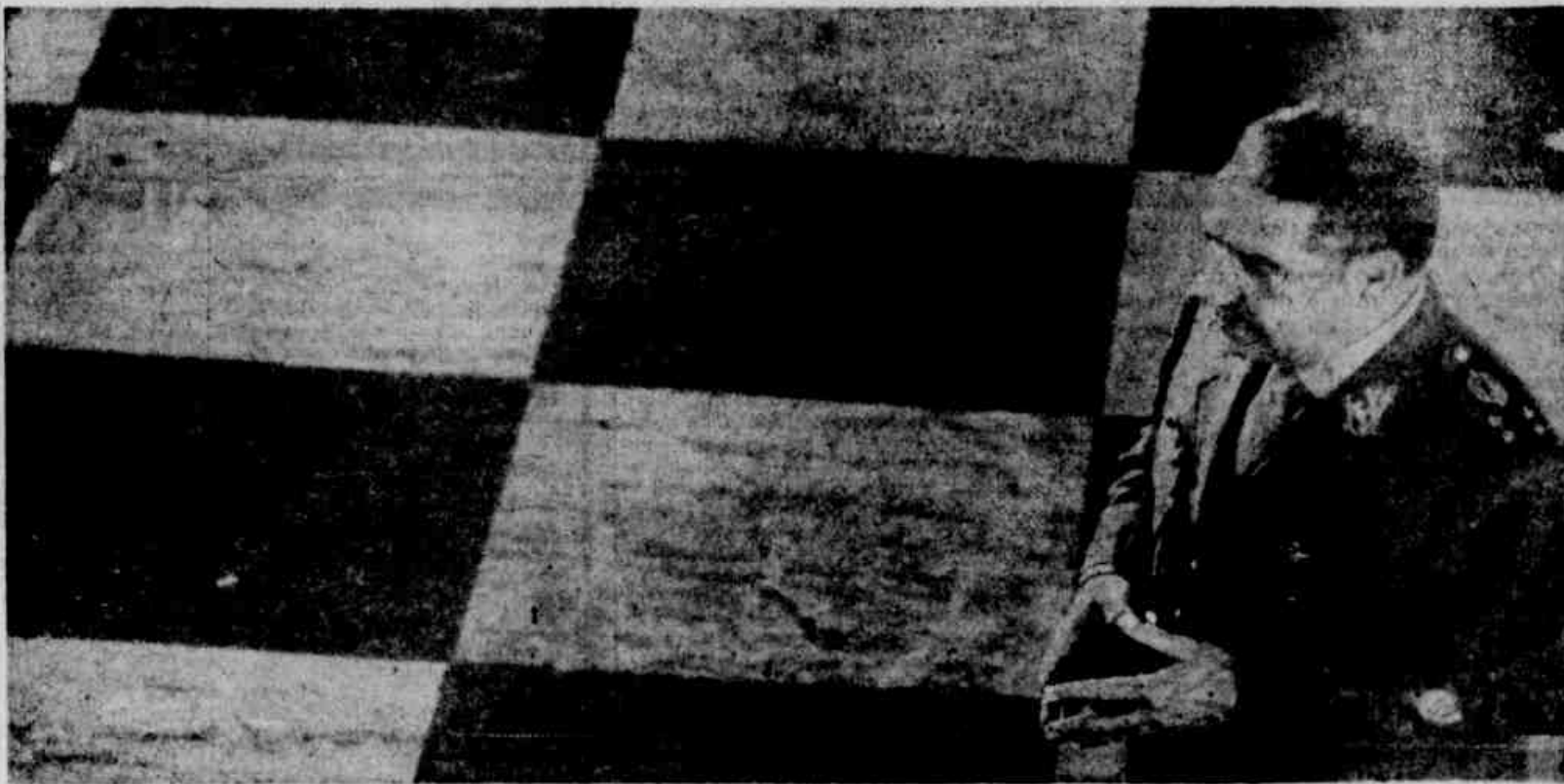
O Redator De Plantão

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.669 — RIO DE JANEIRO (GB)
Segunda-feira, 9 de setembro de 1968

ARENA PROPORÁ VOTO DIRETO E ELEIÇÃO DE COSTA

1 AS ELEIÇÕES diretas para a Presidência da República poderão ser restauradas, a partir de 1970 caso o Congresso Nacional aprove emenda que um grupo de parlamentares da ARENA vai apresentar ainda êste ano. De acôrdo com a nova proposição, o próprio marechal Costa e Silva não estará impedido de concorrer ao pleito.

2 SEGUNDO fontes governistas, a emenda, que transplanta para o Brasil dispositivo da Constituição norte-americana, não será vetada pelo Chefe do Govêrno. Para alguns "revolucionários", a fórmula atende a uma necessidade de reaproximar o povo das suas Fôrças Armadas, implantando no País uma autêntica democracia representativa.

O marechal Costa e Silva e o xadrez sucessório

ALBATROZ GANHA CÉU

Com o seu nôvo avião — Albatroz — ao centro, a Fôrça Aérea Brasileira deu um show no desfile de 7 de Setembro, em que fumaça e audácia se misturavam nas acrobacias pelos céus cariocas. O sol também colaborou, oferecendo perfeita visibilidade aos pilotos e a quantos os aplaudiam sem sair da terra. O presidente Frei e o marechal Costa e Silva estavam entre êstes.

FOTÓGRAFOS PROTESTAM

Mas houve um instante em que os aplausos viraram protesto: foi quando a tropa da PM passou em frente aos repórteres e fotógrafos. Máquinas e canetas deixaram de funcionar, sendo colocadas ao chão. Pondo-se de costas, os profissionais da imprensa não quiseram fitar alguns dos responsáveis pelas agressões de que têm sido vítimas, no desempenho de sua missão.

OS MILAGRES DE CAO

Um público de 122 mil pessoas, incluindo-se as 27.917 crianças que entraram sem pagar — nôvo recorde de menores — viu Cao fazer milagres para impedir que o Flamengo saísse ontem do Maracanã campeão da Taça Guanabara. O empate de zero-a-zero, porém, deixou o time rubronegro a um passo do título. Caso vença ou empate com o Bonsucesso, quarta, o Mengo é campeão, e invicto. Sua torcida já festejou, ontem. (Páginas 5 e 6 do segundo caderno)

BAHIA HOMENAGEIA FREI

O presidente Eduardo Frei, do Chile, deixou ontem a Guanabara com destino a Salvador, onde chegou às 20h30min, sendo em seguida recepcionado no Palácio da Aclamação, participando depois de um jantar íntimo. Após, fêz um passeio pela Rua Chile, visitou o Palácio Rio Branco e participou de um espetáculo pirotécnico, em sua homenagem.

Ainda ontem, no Rio, o sr. Eduardo Frei assistiu, às 9 horas, missa na Igreja de Nossa Senhora do Outeiro da Glória; às 10.30 horas, depositou uma coroa de flôres junto ao túmulo do Soldado Desconhecido, no Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial; visitou o Museu de Arte Moderna, passeando em seguida, pelos principais centros turísticos da cidade; e às 12.30 horas, foi homenageado com um almôço pelo governador Negrão de Lima.

Hoje, às 9 horas, o presidente Eduardo Frei visitará, na Bahia, o Centro Industrial de Aratú, depois o Museu de Arte Sacra e o Museu de Arte Popular, e almoçará no Solar da União. Às 16.30 horas, visitará a Igreja e o Convento de São Francisco; às 17 horas, em solenidade na Universidade da Bahia, receberá o título de "Doutor Honoris Causa". Às 21 horas, será homenageado com um jantar pelo "governador" Luiz Viana Filho.

OS CAROS COLEGAS

O GLOBO

Leio no jornal dos Marinho **"que até quinta-feira o presidente Costa e Silva deverá receber o relatório sôbre a invasão da Universidade de Brasília"**. Tremam, auxiliares subalternos e autoridades do segundo ou do terceiro time. Pois dispostos a mostrar que é êle mesmo que manda, e que nenhum radical pode atemorizá-lo, o presidente agirá "implacàvelmente", "doa a quem doer" e punirá para valer, desde que não sejam ministros ou grandes titulares os atingidos...

Aliás, o sr. Magalhães Pinto, que não é trouxa nem nada, já disse isso há uma semana atrás...

Ontem não era dia de D. Eugênio Gudin, Bispo da Deflação, Primaz da Estagnação. Mas "em compensação" havia Gustavo Corção, o cronista raivoso, que ficou revoltado e furioso só por ver uma fotografia de Marcuse. Eis um trecho do artigo de Gustavo Corção, "impiedosamente" contra a Igreja Progressista de João XXIII e de Paulo VI, "todos comunistas" que precisam ser destruídos e extirpados, para que a Igreja volte a ser aquela igreja milagreira, bem reacionária e acomodada de antigamente: **"Estou prevendo debates sôbre o amor livre e sôbre a pílula em plena missa, ou explosão de ódio contra os Estados Unidos, na hora em que o padre falar em paz"**.

O Nélson Rodrigues, ligeiramente mais inteligente do que o Corção, mas certamente ainda mais raivoso e mais reacionário, escreve também sôbre a igreja (com letra maiscula) e o título que escolheu para o artigo foi êste: **"Uma passeata à sombra dos idiotas em flor"**. O artigo não é autobiográfico nem na parte da passeata nem na classificação final, embora pareça...

Muito mais irresponsável do que o Corção, o Nélson inventa deslavadamente, e eis o que êle transcreve como sendo dito por dom Hélder Câmara, o que é no mínimo uma infâmia: **"Dom Hélder falou a um jornalista e disse que não via nenhum inconveniente em que as missas fôssem rezadas ao som da cuíca, do tamborim e do pandeiro"**.

Como se vê, é o tipo de jornalismo mais sórdido que o diabo botou no mundo. Se é que isso se pode chamar de jornalismo.

JORNAL DO BRASIL

Frio, sem alma e sem coração, o jornal mais vendido entre o Country e a Montenegro, que poderia ser um dos maiores do mundo, vegeta, na prosperidade, que é uma das coisas mais melancólicas que pode acontecer a homens, jornais ou instituições.

Um só exemplo: a reportagem sôbre possíveis candidatos ao govêrno de São Paulo é mal feita, mal escrita, com previsões erradas. Não informa certo nem especula com conhecimento. E quando cita números, faz uma salada tremenda, como no trecho em que diz: **"O sr. Faria Lima poderá contar com o apoio expressivo da maioria dos eleitores da capital, cêrca de dois têrços do total do Estado"**. Isso é uma bobagem inominável, pois os votos da capital andam apenas em tôrno de um têrço do total geral do Estado.

Mas logo a seguir, mostrando a f r a g i l i d a d e e a leviandade da reportagem, leio o seguinte, sem pé nem cabeça: **"Os votos da capital** (que o repórter diz que são dois terços do total) **somados aos das cidades que compõem o grande São Paulo, representa a metade do total estadual e aparentemente dão a v i t ó r i a ao prefeito"**. Ora essa! Quer dizer que dois terços somados com outros votos dá a metade do total. Êsse JB é das arábias...

Além de errada nos números a reportagem é erradíssima na análise. Pois em São Paulo e na Guanabara, ninguém se elegerá pela simples perspectiva de números, ou apenas pela fôrça dos próprios candidatos, mas sim pela posição de alguns homens chaves. Na Guanabara êsses homens são Carlos Lacerda e João Goulart. Em São Paulo, Jânio Quadros, principalmente depois do seu confinamento ilegal e imbecil.

A melhor coisa do JB de ontem (que inclusive compensa qualquer dissabor pela leitura do jornal) é um artigo do ginecologista Alkindar Soares Filho, sôbre problemas da mulher e principalmente da educação das môças que chegam à idade da puberdade. Coisas que deveriam fazer parte de um curso de educação sexual têm que ser escritas num caderno interno de jornal, que raramente alguém vê, tem penetração restritíssima. Quando é que vamos aprender a não ter mêdo dos problemas diários? Só o conhecimento poderá derrotar êsses problemas, como é óbvio.

DIARIO DE NOTICIAS

Manchete escrita especialmente pelo embaixador-aristocrata: **"Salazar vai mal"**. Que pena. Mas se Salazar vai mal, Portugal na certa irá muito bem. 42 anos governando um país é muita coisa. (O JB diz na primeira página **"que Salazar está no poder desde 1932"**. Mas o que o JB diz não se escreve. Salazar manda em Portugal desde 1926, primeiro como ministro das Finanças e depois como primeiro-ministro-ditador. O resto é má informação).

Mas a melhor coisa do DN de ontem é a página inteira sôbre homens e mulheres, assinada por Suetônio. Muito bem paginada e ainda melhor escrita. Vou descobrir quem é Suetônio e depois conto para vocês.

CORREIO DA MANHA

Trecho final do editorial do Correio de ontem: **"Pouco depois de sua posse, o sr. Costa e Silva, por vários de seus ministros, manifestou-se contrário à FIP (Fôrça Interamericana de Paz). Irá agora, senso inverso aos anseios do País, fundir num só bloco agentes internos e externos da repressão?"**

Êsse senso inverso é uma espécie de marca registrada, e revela que o editorial foi escrito pelo Paulo Francis em pessoa.

O JORNAL

Bonita a foto da primeira página, sôbre a "parada" de 7 de Setembro. Foi a mais bonita de tôdas as que foram apresentadas ontem.

Mas logo depois deparamos com um artigo asnático e deprimente intitulado: **"A Asiatização do Brasil"**. [illegible] Teófilo de Andrade. E poderia ser outro?

TRIBUNA da imprensa

Propriedade da S/A Editôra
TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Responsável durante o impedimento de
HELIO FERNANDES:

GUIMARAES PADILHA

Diretor-Superintendente:

ADAUTO BEZERRA

Redação, Administração e Oficinas: Rua do Lavradio, 98 — Telefone 22-8188 — Rede Interna.

Venda Avulsa:

Guanabara, São Paulo e Estado do Rio — NCr$ 0,20
Minas Gerais e Espírito Santo — NCr$ 0,25
Distrito Federal e demais Estados — NCr$ 0,40

SUCURSAIS

BRASILIA: Edifício Ceará, conjuntos 1.302/4 — Fone 2-4777
SÃO PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 225 — 5.º andar, conj. 503 — Fone 35-[illegible]
BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 126 — conjuntos 312/4 — Fone 24-9047
NITERÓI: "Centerpress" — Av. Amaral Peixoto, 360 — grupos 207/208 — Fone 1-[illegible]
SALVADOR: Edifício Excelsior — sala 613 — Viaduto da Sé.
CURITIBA: Av. Visconde de Guarapuava, 3.[illegible] — Fone 4-3477
PÔRTO ALEGRE: Rua Vigário José Inácio — Galeria do Rosário 271 — conjunto 824.
FORTALEZA: Rua Major Facundo 738 — conjunto 904/3
VITÓRIA: Rua da Alfândega, 32 — conjunto 1.110 — Fones 2-[illegible] — 2-[illegible] — 2-[illegible]
RECIFE: Rua [illegible] 82 — Fone 4-4329
CORRESPONDENTE NA ARGENTINA: [illegible] A. D'Onofrio Arena — Maipu 918 — Piso 5.º — Oficina 66 — Telefone 42-1077 — Buenos Aires.
CORRESPONDENTE NO URUGUAI: Gualberto Fernandes — Zabala, 1372 — Oficina 31 — Fone 8-[illegible] — Montevidéu.

Escândalos no Paraná vão ao DPF

CURITIBA (Sucursal) — Um volumoso inquérito sôbre alguns profissionais de imprensa, que cercam o governador Paulo Pimentel, seja em sua cadeia jornalística (jornais "O Estado do Paraná" e "Tribuna do Paraná", TV-Iguaçu e Rádio Guairacá), seja em sua própria Assessoria de Imprensa no Palácio Iguaçu, encontra-se em poder de autoridades do Departamento Federal de Segurança Pública.

No caso da emprêsa jornalística do sr. Paulo Pimentel as acusações mais graves recaem sôbre o sr. João Feder, seu diretor, que acumula também as funções de vice-presidente do Tribunal de Contas.

Enquanto isso, o assessor de imprensa do governador do Paraná, jornalista Antônio Brunetti, responde a processos por crime de estelionato, que se encontram engavetados.

QUEM JULGA

Nomeado para o cargo de ministro do Tribunal de Contas do Paraná por ato do sr. Paulo Pimentel, o jornalista João Feder, principal diretor da cadeia jornalística de propriedade do governador, tem, inclusive, as atribuições de aprovar naquela Côrte as despesas de publicidade do Govêrno veiculadas em seu próprio jornal. No espaço de poucos anos o sr. João Feder conseguiu realizar considerável fortuna, o que chamou a atenção das autoridades militares. Há poucas semanas, em companhia do assessor de imprensa do sr. Paulo Pimentel, jornalista Antônio Brunetti, visitou os Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado, de lá retornando com amplo material que utilizou na defesa da tese da internacionalização da Amazônia.

O jornalista Antonio Brunetti, por sua vez, também possui hoje fortuna pessoal, embora tenha sido exonerado de suas atividades anteriores, como secretário da sucursal do jornal "Ultima Hora", onde praticou desfalque que foi objeto de denúncia na Delegacia de Falsificações e Defraudações de Curitiba. Antes disso o sr. Brunetti ocupara o cargo de secretário da Associação Paranaense de Cafeicultores, com sede em Londrina, do qual foi também exonerado em face da má aplicação do dinheiro da entidade.

TV TAMBEM

O inquérito abrange também as emprêsas jornalísticas do sr. Paulo Pimentel e no caso da TV-Iguaçu, entre outros fatos, foi constatado que as firmas que precisam operar com o Govêrno do Estado foram coagidas a anunciar naquela emissôra. Somente uma emprêsa paranaense, dedicada ao ramo de pavimentação, despendeu em um mês 29 mil cruzeiros novos em publicidade para poder obter contratos com o Govêrno. Outros fornecedores, em proporções maiores e menores, foram submetidos às mesmas práticas.

NOVA IGUAÇU FESTEJOU "SEMANA DA PÁTRIA

Antônio Joaquim Machado, Prefeito de Nova Iguaçu (Center-Press)

"Semana da Pátria"

Niterói (Center-Press) — A Prefeitura de Nova Iguaçu está promovendo, desde o dia primeiro de setembro, uma série de atos cívicos relacionados com a "Semana da Pátria".

Os festejos são coordenados por uma Comissão Especial designada pelo prefeito Antônio Joaquim Machado e constituída pelos senhores Darci Ciani Marins, Fábio Raunnetti, Dr. Hélio Corredeira, capitão Newton Leal Campos, Alexandre Machado, Celso Almeida, Luiz Gatto Filho e Nicanor Gonçalves Pereira, tendo iniciado suas atividades com um desfile cívico em Queimados e outro em Mesquita. Outros desfiles escolares ocorreram em Morro Agudo e Japeri; ontem pela manhã, houve desfile na cidade e à tarde em Belfort Roxo, encerrando-se as festividades com sessão solene na Arcádia Iguaçuana.

CONVENIO

Por outro lado, uma fonte da municipalidade informou à imprensa haver sido aberta concorrência pública para serviços globais de urbanização na rua Bernardino de Mello e firmado um convênio com o Departamento Nacional de Obras de Saneamento para dragagem de todos os rios e canais que cortam Nova Iguaçu.

Disse o informante que o prefeito Antônio Joaquim Machado obteve do Diretor do 8.º Distrito do DNOS a certeza de que ainda êste ano serão iniciados os serviços, com a dragagem e saneamento dos canais de Botas e Machambomba, obras que são consideradas prioritárias.

ELEIÇÃO DIRETA EM 70 PARA COSTA CONTINUAR

O marechal Costa e Silva não se opôs à iniciativa de um grupo de deputados da ARENA que pretende apresentar ao Congresso, ainda êste ano, projeto de emenda constitucional restaurando o sistema de eleições diretas para escolha do presidente da República, a partir de 1970, mas que fixará como novidade um dispositivo para permitir que o atual chefe do govêrno concorra à reeleição, sem se afastar do cargo.

"O projeto não tem nenhuma intenção de continuísmo" — ressaltou à TRIBUNA um dos parlamentares que estudam a matéria — "porém atende ao desejo de restabelecer o princípio democrático de que sòmente o povo, por sufrágio direto, é que deve escolher os seus governantes". Quanto à reeleição admitida no projeto, fêz ver o parlamentar que o marechal Costa e Silva, se quiser candidatar-se, concorrerá em idênticas condições dos outros aspirantes ao cargo, apenas com uma vantagem de não precisar se desincompatibilizar na época das eleições.

IDÉIA

O grupo de deputados que obteve o "sinal verde" do marechal Costa e Silva para "estudar a viabilidade" da apresentação do projeto restaurador do sistema de eleições diretas para presidente da República, estêve reunido, no último fim-de-semana, tratando da redação final do projeto e da sua conseqüente justificativa, devendo agora discutir a matéria com as figuras mais representativas da ARENA, abrangendo, necessàriamente, os líderes e vice-líderes do partido governista.

Segundo revelou à TRIBUNA um dos parlamentares, o marechal Costa e Silva inicialmente repeliu a idéia de uma candidatura sua à reeleição, não porque tivesse receio — conforme argumentou — de participar de eleições diretas, mas porque via no processo "total inadaptação à realidade política brasileira". Achava mesmo que o sistema precisaria de um amadurecimento total dos homens que integram os partidos, quer da situação, quer da oposição, os quais, no seu entendimento, não têm ainda autoridade para dialogar com o eleitorado com total independência.

A OPORTUNIDADE

Analisando, depois, os resultados favoráveis que trariam ao seu govêrno o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República, o marechal Costa e Silva acabou por admitir a iniciativa do grupo de parlamentares, ressalvando, contudo, que a sua apresentação ao Congresso sòmente será feita na "devida oportunidade". Entendeu, ainda de acôrdo com o que disse à TRIBUNA aquêle parlamentar, que antes de concordar com a tese de sua reeleição, estudaria a matéria com seus assessôres mais diretos, além de militares revolucionários que exercem influência no País.

O esbôço do projeto de emenda constitucional será submetido, em têrmos de consulta, a vários deputados e senadores da ARENA, inclusive ao vice-presidente Pedro Aleixo, que foi a primeira pessoa que defendeu a tese de restauração das eleições diretas em 1970, mas cuja posição atual não é conhecida nos círculos parlamentares. De qualquer modo, até o fim do mês a ARENA deverá anunciar oficialmente se adotará ou não o restabelecimento do pleito direto, sabendo-se de antemão que o MDB prefere estudar o assunto quando a iniciativa estiver concretizada.

RIGHI ACUSA MILITARES DE MENTIREM PARA CPI

BRASÍLIA (Da Sucursal) — O parlamentar Gastoni Righi, do MDB paulista, solicitará sejam extraídas peças dos depoimentos prestados à Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara Federal, que se regem pelo Código de Processo Penal, para remessa ao procurador-geral da Justiça.

Considera o representante paulista que houve perjúrio nos depoimentos do secretário de Segurança Palma Cabral; do chefe de Operações do Departamen-Operações do Departamento Federal de Segurança Pública, general Dionísio Nascimento e do comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, coronel Gay.

Entende o deputado que contradições fundamentais provam que essas autoridades militares faltaram à verdade, incorrendo no Código de Processo Penal.

Enquanto isso, nos corredores da Câmara Federal, anteontem, criticava-se a atuação da mencionada CPI, que iniciou seus trabalhos às 9 horas e concluiu às 3.10 horas de domingo a tomada de depoimentos. Durante os comentários aludis-se a maneira pela qual os parlamentares da ARENA e do MDB analisavam os depoimentos prestados à CPI.

O deputado carioca Hermano Alves, por exemplo, fêz o seguinte comentário, referindo-se à indumentária do coronel Nunes Gay:

— Até parecia uma árvore de Natal!"

MDB DE SÃO PAULO EXIGE SAÍDA DE GAMA E SILVA

SÃO PAULO (Sucursal) — O deputado Evaldo de Almeida Pinto, vice-presidente do MDB paulista, exigindo o afastamento do ministro da Justiça, disse que "não paira dúvidas sôbre a responsabilidade do sr. Gama e Silva na invasão da Universidade de Brasília, uma vez que o ato foi praticado por seus subordinados". Acrescentou que "exige-se a punição dos culpados ou a confissão do govêrno de que não pode puni-los".

Entretanto, o sr. Evaldo de Almeida Pinto considera um fator positivo a reação de setores do govêrno, que "ante a brutalidade do crime, não hesitaram em fixar posição ao lado dos que foram agredidos".

Acha que a iniciativa do govêrno, de entregar ao chefe do SNI a atribuição de apurar os fatos, "é simplesmente deplorável, pois dificilmente poderia ocorrer um crime tão exuberantemente testemunhado e comprovado, como o que se verificou na Universidade de Brasília".

Disse que "não há o que se indicar, nem o que se inquirir — resta apenas a punição dos culpados, perfeitamente identificados, inclusive fotografados e filmados".

Finalmente, afirmou que "tudo o que se diz em contrário, não passa de cortina de fumaça para iludir a opinião pública".

DEPUTADOS ACHAM QUE SÓ PRECISAMOS DE BOM-SENSO

Ao analisar as últimas violências praticadas no País, pelas autoridades policiais, principalmente em Brasília, o deputado Mauro Magalhães (MDB), disse à TRIBUNA, ontem, que "precisamos encontrar bom senso mesmo nesses governantes que não têm inteligência nem capacidade para usá-las, pois não podemos continuar assistindo, na Guanabara e no Brasil, a esta série de violências".

Acentuou que ninguém pode calcular o mal que está sendo feito à geração que está em formação, permitindo que acontecimentos como o ocorrido na Universidade de Brasília, como o acontecido há algum tempo no campo do Botafogo, e muitos outros ocorridos êste ano, continuam a ocorrer.

IMPOTENCIA

RADICALIZAÇAO

Depois de acentuar que muitas môças a rapazes estão até hoje sofrendo, nos hospitais, em virtude das violências de que foram vítimas, "violências praticadas por soldados da Polícia Militar e agentes do DOPS", o sr. Mauro Magalhães acrescentou que "é preciso que seja colocado um paradeiro em tudo isso, senão todos nós seremos levados às esposições radicais".

"O dia em que tivermos que responder à violência com a violência, — aduziu — a situação vai ficar crítica, porque a população não pode ficar tôda a vida exposta às violências praticadas por um Govêrno traidor. No Estado da Guanabara, que é o Estado de violências que se irradiam por todo o Brasil, neste Govêrno que se dizia pacato durante sua campanha, mas que não passa de um Govêrno bonachão que admite tôda a sorte de violências, os atos violentos já se tornaram rotina".

O sr. Mauro Magalhães apelou para que as autoridades constituídas da Guanabara e do País para que não continuem a cometer crimes contra a juventude brasileira e as gerações em formação.

"O Brasil precisa de uma juventude sadia. Com as violências que se cometem contra os jovens e contra a população, teremos uma juventude e homens, neste País, com raiva das autoridades".

INIMIGO

O deputado Salvador Mandin (ARENA), também manifestou-se totalmente contrário a qualquer aspecto que ela venha a se apresentar".

"Neste sentido e fiel a um princípio, — assinalou — orientamos o nosso mandato, na defesa das liberdades individuais e na defesa das liberdades públicas, contra tôda e qualquer agressão e violência partida de quem quer que seja, partidos do Govêrno federal, estadual ou ainda de meros funcionários subordinados".

Salientou ainda que "tôdas as vêzes que é preciso manter um estado de fôrça neste País, tôdas as vêzes que é obrigado o Govêrno a coonestar ou acobertar uma situação de fôrça, êle apela inexoràvelmente para a subversão, porque em seguida é armado daquele meios de que necessita para praticar tôda sorte de violências e trepolias".

Já o deputado Paulo Ribeiro (MDB) afirmou que os acontecimentos de Brasília demonstraram que chegamos a uma encruzilhada política no Brasil, onde existe a necessidade de uma tomada de posição unânime da consciência nacional contra o atual estado de coisas.

"Ou o Govêrno se revela por inteiro, — disse — em tôda a sua face ditatorial, ou dá uma abertura democrática e toma uma posição definitiva. É impossível permanecermos dentro de um sistema em que as leis, os direitos, as garantias de todos, são diàriamente violentadas, postergadas, a exemplo daquilo que ocorreu com a invasão da Universidade de Brasília".

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

Waldir Simões

Sexta-feira houve uma "solenidade" na sede do MDB, para para comemorar êsse "grande acontecimento político-cívico-nacional" que é o aniversário do inclito e anatacável presidente do MDB da Guanabara, o indiscuível sr. Waldir Simões. Para alguns dos presentes a êsse acontecimento, (que de uma certa forma revivia as famosas "peixadas cívicas" muito comuns aí por volta de 1930 e estranhamente ressuscitadas pela "revolução renovadora" de 1964), a "grata efeméride" teve pelo menos uma utilidade: a de revelar as "reais" ambições à governança de alguns políticos cariocas ligados ao oficialismo, e mais ou menos engajados numa oposição de fachada, que cada vez se opõe menos embora finja que se opõe muito...

Pelo menos uma coisa não pode deixar de ser ressaltada nessa festa de aniversário: é que avançamos muito em matéria de "antropofagia política". Pois os 157 candidatos potenciais que se encontravam na "efeméride-natalícia" do sr. Waldir Simões não se hostilizavam (como era comum antigamente), não se destratavam, demonstravam uma surpreendente e inesperada "politização". E mais do que isso: exibiam uma "sociabilidade" tal que nenhum dêles apanhava mais de 3 empadas ao mesmo tempo para colocar na bôca, só raras vêzes falavam ao mesmo tempo em que palitavam os dentes. Foi uma festa "supimpa", como confessavam alguns dos "comensais"...

Aliás, em matéria de confissão, a mais surpreendente partiu do próprio Waldir Simões, que confidenciava a cada um dos seus convidados em particular que vai se encontrar nos próximos dias com o sr. Carlos Lacerda. O encontro já teria sido preparado entre o ex-governador e um dos seus mais ardentes adversários, que aliás trocou a "ardência" da inimizade pela "angústia" da candidatura em potencial na sucessão do sr. Negrão de Lima...

Aliás, a propósito do MDB, o que se diz é que existem 17 vagas no diretório do partido na Guanabara. E que essas vagas devem ser preenchidas nos próximos 15 dias. Está havendo uma impressionante disputa por êsses lugares, que garantem aos seus ocupantes o privilégio de saírem candidatos sem a necessidade de se submeterem à convenção.

Os mesmos que noticiam o preenchimento dessas vagas fazem uma crítica contundente ao "aniversariante" Waldir Simões. Dizem que êle teria reservado um número muito grande dessas vagas a elementos estranhos ao partido, com sacrifício de alguns lutadores das horas difíceis do MDB. Mais uma vez se comprova que o bom-bocado não é para quem o faz e sim para quem o come. E em matéria eleitoral (ou seria eleitoreira?) a voracidade do sr. Waldir Simões não tem limites...

E por falar em govêrno da Guanabara: como um jornal do Rio noticiou que o sr. Walter Moreira Salles seria candidato à sucessão do sr. Negrão de Lima; e como outro de Nova York informou que êle é um dos homens mais ricos do mundo, alguns cabos eleitorais cariocas já estão lambendo os beiços e com água na bôca, "emocionados" com a possível candidatura do ex-ministro da Fazenda...

Aliás, um perito em "formação de imagem" acha que o sr. Moreira Salles poderia se candidatar tanto pelo MDB quanto pela ARENA. Êle se apresentaria como uma espécie de "Rockefeller brasileiro", um "fazedor" de coisas, um homem capaz de colocar o seu patrimônio particular a serviço de uma cidade. Isso é o que dizem os técnicos em "formação de imagem"...

Rumôres no Itamarati de que, dentro de alguns dias, o "caso Gatti" (isto é, demissão sumária de um embaixador por motivos de irregularidades em matéria de dinheiro...) será reeditado. Há outro embaixador, aliás bastante conhecido nas rodas sociais, na marca do pênalti.

Está repercutindo nos meios políticos, jurídicos e militares a observação do ministro Barros Monteiro, relator do habeas-corpus que o Supremo Tribunal Federal concedeu ao professor Darcy Ribeiro, acusado de ter participado da guerrilha do coronel Cardim, no Rio Grande do Sul.

O ministro Barros Monteiro, derrubando a "jurisprudência" do Superior Tribunal Militar, esclareceu que a Justiça brasileira não pode citar os exilados (que se encontram no Uruguai ou em outros lugares) através de editais aqui publicados. O instrumento jurídico adequado é a carta rogatória, pois só assim os acusados poderão, desde que localizados, exercer o seu direito de defesa.

Comenta-se nos meios jurídicos que em todos os processos contra cassados que se exilaram (como é o caso de Jango, Brizola, Arrais, Darcy etc.) a Justiça Militar publicou editais, dos quais evidentemente os acusados não poderiam tomar conhecimento. Estão nulas essas sentenças? É o que se pergunta agora diante do luminoso e surpreendente parecer do ministro Barros Monteiro.

O pessoal Associado da Bahia está em pânico com a aproximação da data de inauguração da estação de TV do grupo Pessoa de Queiroz em Salvador. A TV Associada da Bahia (no momento é a única que existe no Estado) está faturando mais de 200 milhões mensais, e evidentemente metade dessa receita será perdida com a entrada em campo do pessoal da TV-Jornal do Comércio, que sabe o que faz, e só faz as coisas bem feitas, pois o "velho" Pessoa de Queiroz e o môço (môço mesmo) Paulo Pessoa de Queiroz não brincam em serviço.

O sr. Oswaldo Pierucetti, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, está organizando a sua campanha eleitoral em Minas. Depois do banquete de 600 talheres que recebeu em Belo Horizonte, trouxe para o seu gabinete o advogado Tainná Castelar, que está encarregado de articular "os interêsses do eleitorado". Pierucetti, segundo o vice Pedro Aleixo, é como a famosa pomada maravilha: serve para tudo nos objetivos políticos do sr. Magalhães Pinto. Fingirá primeiro que é candidato a governador, para permitir a negociação indispensável com o sr. Rondon Pacheco em tôrno da candidatura presidencial do chanceler. Servirá também para candidato a senador até uma barganha com o ex-PSD, por exemplo.

Moreira Salles
Lacerda
Magalhães Pinto

ur-gente

Está tendo uma repercussão cada vez maior a "corajosa" decisão do Conselho Superior das Caixas Econômicas, que solicitou ao presidente Costa e Silva intervenção na Caixa Econômica do Estado do Rio e o afastamento imediato do general Hugo Silva (velho amigo do presidente, que o "devolveu" à vida pública) e a abertura de um inquérito contra êle. Também outro general da reserva, Armando Fleury Diniz, foi incluído na "cruzada moralizadora" do Conselho Superior das Caixas.

O general Hugo Silva, antigo interventor do Estado do Rio na ditadura Vargas, está sendo acusado de grandes irregularidades, principalmente no setor da loteria. Havia (ou há?) até firmas fantasmas sendo "polpudamente" beneficiadas com a distribuição de bilhetes pelo general Silva...

O ministro-"senhor" Gama e Silva está eufórico e feliz da vida, pois descobriu a chave infalível para não sair nunca mais do Ministério da Justiça. Como o Presidente já reiterou pùblicamente que não demite ninguém sob pressão, quando as coisas vão amainando e o País voltando à tranqüilidade, o ministro "inventa" uma forma de criar caso, freqüentar diàriamente as manchetes dos jornais, e dessa forma permanecer no cargo... Primário mas "engenhoso". Ou melhor: engenhoso mas primário...

Genival Rabelo continua trabalhando intensamente no seu nôvo livro (de reminiscências) "Eu, êles e a vida". Personagem principal do livro: Juscelino Kubitschek. Outros personagens que "passeiam" pelo livro: Assis Chateaubriand, Caio Alcântara Machado, Armando Morais Sarmento, Armando D'Almeida e outros.

O ex-deputado Clodomir Leite está de parabéns, e foi saudado na redação da revista O Cruzeiro até com champanha. Motivo: só no Paraná "arranjou" 200 milhões de cruzeiros de publicidade para essa revista, vendendo cada página por 14 milhões de cruzeiros.

Está sendo muito elogiada a exposição de Frans Krajcberg, na Galeria Barcinski. Com a sua pintura-que-é-também-escultura, e reúne flôres e pedras, Krajcberg mantém ou mesmo supera o seu alto nível de criação. ★ Informantes da área palaciana asseguram que o sr. Anísio Rocha foi demitido da presidência interina do Instituto de Resseguros do Brasil (e simultâneamente da vice-presidência permanente), porque estava usando "indevidamente" o nome do presidente da República. ★ Quanto à nomeação do sr. Carlos Eduardo de Camargo Aranha para a presidência do Instituto, ela assim se explica: o antigo presidente, Cory Porto Fernandes, é parente do "governador" Abreu Sodré. Assim, ao decidir nomear agora o seu sucessor, e fazer cessar a presidência interina do sr. Anísio Rocha, o marechal Costa e Silva teve o cuidado de manter o "governador" paulista no mesmo nível de prestígio. E o sr. Abreu Sodré, convidado para apontar o nôvo presidente, indicou o subchefe da sua Casa Civil, no caso o sr. Camargo Aranha. ★ Na Feira de Arte realizada no Museu de Arte Moderna os quadros mais caros foram os de Sílvia Leon Charleo, vendidos por mil cruzeiros novos. E por falar em Sílvia, que ontem atravessava a Avenida Rio Branco carregando livros e revistas: ela é uma das atrações de uma exposição da pintura brasileira que ora se realiza em Bogotá. ★ Jantando sexta-feira no Chateau: o poderoso senador Daniel Kriegger; o senador Nei Braga, que está levando o sr. Paulo Pimentel quase à loucura e acabava de fazer um discurso muito elogiado saudando o presidente Frei; o deputado Gilberto Azevedo, que seria um excelente informante se contasse apenas 10 por cento do que sabe; e o senador Adolfo de Oliveira Franco, que seria um admirável informante se soubesse realmente 1 por cento do que finge ou pensa saber... ★ Aliás, nessa noite o senador Adolfo de Oliveira Franco fêz duas afirmações muito interessantes e para as quais não pediu reservas nem a mim nem às outras 8 pessoas presentes: 1 — "Dentro de 2 anos serei a maior potência econômica do Paraná". 2 — "Paulo Pimentel pode fazer o que quiser, que o Nei Braga é a maior barbada para sucedê-lo no govêrno"...

ARTIGOS

Rio de Janeiro, 4/9/68

Sr. Redator:

Passamos de manhã pelas ruas da cidade e vemos que o País está em calma. Uma amostra da ordem reinante são os soldados ordeiramente enfileirados pelas ruas. As metralhadoras estão lustrosas e brilhantes. Os capacetes resplandecem um azul que se combina com o céu de sol. Tudo é amostra de civilidade. Algumas ruas são cercadas com cabos para que os estudantes não as sujem com seus pés sujos de lama. É compreensível. Sobretudo quando se trata de um dia chuvoso. E os estudantes vão para a Universidade. Lá a organização continua. Alguns estudantes sentam-se no chão, fazendo uma economia enorme de cadeiras e, ao mesmo tempo, conservando os móveis limpos. Os professôres entram em classe. E começa o esplendor da cultura da Idade Média. A tradição é sinônimo de ordem. As matérias são ensinadas pelos métodos mais antigos para que não haja a deturpação dos tempos modernos. E os professôres são mais velhos possíveis para que seja mantida a tradição neoclássica.

Enquanto isso, no Ministério da Educação o ministro Tarso Dutra luta heròicamente contra uma minoria de loucos que querem a reforma do ensino. Desde o seu tempo que se estudava assim. Por que mudar? Os renovadores naturalmente pretendem uma reforma à base de entorpecentes e outras coisas. É óbvio, pretendem na verdade perverter a juventude. O ministro admite, contudo, algumas pequenas reformulações. Mas só se estiverem de acôrdo com éticas feudais.

Mas voltemos às ruas. Avistamos ao longe bandeiras vermelhas. Comunistas? Nunca! Trata-se da pacífica Sociedade de Proteção à Família e Propriedade que, plenamente reconhecida pela Igreja, recolhe assinaturas do povo contra a terrível infiltração comunista na própria Igreja. Agem, sobretudo, contra o terrível agente secreto do comunismo internacional, Dom Hélder Câmara. Mais uma prova da dignidade da SPFT. E o mais perfeito: antes de recolher as assinaturas, explica ao povo detalhadamente seus objetivos contra os extremistas. Assim, ninguém assina sem saber o que está fazendo.

Mas continua a vida e chega a noite. E o povo e os estudantes vão ao teatro. É a mais livre expressão em arte brasileira. É claro, as peças passam por um comissão de censura altamente qualificada. A comissão é formada, em geral, por pessoas que entendem muito de artes e que possuem inteligência à altura. Só não se admite peça que vá contra a moral de antes de Cristo, como Édipo Rei.

Mas continuemos um pouco o nosso passeio. Chega-se ao palácio presidencial. Pelo caminho já se espalhou perfeitamente a alta popularidade que goza o govêrno. Em cada dez barracos de favela, nove têm um retrato do Seu Arthur. O presidente está, no momento, examinando o projeto de cédulas eleitorais que serão usadas pelo povo na próxima eleição presidencial. Logo em seguida escreverá uma carta ao govêrno mexicano, repudiando as violências contra os estudantes. Por fim, o presidente voará para a Amazônia, a fim de fumar um cachimbo da paz com índios Tupiniquins.

No povo, continua a alegria. Sobretudo depois do último aumento de 80% aos trabalhadores. A alegria é tanta que o govêrno, num serviço de ordem social, coloca pelas ruas à disposição do povo, totalmente grátis, gás lacrimogênio. Se não o fizesse a alegria se tornaria ridícula. Mas o povo também aguarda com ansiedade a tarde. É que haverá uma sensacional corrida dos mais belos animais da PM pela Av. Rio Branco, em mais um espetáculo gratuito para o povo.

Vou parando por aqui minha alegre carta, porque já é meio-dia. Está na hora de comer e eu preciso ir para o Calabouço. Dizem que hoje teremos leitão assado, canja, uma salada variada e torta de maçãs. É claro, fora o tradicional vinho. E além disso eu não posso perder o show teatral que será dado pela PM na cidade, às duas horas, para o povo. Vão fazer em plena Cinelândia uma reconstituição fiel da Guerra dos Farrapos! do estudante mui feliz.

José Guimarães C a s t e l l o Branco.

P.S: Meus agradecimentos à TRIBUNA por mais esta oportunidade. De um estudante oprimido e triste.

MARECHAIS, TOLERÂNCIA E FARSA

NEWTON RODRIGUES

De inquéritos, está o País cheio e descrente. Conhece-lhes de antemão os resultados e sabe — de ciência própria — que não se destinam a apurar, para punir, mas a baralhar, para o esfriamento e o entêrro. Quando muito, ao fim do papelório, transforma-se em cabeça de turco um funcionário qualquer — necessàriamente subalterno — e tudo permanece na mesma. No caso da Universidade de Brasília, começou-se ao estilo de sempre e seria, pelo menos, temerário otimismo supor desfecho diverso.

O reitor, que é também médico do presidente da República, foi por êste confirmado no cargo, recebeu, ao que se diz, a garantia de que invasões semelhantes não ocorrerão nem ali, nem em outra parte. Mas o marechal Costa e Silva que, não faz muito, veio a público endossar a tese de que as reivindicações estudantis e as outras se entrosam em um plano subversivo, falou, desta vez, entre quatro paredes. Trata-se, portanto, no máximo, de um encabulado compromisso não abertamente político e, o que é pior, em desarmonia com a linha de atuação governamental.

Além das bases de sustentação militar, o presidente da República teve a seu favor, no período de sua sui generis campanha presidencial e nas primeiras semanas posteriores à posse, a expectativa nacional de que se dispusesse a agir para desfazer o impasse fixado pelo movimento de março de 1964. Êste reuniu, nos primeiros dias, as condições necessárias para rompê-lo mas não ousou — por pobreza de concepção e abundância de interêsses pessoais — alijar as superadas cúpulas políticas, pelo único meio válido e duradouro que seria a abertura para um sistema de fato representativo, isto é, baseado no voto livre e igual e não nas falseadas eleições brasileiras, significativas enquanto reveladoras de protesto, mas ineficazes para formar governos de opiniões.

Embora não se exigisse do marechal Costa e Silva grandes e largos vôos, o desempenho que teve, a partir de outubro de 1965, contra o esquema castelista — empenhado ao máximo em impedir-lhe a candidatura — e os compromissos formais que tomou, prometendo, "humanizar a revolução" e retirar o País de "sua depressiva situação econômica", criavam um clima de favor a qualquer atuação política de sentido positivo. E esta haveria de passar, inelutàvelmente, pela mudança de concepção dominante no projeto Castelo, cujo traço fundamental foi não a mudança da camada política — mas sua consolidação — e não a mobilização das fôrças nacionais nascentes, mas sua contenção e repressão.

Produto eventual de um regime híbrido, o presidente da República atingira o pôsto pelo único processo viável na oportunidade — a pressão militar — mas ampliara a base política, ao abrir-se para composições com g r u p o s tradicionais, alijados no govêrno anterior. É o caso, entre outros, da aproximação com o sr. Magalhães Pinto, que levara o rompimento com o marechal Castelo Branco a ponto de declarar que tinha sido instalado no País um Estado totalitário, "para coagir o povo, sufocar os empresários e esmagar o idealismo da juventude, através da fôrça".

Nos têrmos em que apresentava o diagrama de fôrças — um poder militar estruturado e atuante, confrontando agrupamentos políticos desorganizados e vazios de endôsso popular — a fixação de métodos novos dependia, antes de tudo, da capacidade afirmativa do próprio Chefe do Govêrno, a cuja autoridade funcional somavam-se o prestígio militar e a receptividade alcançada no partido oficial, sem contar a não hostilidade, pelo menos momentânea, das principais correntes oposicionistas. Quanto ao último aspecto lembre-se, entre outros fatos, que o ministro da Guerra do marechal Castelo Branco não foi hostilizado nos últimos meses de exercício da pasta, nem pela Frente Ampla, nem pelo MDB, nem pessoalmente pelo sr. Carlos Lacerda, e que esta situação se manteve nas primeiras semanas de sua investidura presidencial.

A capacidade afirmativa do marechal Costa e Silva teve seu primeiro grande teste, a que respondeu de maneira negativa, nos episódios relacionados com a morte do ex-presidente Castelo Branco. Utilizada pelos grupos recém-deslocados do Poder no sentido de enquadrar o nôvo ocupante do Alvorada, ela relevou, de pronto, a disposição de setores militares — tanto de dentro do govêrno como de fora dêle — de manterem o tipo de enquadramento rigidamente executado nos anos de 1964 e 1965, e revigorado depois do segundo golpe de Estado. O marechal Costa e Silva, cujo despreparo para o cargo era desde antes evidente, do ponto de vista administrativo, revelava-se, agora, um chefe militar perplexo e um político despojado de liderança e audácia. Se, nos últimos tempos de sua atuação, o marechal Castelo Branco se esmerara em limitar o campo de manobra do sucessor, mediante a promulgação de enxurrada de leis e decretos-leis — incluindo a Lei Básica — tínhamos, agora, reforçada a limitação por uma clara ameaça de pronunciamento de um sistema de pressão militar, que o nôvo presidente não ousou enfrentar no instante preciso.

A utilização do elemento passional com finalidades políticas desempenhou, novamente, o papel vivificador de fôrças em decomposição. Assim, como, em 1954, o suicídio de Vargas galvanizara enormes setores da opinião popular, assegurando aos grupos deslocados com o golpe de 24 de agôsto a sobrevivência e a capacidade de pressão, a morte trágica de Castelo Branco, em um clima de instabilidade, forneceu a seus partidários militares e civis o instrumento de que pareciam. Nesse sentido, o cadáver de Vargas identifica-se com o de Castelo Branco.

Hoje e cada vez mais o govêrno Costa e Silva é um reflexo das contradições entre a necessidade de romper o impasse institucional e a pressão para que reforce os instrumentos autoritários, com vistas a cumprir o projeto de um grupo ideológico, intrìnsecamente convicto de que nosso povo não tem capacidade para auto-determinar-se e de que, por isso mesmo, deve ser mantido em regime de curatela.

Esta é a história geral da política brasileira nos últimos anos e a história menor do govêrno Costa e Silva. Se no sistema obsoleto da Constituição de 1946, a soma de podêres conferida ao presidente da República faziam dêle o centro das decisões, no sistema autoritário e ditatorialesco vigente, a personalidade, o descortínio e a afirmação de vontade do Chefe do Govêrno têm ainda mais importância. Mas o marechal Costa e Silva, excetuada a pessoa do sr. João Goulart, é o presidente menos marcante dos últimos quarenta anos de vida republicana.

Não se investiu, até agora, da grandeza e da responsabilidade do cargo e substitui o dever de liderança pelas obrigações de camaradagem e as complacências do compadrio. O episódio de Brasília e sua seqüela são mais um reflexo dessa posição. O presidente da República deseja mas não quer, pois não querem que êle deseje. Aceitou as premissas de g r u p o s restritos e proclamou que a subversão está na base de qualquer luta contra o imobilismo e o emparedamento político. É, antes de tudo, prisioneiro de sua própria visã estreita.

Um outro marechal, ao assumir o govêrno, definiu seu programa em quatro palavras: — **"Tolerância e ânimo desprevenido"**. Construíra sua fama nos campos de batalha e nos acôrdos de pacificação. Chamava-se Luís Alves de Lima e Silva e não Artur da Costa e Silva. E era Duque de Caxias e não Conde da Embromação.

A TORDESILHAS MODERNA

GENIVAL RABELO

Revelando uma total insensibilidade, desinformação ou ignorância para com os problemas da atual estratégia política dos dois mundos em fase avançada de acomodado conflito — o capitalista e o comunista — o sr. Carlos Lacerda, ao que a imprensa informa, ocupou os microfones de uma cadeia de televisão nos Estados Unidos para propor nada mais nada menos que uma rápida e eficiente operação militar de invasão de Cuba. É provável que a proposta tenha tido alguma repercussão na imprensa e conseqüentemente na opinião pública norte-americana, o que, sem dúvida, terá correspondido aos propósitos pessoais do autor.

Mas, junto às elites, aos meios bem informados e, principalmente, ao govêrno norte-americano, as declarações do sr. Carlos Lacerda não apenas terão parecido ridículas — o que torna duvidoso o alcance de seus propósitos pessoais, com a publicidade obtida em tôrno de seu nome — como provàvelmente terá refletido, ou dado uma péssima impressão (falsa, por sinal) do pensamento dominante entre nós. Pois está fora de dúvida que quando um homem, que já ocupou cargo público, como é o caso do sr. Carlos Lacerda, fala no estrangeiro, forçosamente envolve o nome do seu país, ou, pelo menos, pretende espelhar idéias que não deveriam ser meramente pessoais, mas, pelo contrário, deveriam corresponder à apreciável corrente do pensamento nacional.

E esta, no caso dos episódios recentes da invasão da Tchecoslováquia, foi muito bem resumida na inteligente observação feita pelo ministro Magalhães Pinto, ao lembrar que mais uma vez fica provado que os problemas de Segurança Nacional não podem ser transferidos a outros povos. Do ponto de vista do chamado Terceiro Mundo, constituído de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, o que cumpre aproveitar em tais episódios, longe de se pretender contribuir para que os mesmos se constituam no estopim de uma outra guerra mundial, de conseqüências imprevisíveis e absolutamente indesejáveis, é a lição de que o desequilíbrio de fôrças em favor de uma das partes termina por provocar o recuo à barbárie daquela norma grega de que "justiça é o interêsse do mais forte". A consciência dêsse fato deve, necessàriamente, conclamar referidos países à união, não apenas para representar uma fôrça moral, mas igualmente material, capaz de facetar o mundo em mais de duas fatias para impor o equilíbrio que a paz reclama.

Quando o sr. Lacerda propõe a invasão de Cuba como resposta dos Estados Unidos à União Soviética, está implícita a comparação da ilha com o mediterrâneo e fronteiriço país invadido pelos cinco do Pacto de Varsóvia. Acontece, porém, que Cuba não é contrafacção de Tchecoslováquia. Esta faz parte maciça do mundo comunista. Aquela é apenas uma avançada base estratégica. Com isso não pretendo desmerecer do esfôrço tenaz de Fidel Castro, Guevara e demais revolucionários para implantar, com o decidido apoio dos camponeses, o socialismo em Cuba. O que quero dizer é que, no tabuleiro de xadrez da política internacional, a revolução cubana não teria sido consentida pelos Estados Unidos se não houvesse Formosa como contrapartida, também apenas representando o papel de avançada base estratégica.

A retirada dos foguetes de Cuba, em 1962, confirma a tese. Por outro lado, por paradoxal que possa parecer, até certo ponto Cuba serve aos interêsses da política interna dos Estados Unidos, como Formosa não deixa de representar para a unidade de comando do mundo comunista uma ameaça útil.

É cínico o pensamento?

Mas, como explicar convivência entre as pátrias, quando George Washington alertava que não há amizade entre elas, mas exclusivamente interêsses? Que se pode esperar de um mundo regido exclusivamente na base dos interêsses de cada povo?

Quando a Hungria foi invadida, em 1956, a reação dos Estados Unidos não diferiu da atual reação diante da invasão da Tchecoslováquia. "É briga em família" — terá dito Eisenhower com os seus botões. O mesmo repetiu agora Johnson.

Nem podia ser de outra forma. Quando, dois anos atrás, os Estados Unidos impuseram à OEA a intervenção armada na pequenina e indefesa República Dominicana, usando para aquela ação militar inclusive tropas brasileiras, qual a reação da União Soviética?

Por sinal, no mesmo dia em que nossos jornais anunciavam, em primeira página, o inconseqüente (sobretudo para o complexo industrial-militar, comandado pelo Pentágono, Departamento de Estado e CIA) pedido de invasão de Cuba, feito pelo nosso "estrategista" sr. Carlos Lacerda, telegrama vindo de Washington comunicava que os episódios da Tchecoslováquia não abalariam as relações existentes entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Os protestos de Johnson, apenas para satisfação da opinião pública de seu eleitorado, não impediram que êle confirmasse sua decisão de visitar a União Soviética, ou de dialogar com os seus chefes políticos em qualquer parte do mundo, contanto que tal fato tivesse lugar antes das eleições de novembro próximo, a fim de influir favoràvelmene nos desígnios de sua política interna.

A Tordesilhas moderna não é uma linha fixa, como imaginaram portuguêses e espanhóis. Nos últimos cinco séculos, o mundo avançou tanto que tal concepção não teria sentido. Mas, em princípio, com as necessárias adaptações, a idéia persiste. E nos explica muita coisa sôbre acontecimentos internacionais.

COLONIZAÇÃO TEM FUNDO ESPECIAL

A criação de um Fundo Especial de crédito fundiário, para financiamento de terras destinadas à execução de projetos de colonização particular, será proposta pelo ministro da Agricultura, sr Ivo Arzua, à Comissão Consultiva de Crédito Rural, do Conselho Monetário Nacional, como forma de atrair a iniciativa privada para o programa de Reforma Agrária, com o objetivo de facilitar o acesso à produtividade rural, e propiciar a formação da pequenas e médias emprêsas rurais, em áreas de interêsse do Govêrno, visando inclusive à ocupação de vastas áreas do território brasileiro.

Segundo proposta do ministro Ivo Arzua ao Conselho Monetário Nacional, a fonte de fundos para suprimento dos recursos financeiros necessários ao programa será de origem nacional, ou proveniente de acôrdos a serem firmados entre o IBRA e entidades creditícias internacionais, que disponham de recursos específicos para fins de reforma agrária. Serão levados em conta, também, os recursos disponíveis e os projetos de colonização realizados em decorrência de acôrdos internacionais de imigração e de colonização.

As emprêsas particulares de colonização que se dispuserem a colaborar com o Govêrno na execução dos programas preconizados no Estatuto da Terra, em áreas prèviamente selecionadas, gozarão de estímulos e incentivos de natureza técnica, administrativa e financeira, destinados a facilitar a viabilidade dos seus projetos.

Serão incentivos de natureza técnica a orientação na elaboração de anteprojetos e projetos de colonização, assessoramento técnico nas fases de implantação e execução dos projetos, colaboração em obras de infraestrutura, através de convênios com os Municípios interessados, orientando na aplicação das receitas, provenientes do Impôsto Territorial Rural e, finalmente, seleção, capacitação e encaminhamento de agricultores para a execução do projeto.

Informe Econômico

Exportações por São Paulo aumentaram 31,8 por cento

O movimento de exportações brasileiras pela praça de São Paulo durante os oito primeiros meses dêste ano apresentou um crescimento da ordem de 31,8 por cento em relação a igual período de 1967. As boas safras de algodão e milho e o incremento das vendas de produtos industriais, segundo dados divulgados ontem pelo Boletim Quinzenal da Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda, Banco Central e Banco do Brasil em São Paulo, — foram os fatôres que mais influíram na melhoria.

O Boletim informa, também, que o volume total de negócios na Bôlsa de Valôres de São Paulo, apresentou, no mês de agôsto, um aumento de 43,9 por cento na sua média diária em relação ao mês anterior, principalmente devido a maiores negócios com ações e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — + 42,3 por cento e + 79,0 por cento, respectivamente, o que; representaram 68,7 por cento do total negociado.

EXPORTAÇÕES

Assinala ainda o estudo da Assessoria Técnica Conjunta que o consumo industrial total de energia elétrica na região de São Paulo superou, nos sete primeiros meses dêste ano, em 13,9 por cento e de igual período do ano passado. A tendência crescente dos índices de consumo industrial de energia elétrica, iniciada em janeiro dêste ano, foi interrompida em julho, quando o consumo caiu em três por cento, mas essa queda é apontada pelos técnicos como irrelevante já que o mês de junho atingiu o mais alto nível dos últimos anos. Em agôsto, porém, os primeiros dados indicam recuperação do crescimento.

MOSTRA DE JORNAIS

SÃO PAULO (Sucursal) — Amanhã às 10 horas será aberta a exposição de jornais e revistas brasileiras, no salão de festas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem. A referida mostra prosseguirá ate o dia 14 dêste mês e na sua inauguração está prevista homenagem ao Dia da Imprensa que é justamente o dia 10.

A comissão organizadora já recebeu jornais e revistas de 12 Estados da União: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Ceará e Brasília, perfazendo um total de 80 cidades e 200 veículos de imprensa. A Imprensa Portuguêsa também participará da mostra.

Aos jornais selecionados pela comissão julgadora serão oferecidos troféus e aos demais serão conferidos diplomas de participação.

Haverá, na exposição, setor dedicado ao âmbito histórico da Imprensa, e desta forma estarão expostos os seguintes exemplares raros: Cópia do 1.º exemplar da "Gazeta do Rio de Janeiro", 1.º jornal brasileiro lançado em 10 de setembro de 1808; 1.º número do jornal do Vale do Paraíba, "O Mosaico" de Guaratinguetá de 30-11-1862; exemplar do primeiro tablóide do Brasil "O Paulistinha" editado em Guaratinguetá, e outros.

A promoção da II Exposição de Jornais e Revistas do Interior do Brasil, cabe ao "Arquivo da Imprensa" e pelo semanário "Gazeta do Vale", com a colaboração do Clube de Imprensa e Rádio do Vale do Paraíba dirigida pelos jornalistas Evandro Alves da Silva e Francisco José de Castro Fortes.

CUSTO DE VIDA

O índice do custo de vida da classe operária no município de São Paulo apresentou um valor acumulado de 16,4 por cento até julho dêste ano, contra 17,7 por cento para igual período de 1967, o que representa uma queda de 1,3 por cento na sua taxa de crescimento, segundo dados apresentados pelo Boletim Quinzenal.

Ao mesmo tempo, uma estimativa preliminar, baseada em dados já disponíveis pelo DIESE — Departamento Inter-sindical de Estudos Sócio-Econômicos (órgão dos sindicatos de trabalhadores de São Paulo), apresenta um crescimento da ordem de 10 por cento na oferta de empregos em São Paulo, no mês de agôsto, em relação a julho.

Uma queda de 7,8 por cento nas falências requeridas e de 0,5 por cento nas concordatas requeridas durante os oito primeiros meses dêste ano, em relação a igual período do ano passado foi apontada pela Assessoria Técnica Conjunta no seu estudo, enquanto o valor dos títulos protestados, não deflacionado, permanecia, durante os primeiros oito meses de 1968, inferior em 1,6 por cento ao total verificado em idêntico período de 1967 apesar da reativação dos negócios que se vêm verificando desde então.

FINANCIAMENTOS

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, concedeu recursos da ordem de NCr$ 5.688.332,00, DM 5.878.760,00 e mais 238.500,00 francos suíços, beneficiando empreendimentos no setor madeireiro, têxtil e pesquisa tecnológica.

Com a Madequímica S.A. — Indústria de Madeiras Termo-Estabelizadas, com sede em Gravataí, no Estado do Rio Grande do Sul, foi contratado financiamento no valor de .... NCr$ 2.220.000,00 e 5.708.000,00 marcos alemães, com recursos originários do BID, no âmbito do Programa da Pequena e Média Emprêsas — ...... FIPEME — destinado à ampliação da fábrica de madeira aglomerada, cuja capacidade de produção deverá alcançar 100 t/dia.

Êste é o maior financiamento concedido pelo BNDE a emprêsa privada no Estado do Rio Grande do Sul.

Ainda à conta do FIPEME, e repassando recursos oriundos do acôrdo de empréstimo firmado entre o BNDE e o BID, foram concedidos financiamentos à Companhia Pullsport de Malharia, com sede em São Paulo, no valor de NCr$ 731.500,00 e DM ...... 170.760,00 para financiamento do plano de expansão da emprêsa, compreendendo construções civis, importação de modernas máquinas e equipamentos.

A outra emprêsa beneficiada, CIA. SOUTEX DE ROUPAS (GRUPO DE MILLUS), do Estado da Guanabara, recebeu financiamento no montante de NCr$ 2.550.000,00 e mais 238.500,00 francos suíços, para implantação de uma fábrica de fibras sintéticas de Nylon, situada na Avenida Brasil, com capacidade de produção da ordem de 1000 t/ano.

FUNTEC

Na área do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico — FUNTEC o presidente do BNDE, sr. Jaime Magrassi de Sá, aprovou financiamento em favor da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Centro de Pesquisas de Produtos Naturais, no valor de NCr$ 186.832,00, para cobrir parte dos gastos com pesquisas de produtos naturais, relacionados com o combate biológico a pragas de lavouras e endemias rurais.

REFORMA

A Associação dos Dirigentes Cristãos de Emprêsa promoverá, hoje, reunião dos empresários da Guanabara e de todo o Brasil, para o debate da Reforma Universitária, que terá como conferencista o professor João Paulo Reis Veloso, secretário-geral do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, superintendente do IPREA e membro do Conselho Federal de Educação.

O encontro dos empresários com o membro do govêrno Costa e Silva faz parte do Encontro Nacional da ADCE Brasil, sôbre o tema "Reforma Estrutural da Emprêsa", a ser apresentado no Congresso Mundial da União Internacional dos Dirigentes Cristãos, em Bruxelas, na Bélgica.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, reelegeu unânimemente o sr. Teobaldo de Nigris para o próximo biênio 1968/1970, em eleições ocorridas na última têrça-feira, com a participação maciça de todos os seus associados. A chapa encabeçada pelo atual presidente trouxe algumas modificações em alguns cargos mas bàsicamente é a mesma que vinha dirigindo até esta data aquela entidade.

As eleições foram fiscalizadas e apuradas pelo sr. Marcelino Marques, designado pelo procurador regional da Justiça do Trabalho da Segunda Região, o qual foi assessorado pelos srs. Hélio Barbosa Fernandes, Clóvis Briand e srta Maria Aparecida Rinaldi Gunstelli, designados pela presidência da FIESP.

IBC

Já se encontra em Londres o sr. Caio de Alcântara Machado, presidente do Instituto Brasileiro do Café, participando da reunião do Conselho da Organização Internacional do Café.

O presidente do IBC deixou Tóquio no fim da semana passada, tendo prestado informações detalhadas às agências noticiosas internacionais, sôbre o acôrdo feito entre o Instituto Brasileiro do Café e o grupo Mitsubiki, objetivando rápido incremento das vendas de café brasileiro, a curto prazo, no Extremo Oriente.

*

Os banqueiros paulistas iniciaram ontem a formação de comissões em tôdas as agências bancárias da cidade com o fim de reunir os funcionários para a próxima assembléia geral da categoria, que discutirá as suas principais reivindicações, estando o aumento salarial em primeiro lugar.

*

O sr. Humberto Reis Costa, na última reunião plenária das diretorias da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, ressaltou empenho da indústria paulista em colaborar com os outros setores da vida brasileira.

Iugoslavos treinam guerrilha para evitar invasão

Bispos: América Latina terá libertação a qualquer custo

MEDELIN (FP-TRIBUNA) — "Por sua própria vocação a América Latina tentará sua libertação à custa de qualquer sacrifício não para fechar-se sôbre si mesma mas para abrir-se à união com o resto do mundo, dando e recebendo no espírito de solidariedade", declarou a mensagem dirigida aos povos da América Latina pela Segunda Conferência Episcopal Latnio-Americana que se encerrou na sexta-feira em Medelin. Eis o texto da mensagem:

"A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, aos povos da Améreca Latina: Ao terminar os trabalhos desta II Conferência Geral queremos dirig'r uma mensagem aos povos de nosso continente. Não se trata de apresentar o resultado de nossas jornadas, mas de analisar o seu espírito e comunicá-lo à opinião pública.

O documento final conterá as conclusões que adotamos. Porque falamos, nossa palavra de pastôres deseja ser digna de compromisso porque tôda palavra e sinal de compromisso com a verdade e o amor.

Como homens latino-americanos, compartilhamos uma história que é passado, presente e criação. O passado não configura como sêres, latino-americanos, o presente mostrou-se a conjuntura decisiva e o futuro se anuncia como uma tarefa criadora na procura do que fazer.

Como cristãos acreditamos que esta etapa histórica da América Latina está vinculada à história da salvação e por tanto nos sentimos solidários às angústias e esperanças. Como pastôres, com a responsabilidade comum, queremos comprometer-nos com nossos povos. Nossa missão é favorecer a promoção integral das comunidades neste imenso continente. A situação exige clareza para ver, lucidez para diagnosticar e solidariedade para agir.

ESFORÇO

A luz de fé que professamos, temos realizado um esfôrço para descobrir o plano de Deus nos sinais dos tempos. As aspirações e clamores da América Latina são êstes sinais que revelam a orientação do plano divino. O amor de Cristo que nos une, baseia estas aspirações na consciência de uma solidariedade fraternal. A Igreja, a História da América Latina e nossa contribuição.

Por fidelidade ao plano divino, e para responder às esperanças em nossa Igreja, queremos oferecer o que temos como próprio: uma visão global do homem e da humanidade e em conseqüência a visão integral do que deve ser o desenvolvimento.

Compartilhamos esta etapa de transformação da América Latina. A Igreja, apesar de suas falhas e limitações, viveu com nossos povos o processo de colon'zação, libertação e organização. Está incorporada à sua história e como parte do sêr latino-americano. Nossa contribuição não pretende competir com as tentativas de solução ao desafio do mundo contemporâneo, nem muito menos rejeitá-los ou desconhecê-los.

URGÊNCIA

Ao contrário, quer alentar os esforços, acelerar a urgência, aumentar a profundidade, acompanhar todo o processo de modificação com a luz dos valôres evangélicos. Desejaríamos oferecer a colaboração dos cristãos, premidos por suas responsabilidades batismais e pela gravidade do momento. De todos nós depende fazer patente a fôrça do Evangelho.

Não temos soluções técnicas nem remédios infalíveis, queremos sentir os problemas, perceber suas exigências, compartilhar as angústias e descobrir os caminhos. A imagem nova do homem latino-americano exige um esfôrço criador: os Podêres Públicos, promovendo com energia as exigências supremas do bem-comum, os técnicos, planificando o trabalho dos educadores, despertando a responsabilidade dos povos, incorporano-se no esfôrço de realização.

O espírito do Evangelho, animando a dinâmica de um amor transformador e personificante. América Latina, uma comunidade em transformação. A América Latina, além de uma realidade geográfica, é uma comunidade de povos de uma história própria.

Com valôres específicos e com problemas semelhantes. O choque, as soluções devem responder a esta história, a êstes valôres e a êstes problemas.

O continente tem situações muito diferentes, mas que exigem solidariedade à América Latina e uma é múltipla, rica em sua variedade e forte em sua unidade. Nossos países conservaram uma riqueza cultural básica, nascida de valor religioso e étnico que floresceram numa consciência comum e frutificaram o direito latino-americano e em esforços concretos para a integração. Seu potencial humano, mais valioso que as riquezas escondidas no solo, fazem da América Latina uma realidade promissora e cheia de esperanças. Seus angustiosos problemas marcam também esta mesma realidade com sinais de injustiças, que clamam ao Céu. É impossível ignorar a multiplicidade e a complexidade de seus problemas cuja exposição transborda desta mensagem.

A América Latina parece viver sob o sinal trágico do subdesenvolvimento que não sòmente afasta os irmãos do gôzo dos bens materiais como de sua própria realização humana. Conjugam-se a fome, a miséria, as enfermidades do tipo geral e a mortalidade infantil, o analfabet'smo, a marginalidade, as profundas desigualdades nos ingressos e as tensões entre as classes sociais, os surtos de violência e a escassa participação do povo na gestão do bem-comum.

Diàriamente chega até nós o grito de angústia e não poucas vêzes de desespêro. Seus ecos foram ouvidos pelo Santo Padre em seus discursos e gestos tão recentes em Bogotá. Esta via crucis de nossos povos se apresenta com um fato nôvo: a tomada de consciência rápida e maciça da situação, sobretudo por parte dos grupos humanos postergados, que são os mais numerosos.

Recupera-se Salazar

Lisboa — (FP- TRIBUNA) — O estado de saúde do Primeiro ministro português, Oliveira Salazar, na noite de ontem era bastante satisfatório, segundo boletim médico. O chefe do Govêrno português foi operado na noite de sábado de um hematoma cerebral. Anuncia-se igualmente que Salazar andou por uns momentos, na manhã de ontem, em seu quarto e pode deixar a cama para sentar-se numa cadeira durante um quarto de hora.

FRANÇA EXPLODE SEGUNDA BOMBA "A"

PARIS (FP—TRIBUNA) — A França explodiu ontem sua segunda bomba termonuclear, no centro de experimentação do Pacífico, informou aqui o ministro das Fôrças Armadas. Como aconteceu em 24 de agôsto, a explosão foi efetuada a 600 metros de altura, para limitar ao máximo as chuvas radioativas.

Embora a primeira experiência tenha sido "um êxito notável", ela foi limitada a dois megatons e os franceses, aparentemente, quiseram realizar uma explosão de geometria levemente diferente para melhor conhecer a física do fenômeno e para poder dispor à vontade das potências buscadas.

Segundo o ministro de Investigação Científica, Robert Galley, encarregado de assuntos espaciais e atômicos, uma bomba termonuclear é possível ser montada de diversas formas, nas quais determinam seu rendimento. E embora os especialistas franceses tenham usado ordenadores eletrônicos para obter a melhor configuração, é evidente que só a experiência real pode confirmar ou não seus cálculos. A potência exata da explosão de ontem ainda não foi revelada, porém é possível que tenha sido inferior à de 24 de agôsto, e o fato de que a França tenha feito explodir duas bombas "H" significa que a partir de agora não possa dispor de armamento termonuclear.

Serão necessários vários anos ainda para poder militarizar esta arma, reduzindo seu pêso e dando-lhe uma solidez suficiente para que resista de modo totalmente satisfatório às vibrações e choques térmicos etc., que sofreria no caso de empregá-la em um foguete balístico.

A fusão do átomo de urânio 235 liberando imensa quantidade de energia, gera o poderio da bomba atômica.

REUNIÃO DE CÚPULA

Em Washington o presidente Lyndon Johnson afirmou ontem, em entrevista à impresa, que não vê perspectiva alguma, por enquanto, para uma reunião de cúpula com os dirigentes soviéticos. O presidente deu mostras, além disso, de um leve pessimismo no que se refere ao futuro das conversações entre os EUA e a URSS sôbre a limitação dos "armamentos nucleares" ofensivos e defensivos. Declarou a respeito que a intervenção soviética na Tchecoslováquia não favorece o início de tais conversações.

Johnson mostrou-se extremamente reservado sôbre a situação na Europa, que discutiu demoradamente ontem pela manhã com o secretário de Estado Dean Rusk e os líderes dos dois partidos no Senado, o democrata Mike Mansfield e o republicano Everett Dirksen.

Referiu-se a certas garantias dadas pelos soviéticos de que a URSS não planeja intervir militarmente na Romênia, mas declarou que continuava profundamente preocupado pelos acontecimentos na Europa Oriental.

Depois de um discurso proferido a 30 de agôsto em San Antonio pelo presidente Johnson, no qual pediu aos soviéticos que "não soltassem os cães de guerra", o embaixador soviético em Washington, Anatoli Dobrynin, assegurou a Dean Rusk que a URSS não tinha nehuma intenção de invadir a Romênia.

FOGUETE SOVIÉTICO

Um foguete soviético SS'9, recentemente experimentado, está provàvelmente dotado de múltiplas cabeças termonucleares, segundo indicou ontem em Washington o senador Henry Jackson. O senador explicou que, a se confirmar esta notícia, deveria modificar-se radicalmente o sistema norte-americano de foguetes balísticos intercontinentais.

A prova do foguete SS'9, disparado desde Tyuratam em direção da península de Kamtchaka, obrigará a rever o número fixo de foguetes estratégicos intercontinentais dos Estados Unidos no próximo ano.

Explicou também que, com o SS'9, da URSS, cabeça múltipla, os Estados Unidos substituirão no início da década dos 70 os foguetes de cabeça única "Minuteman" 1 e 2, por foguetes Minuteman 3, de cabeça múltipla.

Hiroshima, hoje — a cidade dos sete rios —, atravessa o tempo com chagas que por muito à humanidade relembrará se não fôr antes da mesma forma destruída

O que nos espera

JML

O que esperam as gerações futuras com a ameaça das "bombas"?

A França explodiu ontem sua segunda bomba termonuclear, no Centro de Experimentação do Pacífico. Ainda não se dissipou da consciência dos povos o trágico dia 6 de agôsto de 1945, quando mais de 120 mil homens, mulheres e crianças foram mortos em Hiroshima, vítimas da primeira explosão atômica. Estava aberta a era do mêdo. A Humanidade passou a ser escrava da denominada era atômica. A opinião pública de todo o mundo passou a advertir os possuidores da bomba das ameaças que poderiam advir para o futuro dos povos. Daí por diante o globo terrestre transformou-se numa proveta, não à moda dos alquimistas no refúgio de seus laboratórios, no século passado, mas às mãos das maiores potências do mundo, que usam e abusam de seu próprio destino, através dos ensaios atômicos, quer no centro do planêta, em sua atmosfera ou fora desta. O tratado atômico assinado recentemente pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética, aprovado pela maioria dos países do mundo, ao que parece, não deterá o desejo das nações, de brincarem com a fusão do átomo de urânio. Após os Estados Unidos, veio a Rússia, Inglaterra, França, e há cêrca de três anos a China, de uma maneira ou de outra, ingressou no chamado "clube atômico". Qual será o próximo país a fazer sua proposta no clube do átomo? Precisamente não se sabe. O que sabemos é que, não obstante os acôrdos assinados, as explosões nucleares continuaram. Há poucos dias os sismógrafos estadunidenses captaram oscilações referentes a uma explosão atômica no centro da Terra, verificada na União Soviética. A França, mesmo fora do tratado, continua a desafiar o direito dos povos, com suas explosões na costa do Pacífico. Os resultados catastróficos que possam advir, ao que parece, não estão preocupando os senhores do clube do átomo. Os constantes terremotos, o suposto desvio do planêta de sua órbita, o grande índice de doenças desconhecidas, que para alguns cientistas nada mais é do que o efeito das explosões nucleares, não continuam a passar por despercebido ante os olhos da ciência moderna. A conclusão que se leva a respeito dos "tratados" e mais tratados atômicos só nos conduz a uma saída: desviar a atenção mundial do enfoque do problema. Que perspectivas poderão ter as gerações do futuro diante de tamanha ameaça? Que caminho segue o homem se não o de sua destruição total da face do planêta? Que esperanças poderão ter as milhares de crianças do mundo, vítimas ou não das bombas, de seu poder destruidor utilizado pelos poderosos de nossa época? Não terá sido em vão que o ex-presidente John Kennedy, com a visão luminosa que o consagrou, pronunciou estas palavras: "Ou a Humanidade acaba com a guerra ou a guerra acabará com a Humanidade". E parafraseando o grande estadista, por que não poderíamos dizer: Ou o homem acaba com a bomba atômica ou será destruído por ela?

BELGRADO (FP-TRIBUNA) — A juventude iugoslava começou a treinar guerrilha enquanto as Fôrças Armadas se preparam para uma guerra psicológica ou nuclear, para evitar que se repita o que ocorreu na Tchecoslováquia. Ao mesmo tempo anunciaram que os comandos militares lançaram uma campanha de informações políticas no Exército sôbre os últimos acontecimentos. O presidente do Comitê Central da União de Juventude Croata, Vladimir Peza, revelou ontem que os jovens voluntários de ambos os sexos tinham sido integrados em unidades militares para tomar parte na defesa de seu país.

Em caso de ataque, a batalha não será realizada só na frente: o povo inteiro se unirá ao Exército para combater na primeira fila, acrescentou o dirigente juvenil numa entrevista publicada pelo jornal "Vjesnik", de Zagreb. As unidades de voluntários assim formadas receberão treinamento militar e ensino sôbre técnicas de rádio e fotografia.

Ao mesmo tempo serão constituídas unidades de combate formadas por operários e camponeses que deverão fazer parte de uma eventual defesa do país, no caso de uma tentativa de invasão por parte dos países do Pacto de Varsóvia.

Por outro lado o coronel Branko Cetina ressaltou numa entrevista difundida pela agência "Tanyug" que a educação política do Exército e a informação dos jovens recrutas sôbre os últimos acontecimentos no país e no mundo são de especial importância. O coronel acrescentou que diversas manobras militares realizadas pelo Exército iugoslavo tinham como objetivo o treinamento no manejo de moderno material de guerra e nas técnicas da guerra nuclear.

O TREINAMENTO

Por Georges Albert Salvan, da "AFP"

Para evitar que a Iugoslávia sofra o dramático transe da Tchecoslováquia, a juventude iugoslava adestra-se, atualmente, para a guerrilha, e o Exército para uma guerra clássica ou nuclear.

Em uma Entrevista dada ao jornal "Vjesnik", de Zagreb, o presidente do Comitê Central da União da Juventude Croata, Vladimir Peza, revelou que várias centenas de unidades acabavam de ser criadas na Croácia, com jovens voluntários de ambos os sexos, "chamados a tomar parte na defesa de seu país, a qualquer momento e da maneira mais eficiente".

"No caso em que fôssemos vítimas de uma agressão", acentua "Peza", "a batalha não seria travada ùnicamente na frente militar. Todo o povo se reuniria ao Exército e lutaria na primeira linha".

Os jovens iugoslavos recebem desde já uma formação pára-militar em seus liceus e universidades. Nas unidades de voluntários, serão adestrados da maneira mais variada, que compreende desde as atividades de rádioamadores até a de fotógrafos. A instrução cabe a antigos combatentes ou oficiais da reserva.

Na Iugoslávia estão sendo formados também grupos operários de combate, já que a resistência teria lugar tanto nas cidades como nos campos.

Vladimir Peza indicou também que vários jovens iugoslavos solicitam atualmente sua adesão à Liga de Comunistas, o partido oficial da Iugoslávia. Por seu turno, o coronel Branko Cetina acentuou, durante uma entrevista à agência oficial noticiosa "Tanjug" que "a educação política do Exército e a informação dos jovens recrutas sôbre os últimos acontecimentos registrados no mundo revestem particular importância".

Este oficial acrescentou: "As manobras de verão tiveram lugar na Iugoslávia com um êxito que superou tôdas as nossas expectativas. O manejo das armas e dos aparelhos técnicos constituiu nossa preocupação essencial, ao lado da preparação de uma guerra nuclear". Há dois dias, em Sarajevo, anunciou-se a apresentação de um documentário sôbre a mobilização, "a fim de bem informar a população".

Todavia, a atmosfera geral é de serenidade em tôda a Iugoslávia. De boa fonte afirma-se que os dirigentes civis não compartilham o pessimismo dos militares quanto à iminência do perigo de um ataque estrangeiro. Um dispositivo de importância variável foi, de qualquer forma, estabelecido nas fronteiras. Os jornalistas puderam ver várias dezenas de tanques camuflados a cêrca de 30 quilômetros da fronteira romena.

Na fronteira húngara, fôrças militares custodiam as pontes e a Polícia Militar patrulha uma zona de vinte quilômetros de extensão.

O Exército iugoslavo, que pode mobilizar cêrca de dois milhões de homens em tempo de guerra, é considerado pelos entendidos estrangeiros como um dos melhores da Europa. Sob a direção do marechal Tito, que continua condenando enèrgicamente a invasão da Tchecoslováquia, a Iugoslávia foi nas horas de ocupação alemã, o primeiro país cujos guerrilheiros libertaram parte do território nacional.

EMISSÁRIO RUSSO

Os dirigentes soviéticos aceitaram enviar a Praga um emissário, com plenos podêres, para negociar com os líderes tchecos, soube-se ontem de fonte informada. Segundo êste anúncio, tratar-se-á de um membro do govêrno da URSS e foram os dirigentes governamentais de Praga, que pediram o envio de uma personalidade soviética de alto nível, com amplos podêres, para tomar as decisões relativas à normalização e, em conseqüência, a evacuação das tropas.

Segundo a mesma fonte, o embaixador da URSS na Tchecoslováquia transmitiu ao govêrno de Praga a resposta afirmativa de Moscou, porém não se forneceu detalhe algum acêrca da identidade dêste enviado especial do Kremlin, nem sôbre a data de sua chegada aqui. Os dirigentes tchecos achavam, segundo a referida fonte, que o envio de um interlocutor autorizado soviético é indispensável para a boa marcha das negociações sôbre a evacuação das tropas estrangeiras, que se deslocam em diversos planos.

Em Praga, dez mil operários das fábricas mecânicas de Bruno assinaram um texto no qual afirmam: "Nossa consciência e nossa honra comunista nos impede de nos declararmos de acôrdo com as resoluções de Moscou". O texto foi mencionado ontem pela manhã, pelo órgão dos sindicatos tchecos "Prace" acrescentando: "Por causa da posição particularíssima de nossa delegação, expressamos nossa confiança a nossos representantes legais, cumprindo nossa tarefa e conservando nossa superioridade moral".

O número do "Prace" publicado ontem era o primeiro impresso na sede do jornal desde a ocupação militar à Tchecoslováquia.

O Conselho Nacional Eslovaco reuniu-se ontem em sessão plenária para discutir os projetos de lei relacionados com a federalização do país em duas entidades nacionais. O presidente do Conselho Nacional Tcheco, Costmir Cisar, convidado pelos eslovacos a participar desta reunião declarou: "Compreendemos que a situação atual é difícil. Mas não devemos por isso abandonar a procura de uma solução para o problema da federalização que está inscrito no programa de ação de nosso partido.

Após ter ressaltado a grande responsabilidade perante o povo, dos dirigentes tchecos os momentos difíceis, Cisar afirmou que o projeto de lei sôbre federalização deverá ser elaborado a tempo para que possa entrar em vigor no dia 2 de outubro próximo, por ocasião do 50º aniversário da primeira constituição da República tchecoslovaca. A proposta da Frente Nacional Eslovaca, o Conselho decidiu aumentar em 50 o número de seus membros, permitindo a entrada entre os novos de destacadas personalidades progressistas.

OPOSIÇÃO ROMENA

A oposição da Romênia ao uso da fôrça para resolver os conflitos internacionais foi ratificada ontem em Genebra por Georges Macovesco, ministro das Relações Exteriores dêsse país. O alto funcionário romeno formulou essa declaração durante uma conferência entre países não-nucleares, que se realiza em Genebra.

Macovesco expôs a posição da Romênia como inspirada pelo "interêsse vital de nosso povo pela instauração de um clima internacional submetido não ao direito da fôrça, mas à fôrça do direito".

O ministro romeno assinalou também que o Tratado de Não-Proliferação de Armas Atômicas constitui "um ponto de partida e não um limite". Finalmente, o chefe da delegação japonêsa, embaixador Senjin Tsuruoka, considerou que sòmente a cessação da corrida armamentista nuclear poderá garantir a segurança dos países não-nucleares.

JORNALISTA DA GB DEBATE LIBERDADE E SALÁRIO

Os jornalistas cariocas marcaram encontro que começa hoje, na ABI, para debaterem a liberdade de imprensa, lei de segurança nacional, política salarial, regulamentação da profissão aposentadoria dos jornalistas, liberdade sindical e plano nacional de saúde.

O encontro durará cinco dias e é promovido pelo Sindicato da classe, com a participação de todos os profissionais de imprensa, estudantes de comunicações e estagiários. Suas reuniões serão plenárias, à noite, mas durante o dia as comissões debaterão teses a serem apresentadas. As credenciais deverão ser encaminhadas hoje pela manhã.

REGIMENTO

O I Encontro dos Jornalistas começará às 10 horas de hoje, com a discussão e votação do Regimento interno. De acôrdo com o projeto do Regimeto, poderão participar da reunião jornalistas sindicalizados ou não e representantes dos estudantes de comunicações.

Os trabalhos do encontro serão realizados no auditório da Associação Brasileira de Imprensa e se dividirão em reunião das comissões e quatro sessões plenárias, começando às dez horas da manhã e terminando às 18. Amanhã, dia 10, dedicada à Imprensa, será promovida sessão solene, às 15 horas, com a participação de convidados especiais.

O temário do encontro se refere à política salarial, previdência social, garantia para o exercício da profissão e organização sindical. O objetivo do Sindicato é dar conseqüência prática às resoluções tomadas no Congresso Nacional, reunido em julho, em Pôrto Alegre.

A EDITÔRA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA convida você a comparecer hoje, às 20,30 horas, o Teatro Santa Rosa, para o lançamento do Caderno Especial da Revista Civilização Brasileira sôbre o tema

Teatro e realidade brasileira

Paulo Autran, Tônia Carrero, Dias Gomes, Tereza Rachel, Ferreira Gullar, Flávio Rangel, Oduvaldo Vianna Filho, Osvaldo Loureiro e outras destacadas figuras do teatro nacional estarão autografando, na ocasião, exemplares do Caderno Especial e, em seguida, participarão com o público de um debate sôbre a Censura, presidido pelo escritor Antônio Houaiss.

Fotógrafo boicota Independência

Os repórteres fotográficos, que cobriam as Comemorações de 7 de Setemmbro decidiram protestar contra as agressões sofridas durante a cobertura das manifestações estudantis, colocando as máquinas no chão e dando as costas para à Avenida, quando iniciava o desfile da PM.

O Tenente coronel Nêr, que na solenidade comandava os soldados encarregados da segurança das autoridades que estavam no palanque, protestou contra a atitude dos fotógrafos qualificando de "coisa de comunistas e badernèiros".

DOPS

Em seguida o tenente-coronel Ner deu ordens aos agentes da DOPS que trabalhavam naquela área para que retirassem as máquinas do chão. Percebendo a intenção dos policiais, os fotógrafos apaharam as máquinas, gerando confusão, inclusive entre os fotógrafos e cinegrafistas chilenos que faziam a cobertura do desfile.

O sr. José Dias Lopes, secretário de Segurança do Estado do Espírito Santo, já entrou em entendimentos com a Companhia de Seguros Planalto, do Rio, para a instalação na capital de seu Estado, dos Discos de estacionamento. Verificando que êstes têm sido positivos na Guanabara, onde solucionam pràticamente o problema de estacionamento no centro da cidade, acha o sr. José Dias Lopes que Vitória já está em condições de recebê-los, encontrando assim uma solução antes de ser criado o problema.

Menores não querem proibição

Em conseqüência das sucessivas batidas realizadas na madrugada de ontem, por comissários de meores às buates da Zona Sul, diversos grupos de jovens protestaram contra a vigoração da lei, que impede a entrada de menores de 21 anos nos estabelecimentos noturnos.

Entendem êles, que a lei caducou no decorrer do progresso e da ascenção de outras classes. "Antigamente, as buates eram um mero local onde os milionários baldeavam as suas horas de entretenimento, entretanto, hoje, já não mais se pode considerar as coisas por êste prisma, embora ainda predomine a imagem do passado," defendem os jovens.

ECONÔMICO

Nas proximidades da Galeria Riviera, alguns, em sua maioria estudantes, vaiaram uma viatura do Juizado de Menores, que se preparava para abordar as buates da área. Êste clima foi notado em vários pontos de Copacabana, com os moços acusando a proibição de "defesa do poder econômico".

Para os jovens, existe interêsse entre os donos de casas noturnas, para com a lei, sabendo-se que os jovens não dispõem de situação econômica estabilizada, para participar assiduamente da vida noturna, onde predomina a fôrça do capital. "De modo geral, os jovens entre 18 e 21 anos ou prestam serviço militar, ou têm suas atenções voltadas para o ingresso em faculdades e outras atividades", esclareceram.

Defendem ainda, que com idade superior a dezoito anos, êles podem obter certas responsabilidades, como as de votar, ir a guerra e submeterem-se ao código penal e a lei de segurança nacional hora em vigência. "Já que submetemo-nos a tôdas as legislações constitucionais da mesma forma que os maiores de 21 anos, porque então nos proibem a entrada nas buates, expressam-se os jovens.

EM DIA COM A NOTÍCIA

OLYMPIO CAMPOS

A festa do Copa

Indiscutivelmente que o grande assunto dêste último fim de semana, aqui no Rio, foi a recepção oferecida pelo presidente do Chile e senhora Eduardo Frei, nos salões do Copacabana-Palace, em honra do presidente Costa e Silva e dona Yolanda.

*

1) Numa festa em que comparece uma grande personalidade, com cargo pomposo, o ritual é sempre o mesmo: inicialmente, em salão privado, há um jantar para 100 ou 150 pessoas, reunindo a comitiva do visitante, o presidente da República local, seus ministros e as principais personalidades do país. Houve isso também no último dia 6.

*

2) Neste jantar, houve apenas uma ausência, por parte do Brasil: a do ministro da Educação, sr. Tarso Dutra. Provàvelmente as mil e poucas pessoas presentes não notaram o "forfait" de Tarso, tarefa anotada pelo repórter apenas, por obrigação profissional...

*

3) Havia aproximadamente mil e duzentas pessoas. Sem exagêro, o índice de militares presentes era de 65%, e todos êles com seus uniformes de gala e suas condecorações. Os civis seriam capazes de jurar que a parada do dia 7 havia sido antecipada...

*

4) Do gabinete civil brasileiro, o ministro Gama e Silva foi um dos que ouviu a pergunta: "Quem autorizou a invasão de Brasília?" Com aquêle seu sorriso hitleriano e sua frieza característica, limitava-se a responder simplesmente: "Estamos averiguando". Provàvelmente n u n c a descobrirão, pois não há interêsse por parte dêle...

*

5) O Corpo Diplomático acreditado junto ao govêrno brasileiro compareceu "au grand complet", sendo necessário se destacar um nome, devido à beleza e sua elegância: a embaixatriz de Marrocos. Realmente muito bonita.

*

6) Os poucos deputados e senadores brasileiros presentes fizeram um "tour de force" para "aparecerem" junto ao presidente chileno, sendo que Franco Montoro chegou ao ponto de tratá-lo de "tu", como se fôsse seu íntimo de longos anos.

*

7) Sôbre o presidente Eduardo Frei: é um homem simpático, tem boa estatura, mede sempre as palavras.

*

8) Já o presidente Costa e Silva, que insiste posar de liberal, precisa, com urgência, ouvir mais o seu cerimonial. Não é correto abraçar uma pessoa em pleno salão, dizendo que "há muito tempo não a via" etc.

*

9) Simpático e popular é o ministro Mário Andreazza. Autêntico "public-relations" do govêrno federal. Polarizou as atenções gerais, sendo constantemente solicitado pelos presentes. Não conversou nada sôbre os transportes do país, pois o ambiente exigia outros assuntos, e êle dança de acôrdo com a música...

*

10) Outra grande figura presente: senador Gilberto Marinho, presidente do Senado Federal, um dos poucos a ostentar a decoração chilena.

11) Uma presença suave: senhora Carlos Lustosa, com um longo verde sensacional.

*

12) Uma presença muito falante: desembargador Aloísio Maria Teixeira, que anunciava sua ida ao programa "Aliança para o Sucesso", amanhã, às 20 horas, na Tv Rio. Êle e a mulher.

*

13) Uma presença agradável: Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira, que lamentava a perda de um brilhante. * Uma presença bonita (uma das mais): embaixatriz Isabel Gurgel Valente, sem favor algum um dos nomes mais representativos da diplomacia brasileira.

*

14) Uma presença comentada: a do Núncio Apostólico, dom Sebastião Baggio, cuja indumentária mereceu elogios, por ser, realmente, bonita e vistosa, sem ser espalhafatosa.

*

15) O ministro do Exército, general Aurélio Lira Tavares, respondia a êste repórter: "Ainda não compareci à Escola do Estado-Maior devido a problemas de datas. Até o final do corrente mês lá comparecerei".

RÁPIDAS E BOAS

Do govêrno passado, um ministro presente à festa do Copa: marechal Juarez Távora. Compareceu com sua mulher, que estava muito elegante. * Adirson de Barros foi o único que compareceu sem casaca no Copa. Estava de "smoking". * O deputado Gilberto Azevedo, juntamente com o seu colega Rafael de Almeida Magalhães e o senador Carvalho Pinto seguirão no próximo dia 23 para Manaus, onde irão tratar de assuntos relacionados com a ARENA. * Um elemento ligado intimamente ao embaixador Walter Moreira Salles nos dizia neste último fim-de-semana: "O Hélio Fernandes foi muito feliz na análise que fêz sôbre êle, pois nem o próprio sabe o que deseja politicamente". * Salomé Gimenez, que é uma das "expêrts" em publicidade (é da Benson), caminhava tranqüilamente pela Rua Primeiro de Março. Ela sempre consegue o que deseja, publicitàriamente. * Baixou sensivelmente de produção o serviço do restaurante "Das Bier", "descoberto" por êste jornal. Virou boteco. * Por falar nisso: urge uma providência da direção da buate "Sucata". * Apesar do espalhafato publicitário, não é boa (aliás é péssima) a situação financeira da Erontex. Investiu uma soma imensa em publicidade para conseguir capital de giro. * Aliás, o programa de televisão da Erontex é simplesmente calamitoso, deixando para trás Chacrinha e outros. Brinca com a miséria do povo. E o Contel, por que não toma providência? * O jovem Carlos Alberto Cardim Magalhães tratando dos documentos para viajar. Irá à Europa no final do ano. * Animadíssima a festa oferecida pelo brotão Elizabeth Calmon de Brito na sua simpática residência, no último sábado. E contou com a participação maciça de bonitos jovens. * Os casais José Pedroso e Ladislau de Abreu jantando num restaurante da Zona Sul, sendo que Lúcia, bonita como sempre. Ou melhor mais ainda. * Ney Sotelo, presidente do Lloyd Brasileiro, retornando hoje de São Paulo, onde estêve a negócios.

O CIVILISMO EM VISITA

O sr. Eduardo Fri traz muita alegria e alguma nostalgia, nesta visita ao Brasil. É bom receber o presidente de um país irmão e amigo, ainda mais quando êle vem com mensagens de humanismo na administração e de esperança na política. Mas não se pode escapar a uma certa tristeza, quando sua presença evoca um tipo de governante cada vez mais raro na América Latina: o líder eleito pelo povo, em voto universal, secreto e direto.

Há uma atmosfera civilista no Brasil, durante a permanência do chefe do govêrno do Chile. O nosso marechal Costa e Silva até parece mais presidente, com seu olhar severo, de terno ou sobrecasaca, no palanque do desfile da Independência ou no banquete do Copacabana Palace. E o sr. Magalhães Pinto ganha um certo ar de chanceler.

No sr. Eduardo Frei, encontramos um governante que deixa altíssimas preocupações para autografar livros. Um presidente que escreve, discute idéias. Um intelectual. Aí também temos motivos para alegria e tristeza. Se vemos um intelectual na chefia de uma Nação, também nos lembramos de que a intelectualidade brasileira anda marginalidada, politicamente, até porque se usa da fôrça para reprimi-la.

Bilhões do Paraná na promoção de Pimentel

CURITIBA (Sucursal) — O Governardor do Paraná determinou ao seu Secretário de Saúde, deputado Arnaldo Buzato, a adoção de medidas contra o jornalista Francisco Alexandria, Diretor da Sucursal da Tribuna em Curitiba, valendo-se da circunstância de que Alexandria é também proprietário do restaurante Bavária. Assim sendo, fiscais da Secretaria de Saúde do Paraná invadiram o referido restaurante, colhendo alguns quilos de carne, que levaram a exame e classificaram de "deteriorada".

CAMPANHA

A partir dessa violência, os órgãos de imprensa do s. Paulo Pimentel deram início a uma insidiosa campanha contra o restaurante Bavária, sob o comando do jornalista João Feder, que é testa-de-ferro do Governardor paranaense. Dispendendo cêrca de quatro bilhões de cruzeiros antigos em sua promoção pessoal, tanto no Paraná quanto no Rio e São Paulo, o sr. Paulo Paulo Pimentel irritou-se com o noticiário desta Sucursal, em que apresentamos aos nossos leitores a verdadeira face do seu Govêrno, onde "nem tudo são flôres", como propalam as notícias oficiais, régiamente faturadas.

Passam bem pacientes de transplante em SP

São Paulo (Sucursal) — O quarto boletim médico divulgado ontem pelo Dr. Geraldo Ferreira, diretor do Hospital das Clínicas, informou que todos os pacientes de transplantes passam bem apesar de Ana Toporovich, que sofreu transplante de rim estar com má função renal.

O boletim diz: "Permanecem satisfatórias as condições do doente com transplante cardíaco. A situação circulatória é boa, não há há febre e o estado psicológico se mantém excelente. Trata-se de avaliação provisória, que apenas focaliza as condições do momento".

Quanto a Ana Toporovich, submetida a transplante renal — diz o boletim — seu estado geral é satisfatório, embora ainda se apresente com má função renal.

O paciente do pâncreas, revelou hoje cedo o dr. Flávio Queiroz, da equipe que o operou — é Milton Aparecido de Oliveira, de 20 anos, lavrador, solteiro. Está muito bem, já se levantou da cama e ontem mesmo recebeu a visita de seu pai. Alimenta-se bem. O pâncreas transplantado já mostrou sinais de funcionamento, pois o açúcar do sangue desceu o que mostra boa circulação no órgão da vitalidade do enxêrto.

Segundo Caderno

Glauce Rocha ensaia Ionesco e condena ignorância no Poder

Glauce Rocha é a própria imagem da mulher intelectual, preocupada com as reivindicações populares e consciente do papel que lhe cabe na sociedade. Acha que o grande problema do Brasil é a falta de líderes, sobretudo políticos. Condena aquêles que têm o poder e o confundem com autoridade, buscando em Shakespeare a explicação para diferençar as duas coisas. Quando não está em cena, lê Brecht Ionesco e outros autores que se preocuparam em suas obras com as desigualdades sociais. Para ela Electra, de Sofócles, continuará vivendo enquanto houver injustiças.

"Quando a ignorância ascende ao poder, é sinal de que as es truturas do País estão-se deteriorando". Quem faz tal afirmativa é a atriz Glauce Rocha, durante uma entrevista à TRIBUNA, concedida nos estúdios Mara Rúbia, num intervalo dos ensaios da peça "Agonia do Rei" de Ionesco, com estréia prevista para a segunda quinzena de setembro, no Teatro Gláucio Gil.

Glauce se mostra profundamente preocupada com o papel do intelectual nas grandes lutas populares, e diz: "No Brasil há falta de líderes. O dia em que aparecer um autêntico líder de classe, daremos um passo em frente. Se esta liderança fôr política, então sim daremos um passo decisivo".

VIDA ARTISTICA

Natural de Mato Grosso, Glauce Rocha tem sangue (de parte de mãe) e índio (do lado paterno), apresentando características das duas raças. Em seus 15 anos de vida artística, foi premiada 14 vêzes, inclusive com um prêmio Saci, "que tomei a deliberação de devolver por não concordar com os ataques que a emprêsa que outorga o prêmio vinha fazendo à classe teatral".

Estreou em teatro ao lado de Alda Garrido na peça "Madame" Sans-Gêne". Antes, cursara o Conservatório Nacional de Teatro, após desistir do vestibular de Medicina, por ter sido reprovada em Química. Na mesma época, freqüentou também a Escola Nacional de Educação Física, durante um ano. "Se eu soubesse, teria aprendido a lutar judô", diz Glauce. E, diante de nossa estranheza, completa: "Sim, pois do jeito que as coisas estão o artista não tem garantias para trabalhar. Invadem os teatros, mutilam as peças, agridem os atores".

Seu desempenho no papel secundário de uma co-produção valeu-lhe o primeiro contrato para o cinema nacional, no filme "Rua sem Sol", onde viveu o papel de uma bailarina. Depois, veio Rio, 40 Graus, que a chama "o embrião do cinema nôvo", "Sol Sôbre a Lama" "Terra em Transe" e outros. No teatro, segundo sua opinião, seus maiores trabalho foram em "Electra", "Judia", de Brecht, que Glauce considera o maior autor do século, "As Três Irmãs", de Tchecov, "A Cantora Careca" e "A Lição", de Ionesco.

"Electra", principalmente, tem um significado especial para Glauce, e ela explica: além da mensagem que a peça encerra por se constituir num grito de justiça contra as discriminações que ainda hoje existem e contra a exploração do homem foi também o primeiro grito de protesto levantado no teatro contra o estado de coisas que sucedeu a revolução de 1964. A seguir, a atriz contou o episódio relacionado com a prisão de sua colega Isolda Cresta, após o primeiro dia de espetáculo, quando aquela leu um manifesto, "que embora fôsse parte de um texto escrito há vários séculos, retratava uma situação que até hoje se faz presente na vida nacional".

No dia seguinte, uma comissão de artistas foi ao DOPS, na Rua da Relação, e ali realizou um ato público de repúdio à prisão de Isolda Cresta, sendo Glauce um dos oradores. As autoridades policiais assumiram um compromisso de libertar a atriz para a sessão daquela noite. "Como até o momento de começar o espetáculo Isolda não tivesse aparecido, dirigi-me à platéia e, mesmo advertida de que, se tornasse a ler o tal manifesto, também seria prêsa, reproduzi com outras palavras o conteúdo do mesmo e no final ainda fui cumprimentada pelo policial que me advertira e que estava nos bastidores".

TELEVISÃO

Glauce Rocha é também artista de televisão.

No seu entender a TV, além de constituir-se em treino para o ator, é a forma que o artista tem de conseguir dinheiro, uma vez que as outras atividades não chegam para os gastos, tal a situação em que se encontra hoje no Brasil o ator que só faz teatro e cinema.

Sôbre o futuro, diz apenas que "gostaria de saber, antes do fim da minha vida, que o mundo marcha para uma fase de igualdade e respeito, com mais amor entre a humanidade". Falando sôbre a censura, afirma que não pode entender como é que se entrega êsse problema a pessoas que não possuem conhecimentos suficientes, "ao menos para ler um texto de Brecht Sófocles ou Ionesco". "Glauce não é partidária do palavrão como artifício comercial ou como chamariz para determinado público". Mas se êle vem dentro de um contexto, não há como desprezar o palavrão, e acentua: "Quando a ignorância ascende ao poder, é sinal que as estruturas do País estão se deteriorando"

FALTA LIDER

Glauce Rocha acha que o problema do Brasil é a falta de liderança. "Talvez pudéssemos aproveitar a liderança de Dom Hélder, que vem pregando uma Igreja mais atuante e progressista, mas seus esforços se restrigem à área de Nordeste. Não podemos discutir as lideranças estudantis, que são realmente efetivas, mas os estudantes pecam pela falta de maturidade e até de autencidade. Na classe teatral, temos participado de todos os movimentos de caráter popular, mas nos ressentimos da falta de uma liderança. Queremos fazer alguma coisa, e não sabemos exatamente o que, queremos dar mais dos nossos esforços, mas não sabemos quanto. O que temos é uma porção de apaixonados". E definindo a sua opinião do que seja um líder, diz: "Deve ser culto e esclarecido, saber falar e orientar, nunca apaixonado. O que falta mesmo na verdade é uma lidarença política. Se tivéssemos um líder político autêntico não ocorreria a enxurrada de Atos Institucionais, o retalhamento da Constituição, o cêrco ao Congresso, a série indiscriminada de cassações. O dia em que aparecer um líder político daremos o passo decisivo".

Continua Glauce: "Muitos confundem poder com autoridade. Isto me faz lembrar Shakespeare, quando dizia que "poder é o que tem o meu rei ao me dar uma ordem, autoridade é o que êle não tem para me fazer cumprir esta mesma ordem". Assim é o caso do Brasil: os mandões detêm poder, mas não têm autoridade. Também do lado dêles falta liderança".

Acha ainda que o Govêrno deveria levar a experiência do teatro ao povo, através de financiamento, "a única maneira de possibilitar êste tipo de apresentação, uma vez que os atores não podem arcar com as despesas que isto acarreta". E finalizou: "Já vai longe o tempo em que se dizia que o grande público não está preparado para o teatro. As experiências estão aí mesmo para confirmar".

COLUNÃO

Gilka Serzedello Machado

Dedê Lopes

Casamento

Idéia das mais práticas e simpáticas tiveram Virgínia e Ricardo, ao escolher a Igreja Santa Margarida Maria para o seu casamento. Tudo foi perfeito, sem o menor atropêlo, os carros estacionando direitinho. As damas, de vermelho, com fita branca, caindo as pontas até os pés, estavam umas uvas. Eram elas: Paula Brenha, Fátima Muniz Freire, Patrícia Sêco, Maggie Otero e Eleonora Rebello Horta.

Padrinhos da noiva: Sara e Juscelino Kubitschek, Floriano Villa Alvarez. Do noivo eram: Sandra e Luiz Afonso Otero, Luiz Fernande e Sônia Sêco.

A noiva estava uma uva, com uma criação de Joãozinho Miranda.

Depois do casamento, Hansi e Armin Bernardt (pais do noivo) receberam um grupo de amigos, para uma pequena recepção.

Ontem, pela manhã, o nôvo casal embarcou para os Estados Unidos, pois Ricardinho ganhou uma bôlsa de estudos na Califórnia.

Presenças

Hansi estava muito bem, em tons de rosa. Sandra Otero uma graça, de vestido plissado e chapéu colegial. Três mulheres usavam o mesmo feitio de chapéu: Helena Brenha em prêto, Sônia Sêco em vermelho e Lucianita Carvalho em azul. Beki Klabin de etiquêta Dior com gola e punhos de zibeline. De casaco de vison estavam: Scalet Maia de Castro e Natália Falzoni. Jóia linda de brilhante usava Maria Eudoxia Gualberto de Oliveira.

Muita mulher de vestido longo, já preparadas para a recepção do Copacabana Palace.

Muito brôto presente e a que fêz mais sucesso foi sem a menor dúvida Cristina Alencastro Guimarães (bem lançada como sua mãe Luciana) que estava de branco e prêto. É realmente uma uva.

Recepção em Brasília

Nenhum NN (nome notícia) do Rio estêve presente à recepção que o presidente Costa e Silva ofereceu em Brasília, no Palácio do Itamarati, ao presidente Frei.

O Palácio com uma decoração sensacional feita por Burle Max, mas a comida estava fraquíssima. O tal do bobó de camarão não fêz o sucesso que se esperava... Estava bastante mixuruca.

Recepção no Rio

Também na recepção que o presidente Frei ofereceu no Rio, no Copacabana Palace, os NN eram pouquíssimos. A decoração não estava tão bonita como a de Brasília, mas em compensação a comida era bem melhor.

Dona Yolanda Costa e Silva estava muito bem de renda branca. A embaixatriz do Chile, figura super "racée", elegantíssima num modêlo medieval. Lady Russel estava tôda de "pailletes", prêto com placas de metal. Jorge Chamma era o civil mais condecorado e Evelina muito bem de amarelo. O grande decote da noite era usado por Ester Emílio Carlos. Carlota Catanneo Adorno com um dos vestidos mais bonitos da noite, uma etiquêta Valentino. Tita Barbosa da Silva de sari autêntico. Gilda Salles de barriga de fora. O embaixador do Senegal usava traje típico de sua terra. Das senhoras dos ministros, a mais elegante era Helena Albuquerque Lima.

Almôço

Dedê e Athayde Lopes deram almôço no sábado. Despedidas de Márcia Haydée, que já falava português e encomendava, quilos de feijão para umas 50 pessoas.

Todo mundo muito impressionado com Rick, o "partner" de Márcia Haydée, que já falava português e encomendava quilos de feijão para levar para sua terra.

A maioria das mulheres usava terninho e calças compridas e entre elas: Gisa Graça Couto, Maria Lúcia Moura, Sarita Galiez Pinto, Lisa Veiga, Nadyr Araújo das Neves e as anfitriãs.

Também lá estavam: Berta Leitchik, Jorge e Telma Costa Neves, Vera e Manuel Tavares de Souza, Marize Miranda Freitas, Ted e Vânia Badin, Jacira e Alfredo Tomé.

Euforia

Os donos (que são 10) do cavalo Playboy estão eufóricos da vida e com algum tutu no bôlso. No sábado, o dito cavalo ganhou um grande prêmio em São Paulo, logo uma semana depois de ter ganho no Rio o grande Prêmio Imprensa.

Afraninho Nabuco e Eduardo Viana seguiram junto com o cavalo para São Paulo e acompanhados também de uma mala caindo de dinheiro. E o cavalo pagou bem o primeiro prêmio, pois estava longe de ser o favorito.

Comemorações

Maria do Carmo e Carlinhos Borges comemoraram seus 19 anos de casados, inaugurando sua casa e recebendo um pequeno grupo de amigos.

Antes, foi passado um filme, feito por um cineasta francês, na fazenda dos Borges em Mato Grosso e na casa de Angra dos Reis.

Lá estavam: Vivi e Antônio Carlos Almeida Braga, Lucília e Arnaldo Borges, Gilda e Cornélio Jardim, Otília Tavares, Zilda e Rafael Dutra, Stela e Mauro Brandrão, Helena e Eltes Arroxelas, Carlinhos Mota.

Jantar

Irene e Roberto Singery deram um jantar pequeno, indo todos depois para a Sucata, assistir a Elis Regina.

Eram convidados dos Singery: Fernanda e Zèzito Colagrossi, Gisa e Renato Graça Couto, Lula Freire.

Elegância

É preciso a gente tirar o chapéu para a elegância de Elizinha Moreira Salles. Depois das fotografias da festa dos Patiño, a gente se convence que brasileira gosta mesmo de se exibir, querendo tôdas parecerem vedetes. Enquanto Elizinha se apresentava com um vestido simples, elegante, sem jóia nenhuma, as outras, só faltavam usar jóias e bordados nos dedos do pé.

Noite

FERNANDO LOPES

— Quarta-feira o compositor Antônio Carlos Jobim voltou a conversar com Frank Sinatra pelo telefone internacional. O famoso cantor, que se encontra na Califórnia pediu que Tom vá urgente para tratar da gravação do nôvo Lp. Mas Tom está adiando o mais que puder a viagem. Pensa mesmo ir em princípio de outubro, quando viajaria em companhia de Vinícius de Morais, Nélson Motta e Edu Lôbo. Essas informações colhemos no Bon Marché onde apareceu o compositor para conversar com seu tio, Marcelo Brasileiro de Almeida que, acamado com gripe lá não apareceu. Mas Tom tomou seus drinques e conversou com Haroldo Barbosa, Gussy, Edu, Gonçalino Feijó e Isaac Zukman. Depois foi correndo para o Antonio's dando uma passadinha antes no Veloso para assinar um documento do passaporte.

◆ ◆ ◆

— No Antonio's estavam na mesma mesa: o elegante banqueiro Eudes do Amaral, Carlinhos de Oliveira, em noite tristíssima, Vinícius de Morais contando histórias lindas de sua estada em Buenos Aires e Nélson Motta e sua simpática noivinha. Depois chegou Rubem Braga que contou muitas novidades. Em outra mesa o casal Renato Archer ouvia novidades do casal Paulo Mendes Campos.

◆ ◆ ◆

— Eron Alves de Oliveira, Ponce de Leon e Ary Alonso conversaram horas num apartamento do anexo do Copacabana. Depois os três drincaram e sorriam com a ida da conta de publicidade de Eron para a Benson Publicidade. Amanhã o robusto Ponce estará viajando para uma circulada em Buenos Aires e outras cidades da América do Sul. Uma circulada de vinte e cinco dias.

◆ ◆ ◆

— Dia 3 de novembro Baden Powel e Vinícius de Morais estarão iniciando uma temporada em teatro e buates de Lisboa. Depois os dois irão a Paris tratar de questões relacionadas com gravações e edições de suas músicas. Vinícius garante que passará todo o verão longe do Brasil. Irá, também, a Londres, onde sua filha Georgiana fará um curso de aperfeiçoamento em uma universidade de lá.

— Já Nélson Motta afirmava que só poderá viajar depois do dia 11 de outubro, isto porque nesse dia completa aniversário sua noivinha e êle não quer de jeito nenhum passar longe dela. A grande questão é escolher o avião, no que vem sendo assessorado por Tom que, inclusive, faz desenhos nas mesas explicando a segurança de vôo de certos modelos. Quando perguntaram ao Tom como êle aprendeu aquilo tudo, veio a resposta: "Foi o mêdo, minha gente. O mêdo...".

◆ ◆ ◆

— Vinícius de Morais confirmando que foi convidado mesmo para fazer o papel de um padre em uma novela dirigida por Italo Rossi. Só ficou chateado depois de aceitar o convite e não voltar a ser procurado pelos produtores. "Estava louco para fazer êsse padre". Com a palavra o Italo.

◆ ◆ ◆

— "Errebê Scoth" será o barzinho, com almôço, que será inaugurado no primeiro andar onde funciona o Restaurante Rio Branco. Nosso bom amigo Domingos Martins, que ontem fêz aniversário, adiantou que a casa será de alto gabarito e abrirá às 10 da manhã para drinques e fechará sòmente às 20 horas. Por falar em restaurante Rio Branco quem almoçava lá, altas horas da tarde, era o simpático Fernando Bòscoli. Nem viu os amigos. Deveria estar falando de uísque, uísque, uísque.

◆ ◆ ◆

— Pelo fio especial (via Maranhão...) estou sabendo que Frank Sinatra está preocupadíssimo com a paixão de Dean Martin pela sua filha...

◆ ◆ ◆

— Já está lotado o Clube Federal para o espetáculo do dia 14, quando Luís Reis, Luís Antônio, Luís Bandeira e Reinaldo Dias Leme estarão iniciando mais um bem bolado espetáculo.

◆ ◆ ◆

— O Bierkclause estará oferecendo uma noite do society, dentro de poucos dias. Vamos ver se funciona...

— Nosso bom amigo Tadeu Boguswiski, homem do América, falando das próximas eleições do seu clube, êle que é o atual vice-presidente de futebol.

◆ ◆ ◆

— Walter Sampaio tratando de questões de milhões, no Antonio's e arrumando as malas para seguir, esta semana, para Nova Iorque.

◆ ◆ ◆

— A jovem Eleonore Ana, filha do casal Celina e Benedito Leite, passando as férias no Rio e zangadinha com o frio que a tem proibido de ir à praia, enquanto o papai gordo vai a futebol chova ou faça sol. Principalmente quando joga o Botafogo.

◆ ◆ ◆

— Sílvio Magalhães Lins, mais gordinho, circulando no Leblon, onde superintende a cadeia de bancos da sua família.

◆ ◆ ◆

— O sr. Tarso de Abreu (o das costeletas) anunciando a inauguração de sua nova casa. Só que até esqueceu de pagar a caixa de uísque que deve ao Ponce de Leon. Mas jurou pelo telefone que esta semana saldará a aposta. Segundo o Ponce, com correção alcoólica, deverá receber três em lugar de apenas uma...

◆ ◆ ◆

— A cantora Márcia anunciando em São Paulo que viajará em fins de outubro para Lisboa. Antes é possível que faça nova temporada no Chez Toi, ao lado de Miltinho. O cantor acabava com alguns espetinhos no Calil, enquanto falava de sua participação no Festival da Canção, defendendo o samba de Tito Madi, que foi classificado.

◆ ◆ ◆

— Amigos são assim: Marcelo Brasileiro de Almeida e Antônio Carlos de Sousa e Silva caíram doentes no mesmo dia. Estiveram ausentes do Bon Marché e falaram muito pelo telefone. Questões de gripe.

◆ ◆ ◆

— Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana, 360, apt.º C-02.

Clubes

WALTER RIZZO

★ **O Festival da Música Jovem é promoção de agrado certo. Sua principal motivação é reunir a mocidade dos clubes em noites memoráveis, para que elas mostrem as suas qualidades artísticas. Jorge Fontes foi quem bolou a promoção, que mereceu de imediato a aprovação de Dário Góis, o amigo da jovem guarda.**

O Festival da Música Jovem será dividido em diversas metas, cada uma em um clube da cidade. A finalíssima vai acontecer em meados de 69. Até lá muito valor nôvo vai surgir e quem sabe, ganhar o estrelato. A feliz iniciativa de apoio àqueles que desejam mostrar as suas qualidades artísticas é de Jorge Fontes. A Casa Goes de Instrumentos Musicais, colaborando sempre com o movimento jovem, vai patrocinar e oferecer valiosos prêmios aos ganhadores. Vai ser uma brasa e a meninada vai deixar cair tranqüilamente. Vamos aguardar.

Sôbre os Magnatas de Futebol de Salão, temos uma historinha para contar, amanhã. É coisa séria, tá?

A bonita Solange Mara Tibau, que tanto sucesso fêz no Miss Guanabara, agora está enfeitando o escritório da Cia. Parque da Várzea do Carmo, firma responsável pela expansão do Várzea Country Clube. Solange está mais linda do que nunca.

Vindo de Portugal, recebemos um bonito postal que nos mandou Álvaro da Costa Mello, patrono do Mello Tênis Clube e do Olaria Atlético Clube, que anda circulando pelo Velho Mundo.

Como acontece anualmente, mais uma vez voltaremos ao Montanha Clube, para narrar o desfile para eleição da Rainha da Primavera daquela agremiação. Será noite de 21 de setembro e quem vai tocar é o conjunto de Joni Mazia.

Dulce Rosalina conhecida chefe da torcida do Vasco, precisa ter mais cuidado quando comentar as coisas. Afinal de contas, deveria ser mais discreta e não andar dizendo nos corredores da sede do Clenac que o presidente Reinaldo Reis está devendo-lhe um almôço. Esta não.

Também não gostamos do que a referida disse dos homens da imprensa, que estão sempre no Vasco para a cobertura de divulgação do clube — disse Dulce Rosalina — Os homens da imprensa são muito "badalativos". Não sei porque o Vasco vive cheio desta gente. Dulce Rosalina deve viver alheia a tudo e a todos, ignora que os homens da imprensa que vão ao Vasco e aos outros clubes, o fazem em função do seu trabalho. Ninguém tem tempo para "badalar" e nem tão pouco para ficar à espera de alguém que lhe pague o almôço. Certíssimo — bôca fechada não entra môsca — vai daí...

A bonita Katia Azambuja Teixeira foi eleita Rainha da Primavera da Associação Atlética Vila Isabel.

Os primeiros a confirmar a presença na Noite do Diretor Social foram: Alexandre Pinaud (Clube Federal do Rio de Janeiro); Edite Cremona (Fluminense Futebol Clube); Nair Guimarães (Promenade Country Clube); Valdemar Diniz (C. R. Vasco da Gama); e Walter Sampaio (Clube Social Coringa). Festa na noite de 27 de setembro nos salões do Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro. Traje a rigor.

Sabemos que na próxima reunião do Conselho Deliberativo do Sampaio Atlético Clube, será apresentada proposta para concessão do título de benemérito aos ministros Venâncio Igrejas e João Lyra Filho e também para o ex-presidente José Hildebrand que não tem credenciais mas tem muito serviço prestado ao clube. É chegada a hora de se fazer justiça.

Maria Virginia Almeida Vasconcelos, do Tijuca TC

Certíssima a candidatura de Ramiro Moutinho à presidência do Sampaio Atlético Clube nas próximas eleições. Vitória líquida e certa.

Valdemar Diniz será o chefe da delegação do Vasco que vai excursionar por diversos Estados.

Renée Martins e Luiz Felipe, sábado, colocaram aliança na mão direita. A troca para a mão esquerda não vai demorar muito.

Circulando os convites para a "Noite do Diretor Social", promoção desta coluna coluna. A grande confraternização dos dirigentes dos clubes, foi marcada para 27 de setembro nos salões do Sírio e Libanês. Música do conjunto de Bob Marney, show com Os Violinos de Varsóvia, Luiz Reis e Henry Polack. Traje a rigor.

Será na tarde de 5 de outubro no Esporte Clube Mackenzie o chá desfile que Jandira de Paula Assis está organizando em benefício das obras assistenciais do Lions Clube do Rio de Janeiro Méier. Os modelos serão os da belíssima coleção de Hermínia exclusividade em crochê.

A inauguração da nova quadra de ensaios do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel foi a principal motivação para a noitada de samba promovida sábado.

Nélson Romar foi quem nos convidou para o Festival da Música Portuguêsa, segunda-feira passada no Automóvel Clube do Brasil. Agradecemos, porém, compromissos assumidos anteriormente impediram o nosso comparecimento.

Inaugurada do dia 31 de agôsto no Corredor de Arte da Churrascaria Gaúcha a exposição de telas de S. Pinto. Obrigado pelo convite.

Discos

L. P. BRACONNOT

GRANDES INTERPRETAÇÕES DE FRANK SINATRA — VOL. 2 — LP CBS 37545

Volta a CBS, nesse segundo Lp, a lançar alguns dos grandes sucessos de Frank Sinatra gravados entre 1943 e 1953, época em que êsse notável cantor pertencia à Colúmbia norte-americana. Essa é justamente a época em que o seu estilo se firmou e o romantismo de suas interpretações tornou-se mais pronunciado. A maioria das peças que Sinatra gravou na Colúmbia, tinham arranjos e direção de Axel Stordahl, que pròvàvelmente atuou nas peças dêsse Lp. É pena que a contracapa do Lp se limite à mencionar o nome das peças. Para os discófilos, o disco seria ainda mais interessante se desse algumas informações e especialmente as datas em que as peças foram gravadas. Fora isso trata-se de um disco excepcional, em que Sinatra está excelente, apresentando grandes interpretações.

No ótimo programa figuram: One for my baby, Lover, April in Paris, Try a little tenderness, Over the rainbow If I had ou, Stormy weather, All or nothing at all, Mam'selle, These foolish things, Saturday night e Fools rush in.

Consideramos êsse Lp como um excelente documentário da carreira de Sinatra e só não damos cinco estrêlas devido à falta de informações na contracapa.

Cotação: ◆◆◆◆ 1/2.

SEÑOR SOUL — SUCESSOS DA JUVENTUDE — LP SOM/MAIOR — DOUBLE SHOT 1568

Señor Soul é o conjunto norte-americano que costuma acompanhar o cantor Brenton Wood. Seu dirigente é Chuck Miller que toca sax, flauta e órgão. O gênero é moderno, bem ritmado, bom para dançar e agrada muito à juventude. Do conjunto, destaca-se bastante a atuação do ótimo baterista James Tillman Crump.

Nesse Lp ouvimos: Pata Pata, Lovey Dovey, I heard it through the grapevine, Gimme little sign, Psychotic reaction, Get on up, Spooky, Poquito soul, Sunshine superman, Mucho funky e Up tight.

Cotação: ◆◆◆

OS 3 MORAIS INTERPRETAM CHICO BUARQUE — COMPACTO SOM/MAIOR — Êsse trio vocal interpreta, de Chico Buarque: Januária, Até segunda-feira, Carolina e Com açúcar com afeto.

Cotação: ◆◆◆◆

MARC ARYAN — COMPACTO SOM/MAIOR — MARKAL — Bom cantor francês, interpreta: N$ 1 au hit parade, Ballade, Giorgina e Que c'est bête la vie.

Cotação: ◆◆◆

Marc Aryan está com um compacto Som/Maior, em que canta Ballade, Giorgina e Que c'est Bête la Vie

O que há na TV

JESUS RAZA

13,00 h — SHOW DA CIDADE — Noticiário de ontem e os primeiros sintomas de que se trata de um nôvo dia. Boa qualidade. Canal 4.

15,00 h — BOA TARDE — Telejornal feminino com Edna Savaget e Maria da Glória, que apresentam com tôda dignidade assuntos de interêsse real. Canal 6.

19,35 h — TELEJORNAL PIRELLI — O primeiro informativo da noite, e com os acontecimentos de tôda a tarde. Canal 13.

20,00 h — REPORTER ESSO — Telejornal com o noticiário do dia lido por Gontijo Teodoro, um dos melhores locutores de nossa TV. Canal 6.

21,00 h — DEAN MARTIN SHOW — Vamos tentar mais uma vez e arriscar alguns minutos com o canastrão Dean Martin em busca de uma possível boa atração. Canal 4.

22,30 h — IBRAIM SUED REPORTER — O caderninho do repórter mais bem informado. Canal 4.

22,20 h — MESAS-REDONDAS — O único programa cultural da TV brasileira. Entrevistas e debates organizados por Gilson Amado. Canal 2.

Prêto no branco

CARLOS ALBERTO

Depois de ter como parceiro de suas músicas todos os compositores atuais através de plágios, além de ter usado versos de Olavo Bilac, Castro Alves e Casimiro de Abreu, Carlos Imperial fará na boate Blow Up, lá em São Paulo, um show com o figurinista Clodovil. Nome do show: "De Carlos Imperial ao Homossexualismo". Clodovil é atualmente a grande atração da televisão paulista. Tôdas as noites na "Sessão das Dez", igual a Célia Biar, êle antes de anunciar os filmes da TV Paulista alisa um gato angorá. É a grande brasa neste inverno paulista. O Clodovil...

***

TV brasileira não é uma guerra atômica. É uma pequena guerrilha, no meio de uma floresta de válvulas, fios, habitada ainda por alguns sêres humanos e bichos carnívoros.

***

Maurício Sherman, gerente de criação da TV Tupi descobriu porque o Karman Ghia é um carro esporte. "Para você entrar e sair dêle tem que fazer uma ginástica terrível".

Próximo filme do cômico José Vasconcelos: "AS MULHERES TRAEM E OS HOMENS SUBTRAEM". O Zé retorna brevemente ao teatro com uma peça do excelente Mário Meira Guimarães, onde sempre ganhou uma fortuna. E quando ganha sua mania é comprar carros, quatro ou cinco de uma vez, na base do Cadilac e carros imensos. José Vasconcelos estréia um nôvo programa seu na televisão, com o título "E Agora, José?"

***

Era tão preguiçoso que o único exercício que fazia era segurar alça de caixão de amigos falecidos.

***

A revista "VEJA" que sairá hoje, vem com uma edição de 500 mil exemplares. E em suas páginas uma reportagem gozando as novelas e a autora destas chanchadas [illegible], Glória Magadan. A autora ganha 30 mil cruzeiros novos por mês e é considerada a mulher mais reacionária que vive atualmente no Brasil. Conclusão da equipe da revista.

***

Vendo uma fotografia de Pelé jogando nos Estados Unidos, lembro-me do saudoso Dom José Cavaca: "Os americanos, para jogar futebol igual aos brasileiros, terão que se subdesenvolver muito".

***

Paulo Pontes, um dos criadores do Grupo Opinião e atualmente trabalhando na TV Tupi, ao enfrentar uma fotografia da atriz Raquel Welch: "Ela não existe. Só existe no cinema e na fotografia. Inventaram esta mulher. Ela é uma montagem. A mulher ideal. Você já imaginou um ser humano encontrar assim de repente uma Raquel Welch no [illegible]?". E mais não disse e começou a rezar baixinho.

***

E hoje ficamos ancorados aqui. O colunista vai [illegible], com o deputado Amaral Neto, em Alagoas.

Arte

JACOB KLINTOWITZ

TRABALHO DE IVA SERPA

A FEIRA DE ARTE E VÁRIAS NOTÍCIAS

Com a reportagem publicada por nós sôbre a **I Feira de Arte do Rio de Janeiro**, em que analisamos o diálogo mistificado que se pretendeu impor como verdadeiro, esperávamos uma atitude contrária à nossa opinião, e no entanto, apesar de ter saído hoje no jornal, já recebi vários telefonemas e recados. Parece que não foi apenas a minha opinião o que estava expresso....

Mas, de qualquer maneira, quero deixar claro que encontrei aspectos positivos nesta iniciativa. A própria idéia de se realizar uma feira de arte é muito boa. E espero, com tôda sinceridade, que nos próximos anos continuemos com feira. Sem os vícios e defeitos desta. Talvez mesmo, a incompreensão da maioria dos artistas, seja pelo fato dêles não estarem habituados à nova situação.

Achei positiva a idéia. Achei positivo o fato de ter sido a feira muito visitada. O que lamentei foi não ter se estabelecido um diálogo verdadeiro entre os artistas e o público, por culpa exclusiva dos artistas, que expuseram o pior de seu trabalho, a preços mais alto das galerias.

Em substituição à fraquíssima mostra de Galileu, um dos equívocos do ano, Meia Pataca apresentará a mostra do jovem pintor Gustavo Nova Monteiro, a partir do dia 9.

Gustavo foi aluno de Lazzarini, e tem trabalhado com muita disposição, pretendendo que a sua mostra seja realmente uma primeira exposição, onde o artista apresenta-se ao público e à crítica, mostrando as suas perspectivas e proposições.

A Escolinha de Arte Girassol, de excelente atividade criativa junto às crianças, está anunciando, que completando o seu curriculum que consta de teatro, pintura, desenho, modelagem etc., está criando um curso especial de dança expressiva moderna visando incorporar a expressão corporal e a improvisação, aos exercícios e práticas tendentes ao ensino da liberdade.

A partir do dia 10, Ivã Serpa, conhecido artista, com prêmio de viagem do Salão de Arte Moderna, professor do Museu de Arte Moderna, realizará exposição individual na Galeria Bonino, quando apresentará os seus trabalhos mais recentes. Esta mostra vem sendo preparada com carinho pelo artista, que pretende realizar uma de suas exposições mais importantes, do ponto de vista da evolução de seu trabalho.

A Galeria Borcinski está apresentando a mostra de Krajcberg, artista japonês de bastante nome, com muitos prêmios e curriculum.

Uma notícia: o grupo Diálogo, formado na Escola de Belas Artes, onde durante o ano de 1967 desenvolveu um estudo da arte brasileira a partir dos primórdios da semana modernista, tendo depois se profissionalizado atuando sempre com espírito de grupo, inclusive na sua recente exposição na Petite Galerie, acaba de ser desfeito.

É normal que grupos se formem, e passada a sua utilidade para os artistas participantes, em têrmos de contribuição, seja desfeito. Mesmo que se lamente que um grupo de bom trabalho prestado termine, parece que esta é a ordem natural das coisas.

Livros

PAULO MARTINS

EM BUSCA DO SUCESSO

Aproveitando o enorme sucesso do recentemente lançado **O Desafio Americano**, de J.J. Servan-Schreiber, a Editôra Expressão e Cultura, lança nôvo livro disposto a abordar o mesmo tema: **A Invasão Econômica Americana**. Desta vez, dois editorialista inglêses sôbre assuntos econômicos, abordam o assunto, James McMillan e Bernard Harris. A tentativa agora é de uma "análise objetiva e rigorosa do processo de infiltração econômica, ampliada e enriquecida com a abordagem dos aspectos sócio-culturais — como a chamada americanização da vida — e de processos informais que não vêm nos tratados de economia, mas que os homens de negócios bem conhecem e aplicam. Aspectos sociais e processos informais que se revelam de primordial importância na análise da invasão econômica americana da Europa e de outros continentes, na medida em que impedem a concretização dos resultados de certas políticas de defesa de âmbito nacionalista ou regionalista".

Buscando nas estatísticas as provas dêsse domínio econômico americano, mostram os autores que êste cresceu quinze vêzes em relação a 1939 e que atualmente quinhentos mil inglêses trabalham em firmas americanas produzindo 10% dos manufaturados. Seguindo ainda cálculos matemáticos afirmam que em 1970 a cifra subirá para 20%, terminando por analisar o que consideram questão de soberania e perguntando se êsse domínio não compromete a "secular independência britânica".

Em seus apêndices I e II, **A Invasão Econômica Americana** traz extratos de um discurso do senador J. W. Fullbright, presidente da Comissão de Relações Externas do Senado dos Estados Unidos, pronunciado a 5 e maio de 1966; e o "Catálogo de Tio Sam". O referido catálogo é uma "seleção representativa, totalizando cêrca de um quarto das 1600 emprêsas subsidiárias de propriedade norte-americana, companhias associadas e filiais operando no Reino Unido até junho de 1967".

LANÇAMENTO

Hoje, às 21 horas no Parque Laje, a Gráfica Record Editôra lança o livro de Marina Colasanti, **Eu Sòzinha**. Segundo a autora, êste é o livro de sua solidão, da solidão que construída desde sua infância ensinou-lhe a vida como um fenômeno individual.

Nas orelhas, Marina Colasanti faz uma breve autobiografia contando sua brilhante carreira de jornalista que trabalha "com a constância e a violência que o País exige das profissões ditas intelectuais".

Eu Sòzinha é ainda, segundo a contracapa, "um livro clássico em sua simplicidade, onde quase não há artifícios de linguagem, onde o predicado segue a ação e a ação segue humildemente o sujeito da frase".

Escrito há cinco anos, **Eu Sòzinha** deverá ser um depoimento importante sôbre a luta da mulher na sociedade brasileira, sôbre as dificuldades dessa luta e, talvez, sôbre o prazer (?) da vitória. Resta saber apenas se com **Eu Sòzinha** Marina Colasanti pretende assumir e enfrentar a posição sugerida pelo título, ou simplesmente se colocar na posição de mártir e vítima de uma situação nunca desejada, imposta por essa mesma sociedade.

As referências e elogios normalmente feitos à autora fazem pensar que o caminho escolhido foi o da primeira hipótese, o que justifica inteiramente os tantos qualificativos. O lançamento é esperado com ansiedade.

O CAPITAL

Lançados finalmente pela Editôra Civilização Brasileira os dois primeiros volumes de **O Capital** de Karl Marx, até então inédito no Brasil. A tradução direta do alemão é assinada pelo economista Reginaldo Santana. A obra completa está programada para cinco volumes.

Marina Colassanti lança seu livro hoje

Gente

Salomão esteio do ML

Barão de Siqueira Jr.

• A NOITADA de George Fame no Monte Líbano foi realmente um grande êxito, com a presença do mundo jovem, que o aplaudiu freneticamente, nas dez canções com que brindou o público presente. George, que foi atração no último Festival Internacional da Canção Popular, defendendo "Celebration", está no momento em maior evidência que os Beatles, com mais de um milhão de discos vendidos da conhecida balada "Bonnie and Clyde". Além de cantor é um excelente pianista, organista, baterista e até contrabaixista. Seu verdadeiro nome, segundo soubemos, é Olive Powell, e tem apenas 23 anos, sendo antes de exercer a profissão artística tecelão de algodão em Londres.

• ESTAVAM: Salomão Saadi, Alfredo Saad, Miguel Alves Xavier e sra., José Antônio Bellaro Barros e sra., Marcelo Sadi e sra., Norma Murad, Maurício Zacarias e sra., Roberto T. Oskin e sra., Paulo Viana e sra., Munir Murad e sra., Raimundo José Pessoa e sra., Norman Romero e sra., Felício Mahfuz e sra. e muitos outros. Do grupo jovem Alexis Xavier, Cesar Bedran, Carlos Alberto Lubano, Alberto Couri e Katie Chalita. Parabéns ao ML!

• APROVEITAMOS a oportunidade para saber algo sôbre a grande administração do beduíno Salomão Saadi, no Monte Líbano, êle foi nos contando que tudo vai muito bem, mas êle, Salomão, havia saído de uma casa de saúde em tratamento de esgotamento nervoso, por uns dez dias. Felizmente agora volta às atividades. A 20 próximo haverá um coquetel à imprensa, amigos e quadro social, para inauguração do Departamento Hidroterápico, Sala de Diretoria, Sala de Recepção, Boate, Departamento Médico e renovação total dos jardins. Tudo isto Salomão nos revelou que vai custar a bagatela de 40 mil novos! Quando perguntamos como havia conseguido a empreitada, nos revelou que o próprio quadro social o tem ajudado muito, não estando assim o ML com compromissos bancários ou de estranhos.

• E PARA finalizar, Salomão disse que neste mês de aniversário o ML vai dar um grande baile de gala, a 28 próximo com a presença de convidados ilustres, alguns de Paulicéia. Com um sorriso de felicidade, Salomão nos fazia uma promessa: "Espere mais algum tempo e verá a potencialidade do Monte Líbano nos setores financeiro e social".

GENTE JOVEM

SÁBADO próximo estaremos seguindo para Goiânia a fim de recepcionar as debutantes de 68, no Jockey Club de Goiás, que serão em noitada branca apresentadas à sociedade local. • O ASSUNTO agora, no meio jovem, é a Feira da Providência. A barraca "Carnaby Street", comandada por Antônio Paulo e Maria Bernadete Brandão, promete muito, pois será o ponto de encontro da mocada neste final de semana. • VALÉRIA Chaves e sua mamãe, colunista Nina Chaves, estarão seguindo conosco para Vitória, a 21 próximo, a fim de participar do baile branco do jornalista Hélio Dórea. Nina e Valéria Chaves receberão grandes homenagens da sociedade capixaba, que as aguarda há muito. ★ SANDRA Helena Siqueira Castro, que foi nossa debutante internacional em 6[illegible] vai ser uma das patronesses da festa da Pro Matre, a 27 próximo, na Embaixada americana. E assim as minhas ex-debs vão colaborando nesta bonita obra social da sra. Gilda Sampaio. Bravos! ★ OUTRAS ex-debutantes nossas também aderiram ao movimento da Pro Matre e serão nesta noitada "Benfeitoras da Pro Matre". ★ SOUBEMOS também que na festa da Pro Matre os vestidos serão coloridos, dando assim um grande realce ao acontecimento filantrópico. ★ ELEONORA e Elisabete Bergamini em plena Copacabana, em manhã de sábado, fazendo compras e espiando vitrinas. Estavam, como sempre, elegantérrimas. ★ AS DEBUTANTES internacionais de 68 serão homenageadas pela diretoria do Jockey Club Brasileiro, no domingo 29 próximo, com um grande clássico a elas dedicado. Haverá coquetéis e discursos na Tribuna de Honra. Neste encontro os papais serão convidados.

BROTO DO DIA

SANDRA HELENA SIQUEIRA CASTRO, que foi nossa debutante em 67 e agora será "Benfeitora da Pro Matre", numa festa de vestidos coloridos, na Embaixada americana. [illegible] ainda se [illegible] da bonita noitada de outubro de [illegible] quando foi apresentada oficialmente à sociedade brasileira [illegible] corpo diplomático, na presença da [illegible] Costa e Silva sua madrinha. Ela está [illegible] Pro Matre, depois de ter sido debutante [illegible] espera acontecer no Velho Mundo em janeiro de 69.

Teatro

ELY AZEREDO

As tintas do "Deserto Vermelho"

Nos créditos de "Il Deserto Rosso" (Deserto Vermelho), de Antonioni, há um agradecimento às tintas "Tintal", "fornecidas pelo Colorifício Italiano Max Meyer". Não há motivo de riso. As vastas quantidades de tinta indispensáveis ao filme, custariam uma fortuna, e em todo o mundo, com exceção dos universos fechados da aristocracia tropicalista, a arte cinematográfica se realiza através de um complexo chamado indústria cinematográfica; portanto, os filmes devem reembolsar os investimentos e manter os caminhos abertos para novos financiamentos. O cineasta Domingos Oliveira, por exemplo, propõe um estudo das potencialidades do filme de longa-metragem como veículo de publicidade. Comprovada a fôrça dos filmes nesse sentido, o cinema brasileiro teria uma formidável fonte de "renda prévia" — um tipo de financiamento sem juros e sem devolução. Desde que não se faça a propaganda da morte vertiginosa e da alienação, como Frankenheimer em "Grand Prix", em parte patrocinado pela Goodyear. Não há motivo para inibição: todo filme é propaganda de alguma coisa. "Era Verde e Amor" [illegible] Rogério de Lima [illegible] raiso absolutamente falsa servindo até, de certo modo, para coonestar o monstruoso projeto da construção de pistas de corrida e parques de estacionamento na orla de Copacabana; promovendo uma iniciativa que vai babelizar ainda mais a já quase irrespirável metrópole copacabanense. "Blow-up", embora criticando violentamente uma série de aspectos monstruosos do mundo capitalista, foi um excelente negócio para Londres (ampliando a imagem da "swinging Londres") e seus homens de negócios. "A Doce Vida", cirandа de monstros exorcizada por Fellini sob o melhor prisma ético, foi o melhor impulso que o turismo italiano recebeu desde "Three Coins in the Fountain" (A Fonte dos Desejos). Ora, se o cinema faz propaganda, por que oferecê-la de graça, quando todo mundo paga por espaço-jornal, tempo-TV, espaço-cartaz, etc?

Se Antonioni recorreu à "Tintal" [illegible] Angelo Rizzoli e outros [illegible] por que não recorre aos fabricantes de eletrodomésticos, por que o [illegible] Domingos Oliveira não [illegible] nhosa, ninguém faria cinema, porque todos os espectadores são obrigados a deixar cruzeiros na bilheteria para ter acesso à obra-filme. O importante, portanto, é estudar essa e outras formas de deixar os ufanistas do documentário promocional em posição menos fácil.

Mas voltemos à história do agradecimento aos fabricantes de "Tintal", uma coisa muito séria. Michelangelo (o Antonioni), pintor em prêto-e-branco, quis pintar o mundo em côres. Mas, no afã de transformar o mundo com seus quadros, não aceitou a versão que a Technicolor suntuosa e maravilhosamente nos oferece de nosso planeta. Tendo ao lado um diretor de arte chamado (não é piada), Elio Fabrizzant, Michelangelo pintou as estradas, as casas, a vegetação. Acentuou os recursos do desfocamento, dos jogos de [illegible]. O resultado [illegible] o caminho dos [illegible]. Em alguns quadros, afirma-se, Antonioni e Paul Klee se [illegible].

"[illegible]"

EMBUCHE VENCEU COM FACILIDADE O "MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA"

Cumprindo excelente perfomance a égua Embuche, defensora da coudelaria Seabra venceu com grande categoria à carreira central de ontem, na Gávea, o Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira. Acompanhou sempre o "train" movido pela veloz Olalá dominando a situação ao faltarem quinhentos metros para o final e seguir galopando até o espelho, sem se perceber da atropelada de Haé, que tentava se aproximar.

Os resultados completos, das carreiras de ontem, na Cávea, foram os seguintes:

1.º PÁREO — 1400 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AMe — Faculdade Veterinária da Universidade de São Paulo

		NCr$		NCr$
1.º Istambul, J. Machado	57	0,18	11	4,92
2.º Batel, J. B. Paulielo	57	0,36	12	0.29
3.º Rubeni K., D. Santos	54	4,37	13	1,21
4.º Lole, J. Reis	57	2,07	14	0 55
5.º Ripper, J. Brizola	58	0,44	22	0,81
6.º Froth, D. Muños	57	0.68	23	0,50
7.º Mug, J. Pinto	57	0,63	24	0,25
8.º Asterix, L. Corrêa	57	1.33	34	1,27

Não correu Heraldo. Diferenças: 1/2 corpo e vários corpos. Tempo: 1'29"1/5. Venc. (3) NCr$ 0,18. Dupla (12) 0,29. Placês (3) 0,12 e (1) 0,16. Movimento do páreo NCr$ 48.404,00.

2.º PÁREO — 1400 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AMe — Diretoria de Remonta do Exército

		NCr$		NCr$
1.º Squalo, A. Ricardo	57	0,19	11	2,18
2.º Manini, D. Muños	57	0.25	12	1.06
3.º Ipê-Roxo, F. Pereira Filho ..	57	0,82	13	0.42
4.º Outonal, A. Machado	57	0,62	14	0 35
5.º Blindado, G. Meneses	57	5.06	22	6.45
6.º Hué, M. Silva	57	6.36	23	0.82
7.º Fazio, J. Machado	57	0.69	24	0.63
8.º Falucho, E. Marinho	54	14.77	33	5,63
9.º Irado, J. Santos	57	0.99	34	0.24
10.º Hal-Gremito, D. Moreira	57	7.47	44	0.82
11.º Herval, J. Pinto	57	—		

Diferenças: 2 corpos e paleta — Tempo: 1'31". Vencedor (9) NCr$ 0.19. Dupla (34) 0 24. Placês (9) 0,12 e (6) 0,13. Movimento do páreo NCr$ 52.765,00.

3.º PÁREO — 1400 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AMe — Escritório da Produção Animal do Ministério da Agricultura

		NCr$		NCr$
1.º Seccion, J. Reis	58	0,17	11	2.02
2.º Oceanique, D. Muños	58	0.42	12	0.30
3.º Cuentero, S. M. Cruz	54	3,14	13	0.33
4.º Omarim, A. Machado	54	3,56	14	0,26
5.º Happy Autumn, G. Meneses..	54	0,32	22	4.31
6.º Iberian, J. Souza	54	0,43	23	1.03
7.º Nigô, J. Borja	54	1.29	24	0.64

Não correram: Hálimo e Afoito. Diferenças: mínima e vários corpos. Tempo: 1'28"4/5. Venc. (1) NCr$ 0,17. Dupla (13) 0,33. Placês: (1) 0.12 e (6) 0,15. Movimento do páreo NCr$ 57.233,00.

4.º PÁREO — 1600 metros — Prêmio NCr$ 1.600,00 — Pista AMe — Faculdade Veterinária da Universidade Federal Fluminense

		NCr$		NCr$
1.º Guinéu, R. Carmo	58	0,46	11	1,24
2.º Allegretto, J. Reis	58	0,42	12	0,32
3.º Galho, A. Santos	54	0 20	13	0,33
4.º Gê, J. B. Paulielo	55	0,95	14	0.31
5.º Escol, S. M. Cruz	54	0,42	22	3,82
6.º Moonshine, D. Moreira	55	9,19	23	0.81
7.º Ponteio, J. Moita	50	7,05	24	0.82
8.º White Hunter, S. Silva	58	0.84	33	4.34
9.º Serein, F. Pereira Filho	56	—	34	0.69
10.º Gateza, U. Meireles	52	2.63	44	1.69
11.º Laço, J. Queiroz	50	2,46		

Não correu Talance. Diferenças: 2 1/2 corpos e 3 corpos. Tempo: 1'43". Venc. (4) NCr$ 0,46. Dupla (24) 0,82. Placês (4) 0 24 e (10) 0.23. Movimento do páreo NCr$ 62.696.

5.º PÁREO — 2400 metros — Prêmio NCr$ 10.000,00 — Pista GMe — GP Marciano de Aguiar Moreira

		NCr$		NCr$
1.º Embuche, L. Rigoni	59	0,13	12	0.20
2.º Haé, A. Santos	59	0.30	13	0,92
3.º Borla, J. Pinto	59	0,74	14	1,22
4.º Argúcia, J. Souza	61	3,46	22	1,74
5.º Olalá, H. Vasconcelos	61	0,77	23	0,27
6.º Silk, A. Ricardo	59	0.67	24	0 40
7.º Ambicão, D. Muños	61	—	33	2,92

Diferenças: vários corpos e 1 corpo. Tempo: 2'31". Venc. (2) NCr$ 0.13. Dupla (12) 0,20. Placês (2) 0,11 e (1) 0.13. Movimento do páreo NCr$ 56.102,00.

6.º PÁREO — 1400 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AMe — Soc. Brasileira de Medicina Veterinária

		NCr$		NCr$
1.º Randana, J. Moita	54	1,11	11	1.55
2.º Elmira, D. Muños	60	0,15	12	0.99
3.º Invitation, J. Souza	54	1,24	13	0.62
4.º Ruth K, L. Santos	54	0.56	14	0,21
5.º Evocação, A. Ricardo	58	0,74	22	10,96
6.º Urdanella, J. Queiroz	54	1,18	23	1.40
7.º Françoise, J. Machado	58	0.45	24	0,59
8.º Cadilon, J. Silva	58	1.26	33	2 77

Não correram: Apple Tart, Ésula e Rema. Diferenças: 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'30". Vencedor (5) NCr$ 1,11. Dupla (34) 0,31. Placês (5) 0,29 e (8) 0.13. Movimento do páreo NCr$ 63.173,00.

7.º PÁREO — 1300 metros — Prêmio NCr$ 3.000,00 — Pista AMe — Escola Veterinária do Exército

		NCr$		NCr$
1.º Inti, A. Santos	54	0,31	11	0,83
2.º El Bambu, J. Pinto	54	0,35	12	0,45
3.º Style, M. Silva	58	0,42	13	0.39
4.º Silverton, A. Machado	54	0.38	14	0,46
5.º Zupal, M. Alves	51	—	22	2,69
6.º Fair Flávio, F. Per. Filho ...	54	4,82	23	0,58
7.º Brooklin, D. Muños	54	1,37	24	0.61
8.º Arpoador, J. Borja	54	0,35	33	4,53
9.º Reluz, J. Diniz	54	3,79	34	.0.38

Diferenças: pescoço e paleta. Tempo: 1'22". Vencedor (5) NCr$ 0,31. Dupla (34) 0,38. Placês (5) 0,20 e (8) 0,19. Movimento do páreo NCr$ 71 525 00.

8.º PÁREO — 1200 metros — Prêmio NCr$ 1.200,00 — Pista AMe — Diretoria de Veterinária do Exército

		NCr$		NCr$
1.º Dote, F. Pereira Filho	55	0,55	11	0,64
2.º Kadouble, J. Pinto	53	0,19	12	0,38
3.º Jacobéia, J. B. Paulielo	57	0,97	13	0.27
4.º Vivandiére, J. Machado	51	0,39	14	0,39
5.º Armada, D. Santos	55	2,13	22	2,92
6.º Old Cat, L. Carvalho	57	0,97	23	0.69
7.º Pralinete, A. Lins	52	1,57	24	1.23
8.º Virajuba, J. Queiroz	52	0,96	33	1.73
9.º Velocity, D. Milanez	50	0,99	34	0.85
10.º Panambi, M. Alves	50	2.79	44	4.12

Não correram: Fair Miss e Neidoca. Diferenças: 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'16"2/5. Venc. (11) NCr$ 0,55. Dupla (14) 0,39. Placês (11) 0,23 e (1) 0,15. Movimento do páreo NCr$ 57.800,00.

	NCr$
Movimento das apostas	469.651,00
Concursos	36.065,23
Total	505.716,23

Teatros, Cinemas e Restaurantes

TEATRO MUNICIPAL
16.º concêrto de assinatura — Amanhã, às 21 horas
O. S. B.
Regente: ELEAZAR DE CARVALHO
Solista: Jacques Klein
Programa: Concêrto n. 1 de Brahms, e Concêrto n. 2 de Liszt — Info e vendas antecipadas — Av. Rio Branco 135

Schnitt
O ÚNICO A TER CHOPE SKOL — Aberto de 3.ª a domingo, a partir das 20 horas — Aos domingos almôço a partir das 11 h, com atrações circenses
Rua Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Res.: 26-5928

JARDEL FILHO
LEONARDO VILAR
MARIA FERNANDA
PAULO GRACINDO
O PREÇO de ARTHUR MILLER
Direção de LUIS DE LIMA
TEATRO PRINCESA ISABEL — TEL.: 36-3724
AMANHÃ, AS 21.30 HORAS
Bilhetes à venda com antecedência

TEATRO JOVEM ÚLTIMOS DIAS
Trágico acidente destronou TEREZA de JOSÉ WILKER
1.º Prêmio de I Seminário de Dramaturgia da Secretaria de Turismo
AMANHÃ, AS 21.30 HORAS — RES.: 26-2569

TEATRO COPACABANA
ÚLTIMOS DIAS

AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS
RESERVAS: 57-1818 — R. TEATRO

TEATRO DE BOLSO — O Petit Olimpya da Zona Sul
Ar refrigerado — Telefone: 27-3122
Aurimar Rocha apresenta
"AGILDO RIBEIRO EM RITMO DE LOUCURA"
Texto de Oduvaldo Vianna F.º Stanislaw Ponte Preta Meira Guimarães e outros
AMANHÃ, AS 21.30 HORAS
Estudantes apenas às sextas-feiras 50% de desconto
ÚLTIMAS SEMANAS

BALAIO
Música de SACHA RUBIN
Discothêque de TED RUBIN
LEME PALACE HOTEL
Avenida Atlântica, 656 Tel.: 57-8080

Estréia dia 13, às 21,30 horas, no TEATRO OPINIÃO — TEL.: 36-3497
de DIAS GOMES e FERREIRA GULLAR
DR. GETULIO sua vida e sua glória
com NELSON XAVIER, Tereza Rachel, Aizira Nascimento e Emiliano Queiroz — Dir.: José Renato — Fig.: Arlindo Rodrigues — Alegorias: Fernando Pamplona
Estudantes e Operários: 50% de desconto (Exceto aos sábados)

DRIVE IN
CASTELO DO JOÁ
Logo após a curva do mesmo nome
A Melhor Vista do Rio
Coma o Melhor pelos menores preços sem sair do carro
Estrada do Joá, n.º 2570
Estacionamento para 300 Automóveis

UMA COMÉDIA SEM PALAVRÃO
MINHA DOCE SUBVERSIVA
Comédia de AURIMAR ROCHA
Com: Arlete Sales, Aurimar Rocha, Conrado Freitas, Edson Guimarães, Sônia Maria, Renato Sérgio, Wanda Critiskaya e Zeny Pereira
Amanhã, às 21.30 horas — Quintas e Domingos, vesp. a preços reduzidos — Res.: 27-3122
NÔVO TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A

TEATRO MUNICIPAL
17.º concêrto de assinatura — 3.ª-feira, dia 17, às 21 h
O. S. B.
Regente: CLÁUDIO SANTORO
Solista: MALCON FRAGER
(famoso pianista norte-americano)
BILHETES À VENDA NA BILHETERIA

THERESA AMAYO — CECIL THIRE em
IRMA LA DOUCE
com MAGALHAES GRAÇA
na COMÉDIA MUSICAL MAIS FAMOSA DO MUNDO
AMANHÃ, AS 21.15 HORAS
NO TEATRO GINÁSTICO - Tel.: 42-4371

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

DOUTOR FAUSTUS — Dirigido por Richard Burton e Nevil Coghil, Doutor Faustus é a estréia mais promissora da semana. Rodado em Roma o elenco apresenta além do nome do diretor, o de sua mulher, Elizabeth Taylor que vem melhorando bastante depois do casamento. No Capri e no Comodoro. A partir de quinta-feira. Horário normal. 18 anos.

COMO VIVER COM TRÊS MULHERES — O herói de Pietro Germi, no nôvo filme do diretor italiano, consegue ao mesmo tempo amar três mulheres. Com Ugo Tognazzi, Stefania Sandrelli, Renee Longarini e Maria Grazia Carmassi. Horário normal. 18 anos.

POR UM PUNHADO DE DIAMANTES — Mais um lançamento da semana. Mais um roubo hispano-italiano, fab um assalto ao bôlso do incauto, espectador. Direção de J. J. Balcazar. Com German Cobos, Erika Blanc e Frank Ressel. Vocês conhecem? No Capitólio. Horário normal. 14 anos.

JOVENS PRA FRENTE — Filme nacional. Argumento, direção e roteiro de Alcino Diniz, homem de televisão. Em Côres. Com Rosemary, Jair Rodrigues, e depois de uma longa ausência nas telas, o famoso Oscarito. No Plaza, Olinda, Mascote, Condor Largo do Machado, Condor Copacabana, Rosamar, Cine Bruni Ipanema e Rio Palace. Horário normal. Censura livre.

MARÉ ALTA — Outro filme nacional. O vilão deseja ardentemente uma mulher e não discute. Mata para conseguila. Direção de Egydio Eccio. Com Maracy Mello, Roque Rodrigues, Rubens Mendes de Morais e o diretor. No Art Palácio Copacabana, Art Palácio Tijuca e Art Palácio Méyer. Horário normal. 18 anos.

NA MIRA DO ASSASSINO — Mais um verde amarelo. Direção de Mario Latini. Com Agildo Ribeiro, Glauce Rocha, Eliezer Gomes, Wilson Grey e Milton Rodrigues. No Vitória, Azteca, Rivoli e Fluminense. 10 anos.

VIVER POR VIVER — O diretor Claude Leloch precisando urgentemente de um corretivo. O filme pelo menos, tem a beleza de Candice Bergen e o charme de Annie Girardot. Completando o triângulo, o canastrão Yves Montand. No Veneza. 1.00-3.20-5.40-8.00 e 10.20 horas. 18 anos.

O VALE DAS BONECAS — Muita bolinha, muito histerismo e pouco cinema. O diretor Mark Robson, é bem possível tenha ingerido algumas. No elenco Bárbara Parkins, Sharon Tate (linda), Patty Duke e a sempre excelente Susan Hayward. No Palácio. 18 anos.

BONNIE & CLYDE (UMA RAJADA DE BALAS) — Um dos melhores filmes americanos da temporada. Direção do cineasta Arthur Penn. Com Warren Beatty, Faye Dunaway e Michael J. Pollard. No Odeon e Santa Alice. No primeiro horário normal. No segundo: 3—5—7—9 horas. 18 anos.

2.001 — UMA ODISSEIA NO ESPAÇO — Stanley Kubrick e Arthur Clarke previram e gastam exatamente quantia de 12 milhões de dólares. Com Keir Dullea e Gary Lockwood. Existe um monolito também que dizem ser a personagem mais importante do filme. No Roxy. 7 9.30 horas.

NO CALOR DA NOITE — O prêto e o branco se detestam durante o filme inteiro e no final trocam calorosos cumprimentos sob o olhar impassível de Norman Jewinson, o diretor do filme. Com Sidney Poitier e Rod Steiger. No Rian. 1.20-3.30-5.40-7.50 e 10 horas. 18 anos.

OS IMPIEDOSOS — Filme que pretende mostrar os dramas interiores do policial americano. Direção de Don Siegel. Com Richard Widmark, Henry Fonda, Harry Guardino e Inger Stevens. No Madrid e Miramar. Horário normal. 18 anos.

O ANIVERSÁRIO — Bette Davis com um ôlho só ... Direção de Jim O'Connolly e apresentando ainda Sheyla Hancock. No Império, Copacabana e América. Horário normal.

CAPITU — Fazendo uma excelente carreira no Alvorada o filme de Paulo César Sarraceni. Com Isabella, Othon Bastos (numa grande interpretação) Raul Cortez e Marília Carneiro. Horário normal. 10 anos.

ÉDIPO REI — Excelente filme de Pier Paolo Pasolini. Com Silvano Mangano Franco Citti, Alida Valli e Ninetto Davoli. No Coral (4 e 8 horas), Caruso Copacabana (2—6—10 horas), Bruni Tijuca (2—4—6—8—10 horas).

TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS — O melhor filme estrangeiro no entender dos críticos americanos. Ganhou um Oscar. Direção de Jiri Menzel. Com Vaclav Neckar, Jitka Bendova e Vladimir Valenta. Horário normal. 18 anos. No Bruni Flamengo e Bruni ...

FESTIVAL COLUMBIA — No Cine Alaska, hoje, será apresentado o filme de Federico Fellini, obra prima, Oito e Meio. Com Marcello Mastroiani, Cláudia Cardinale, Anouk Aimée e Sandra Milo. Sem indicação de horário. 18 anos.

FESTIVAL ANIVERSÁRIO — No Tijuca Palace, ... tes de Ciron do ... Bergmann. Com ... e Harriet Andersson ... normal. 18 anos. ... Hoje Trinta ... Noite, excelente ... Malle. Com Maurice ... Jeanne Moreau. Horário normal. 18 anos.

CAO E P. HENRIQUE, OS BONS

Fio assustou Leônidas com um punhado de jogadas imaginadas na hora, mas Cao estava sempre presente para as defesas sensacionais

CLAUDINEI — Iniciou meio confuso. Aos poucos foi se firmando e terminou muito bem o jôgo.

MURILO — Jogou muito diferente de outras vêzes. Procurou marcar Paulo César a distância e quase complicou.

ONÇA — Jogador de decisão. Andou dando duro em Roberto e em Jairzinho. Estêve firme. Tem o péssimo defeito de dar bicicleta dentro da área. Pode cometer penalte nessa jogada.

GUILHERME — Jogador sem muitos recursos. Ontem usou da "técnica": so passa a bola ou o jogador, os dois juntos, nunca. Deu certo sôbre Jairzinho.

PAULO HENRIQUE — Fêz um excelente primeiro tempo. Foi de todos os os zagueiros (inclusive os do Botafogo) o melhor da cancha.

LIMINHA — Sem Carlinhos foi uma barata tonta. Com a entrada de Carlinhos cresceu e ajudou muito nas ofensivas à meta botafoguense.

RODRIGUES — Tinha a função de entrosar defesa e ataque. Perdeu-se inteiramente no primeiro tempo pelo jôgo violento. Na fase complementar fêz com perfeição tudo aquilo que deveria fazer no primeiro tempo.

CARLINHOS — Vem de contusão. Não jogou bem, porém sua colocação no campo, sua noção de cobertura e saber o exato momento de ir ou de vir fêz dêle a figura principal da reação e do acêrto do quadro. Ainda é imprescindível à equipe do Flamengo.

CARDOSO — Não jogou bem. A única coisa que se pode dizer em seu favor é que atuou no primeiro tempo, quando o Flamengo não jogou nada.

LUÍS CLÁUDIO — Procurou fazer alguma coisa pelo meio, mas o time estava mal. Quando foi para a ponta, mostrou que é um jogador inteligente e capaz de desempenhar qualquer papel no esquema tático.

FIO — Entrou no segundo tempo. Tal como Carlinhos, vem de contusão. Tem o apelido de Crioulo Doido. Não endossamos, preferimos dizer: é um senhor jogador. Deu vida ao ataque do Flamengo e procurou o gol seguidamente.

SILVA — Outro senhor jogador. Luta como ninguém pelo gol. Procurou com Fio, e conseguiram algumas vêzes, passar pela defesa do Botafogo. Obrigou Cao a duas excelentes defesas. Fêz dois lançamentos primorosos.

DIOGO — O mesmo que Cardoso, mas um pouco melhor.

CAO — Melhor jogador em campo. Salvou o Botafogo da derrota. É sem dúvida alguma um excelente goleiro. Ontem, só uma vez levantou o joelho quando foi acossado, mas deve evitar, porque isso é pênalte.

MOREIRA — Sem favor algum o melhor lateral direito do Rio. Joga sério, é duro e não brinca em serviço.

ZÉ CARLOS — É jogador de poucos recursos, porém utilíssimo em qualquer defesa. Não faz classe e na hora do perigo limpa a área mesmo.

LEÔNIDAS — Não foi o jogador de outras partidas. O seu afastamento (por contusão) influiu em sua atuação, mas não comprometeu.

VALTENCIR — Jogador voluntarioso. Bom marcador. Ajuda no apoio e tem uma vitalidade enorme. Também não brinca em serviço. Joga sério, o que é importante para a posição.

CARLOS ROBERTO — Estava fora da equipe por questões de renovação de contrato. Sentiu mais do que ninguém, a ausência. Não foi o mesmo jogador.

GÉRSON — É um craque. Ajudou muito a equipe. Andou defendendo bola dentro da pequena área.

ROGÉRIO — Outro que retornou e sentiu a inatividade. Foi substituído com acêrto.

JAIRZINHO — Foi marcado mais ou menos à européia. Dessa forma seu rendimento cai, como caiu ontem. Deveria fugir pela ponta, onde joga bem. Preferiu porem receber e dar entradas duras. Levou a pior.

ROBERTO — Muito arisco, ao contrário de Jairzinho, procurou se mexer. Não conseguiu êxito porém. Fêz firula num lançamento para dentro da área e acabou não pegando a bola. Êsse lance, o melhor para marcar o gol, influiu no andamento da partida no segundo tempo.

PAULO CÉSAR — Atuou bem. No primeiro tempo não precisou ajudar a defesa. Levou vantagem diversas vêzes sôbre Murilo, mas não soube aproveitá-las. Quando passou para a direita, custou a recuar para ajudar a defesa, e quando o fêz, melhorou um pouco o sistema defensivo.

SANTOS PERDE EM CURITIBA

CURITIBA (SP—TI) — **Apesar da superioridade demonstrada até aos 20 minutos** do primeiro tempo, o Santos ressentiu-se da ausência do "rei" Pelé e perdeu para o Atlético Paranaense, por 3 x 2, ontem, no Estádio Durival de Brito. No quadro do Atlético jogam atualmente os bicampeões do mundo Djalma Santos (grande figura em campo) e o ex-capitão da seleção Belini. O time vencedor alinhou com: Célio; Djalma Santos, Belini (Wilmar), Charrão e Nilo; Nair e Paulista; Gildo, Madureira, Zé Roberto e Nilson. O Santos perdeu com Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Clodoaldo e Negreiros; Edu, Toninho, Douglas (Marçal) e Pepe (Abel).

Em São Paulo, num espetáculo muito aquém do que costumam oferecer, o Corintians venceu ao São Paulo por 2 x 1, no Estádio Morumbi. A partida caracterizou-se pela violência de ambas as equipes, resultando nas expulsões de Celso e de Eduardo, um de cada lado. Os gols foram marcados por Rivelino, aos 30 minutos do primeiro tempo, aumentando Paulo Borges, aos 9 da fase final. Para o São Paulo marcou Roberto Dias, cobrando uma falta.

Em Pôrto Alegre, com um gol contra de Ulisses e dois de Loivo, um em cada tempo, o Grêmio derrotou ontem a Portuguêsa de Desportos pela contagem de 3 x 0. Jogando fácil e explorando bem a esquematização tática do adversário, o heptacampeão gaúcho não teve maiores dificuldades em construir o placar, chegando a desinteressar-se pelos gols, após o segundo tento. O goleiro Alberto, do Grêmio, defendeu um pênalte batido por Augusto.

Na outra partida jogada nesta capital, sábado, o vice-campeão gaúcho, Internacional, e o Náutico do Recife empataram pela contagem de 1 x 1, assinalando Lala no primeiro tempo, para o time pernambucano, e Bráulio para o Inter, logo no início da etapa final. O resultado acabou premiando os esforços das duas equipes, uma vez que cada uma mandou um tempo na partida.

Flu vence com gols de Cláudio

Fluminense voltou a se exibir com categoria e, encerrou sua participação na Taça Guanabara vencendo o time do Bangu, sábado, no Maracanã. Com dois gols marcados por Cláudio, um aos quatro minutos do primeiro tempo e o segundo aos 15 minutos da fase final, os tricolores selaram a sorte dos bangüenses por 2x1. Sendo o gol do Bangu assinalado por Jaime aos 17 minutos da fase complementar, exatamente depois do gol de Cláudio. Não fôsse o goleiro Ubirajara, que mais uma vez evitou outra goleada, e o Fluminense teria a seu favor um escore bem maior. As equipes alinharam assim: FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Osmar, Altair e Assis; Cláudio e Suingue; Wilton, Dario (Ademar), Samarone e Lula; BANGU — Uburajara; Fidélis, Lincoln, M. Tito e Pedrinho, Jaime e Juarez; Mário, Prado, Sabará e Aladim. O juiz foi o sr. Nivaldo dos Santos. E a renda somou NCr$ 27.520,75 (12. 797 pagantes).

Vasco ganhou primeira

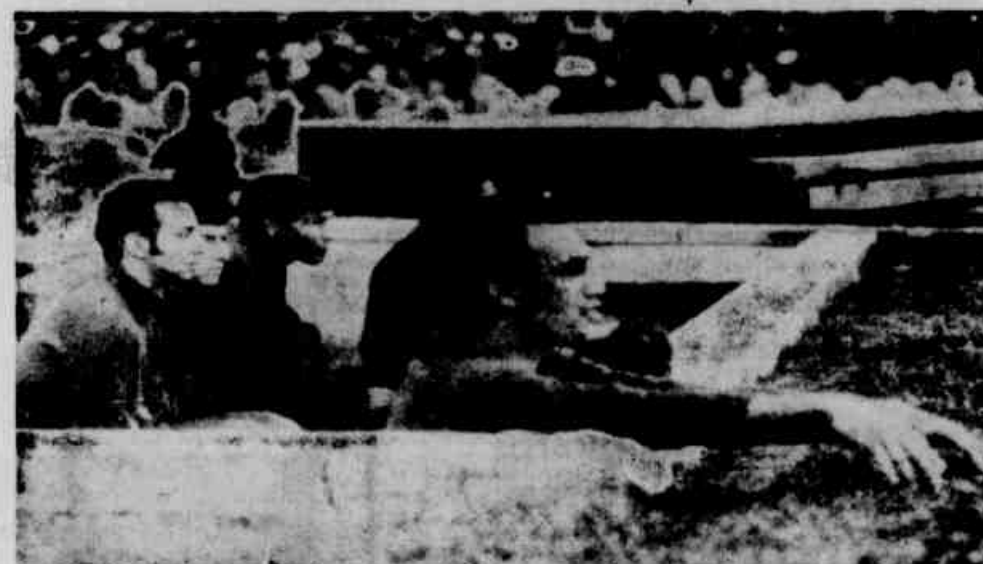
O Vasco obteve na tarde de sábado, a primeira vitória na Taça Guanabara, ao derrotar o América por 2x1, no Maracanã. Os gols foram marcados por Valfrido e Nado aos 12 e 24 minutos da fase inicial, tendo Suquinha, na fase complementar, diminuindo a diferença para o América. A partida teve um rendimento técnico muito fraco e foi diversas vêzes vaiado pelo público. As equipes formaram assim: VASCO — Valdir; Ferreira, Moacir, Fontana e Eberval; Alcir e Danilo Menezes; Nado (Raimundinho), Nei, Valfrido e Silvinho; AMÉRICA — Rosã; Paulo César, Alex, (Aldeci), Mareco e Zé Carlos; Renato e Suquinha; Joãozinho, Tadeu Edu e Tonel. Funcionou na arbitragem o sr. Gualter Portela Filho.

Empate dará ao Mengo a Taça GB-68

Flamengo e Bonsucesso jogam na 4a.-feira à noite, no Maracanã, encerrando a Taça Guanabara, quando bastará um empate ao Flamengo para ganhar o título. Só uma vitória do Bonsucesso dará nova chance ao Botafogo, que neste caso terá de jogar outra partida com o Flamengo para decidir o título.

Faltando apenas o encontro Flamengo x Bonsucesso, a colocação é a seguinte: Flamengo, 1; Botafogo, 3; Fluminense, 5; Vasco da Gama e Bonsucesso, 7; América, 8 e Bangu: 9.

O ataque mais positivo da taça é o do Fluminense com 12 gols, sendo Lula, do tricolor, o artilheiro absoluto com 6 gols, seguido de Silva (Flamengo) e Mário (Bangu) com 3 gols. A defesa menos vasada é a do Flamengo com 2 gols apenas, vindo logo após o Botafogo com três gols, sendo Marco Aurélio (Flamengo) o goleiro menos vazado com 1 gol em 4 jogos, seguido de Cao (Botafogo) 3 gols em 6 jogos.

TORCIDA DO FLAMENGO DEIXOU MARACANÃ COM ALEGRIA DO TÍTULO

— Cadê a seleção, Flamengo é campeão! — Este foi o côro que a torcida do Flamengo cantou à saída do Maracanã, festejando com antecipação a conquista da Taça Guanabara de 68, muito embora o título ainda dependa de uma vitória ou mesmo de um empate diante do Bonsucesso, quarta-feira à noite. Os torcedores, embandeirados, acotovelaram-se à frente do portão lateral e eram contidos à distância por um cordão de isolamento feito por soldados da PM. Esperavam a saída dos craques rubronegros. Gérson aguardou alguns minutos para que a situação amainasse para poder atravessar, ao lado de seu sogro. Rodrigues Neto ficou ilhado em seu carro.

O presidente em exercício, Marcus Vinicius, apesar de todo o carnaval, fêz um apêlo à torcida através da imprensa, no sentido de que todos compareçam em massa quarta-feira para incentivar o time, lembrando que a Taça ainda não está conquistada e o Bonsucesso pode muito bem fazer uma falsêta. Ao mesmo tempo, recomendou a máxima cautela, evitando-se o otimismo entre os craques.

Válter Miráglia passou apressadamente pelo vestiário, assim que a partida terminou, fugindo do assédio dos repórteres. O técnico mantinha uma praxe, segundo a qual não é de justificar vitórias ou empate, e por isso só vai ao vestiário após o jôgo quando o time perde.

Miráglia foi bastante criticado por ter deixado Carlinhos e Fio, premeditadamente, de fora, utilizando-os apenas no segundo tempo. O técnico assim agiu porque Zagalo não conhecia Cardoso e Diogo e, além do mais, Carlinhos e Fio, segundo contou, só podiam, no máximo, jogar um tempo.

— Carlinhos sofreu muito na excursão, com as partidas seguidas. Não tinha fôlego para atuar os dois tempos com falta de pêso, e além do mais passou mal à noite, gripado e com falta de ar. Fio está ainda pesado e fora de ritmo, pois parou desde a partida contra o Barcelona.

A impressão geral, no entanto, foi de que, com todo o sacrifício, ambos os jogadores não podiam ficar de fora. Algumas críticas a Miráglia foram feitas no vestiário, por êsse motivo.

O Flamengo recebeu NCr$ 122 mil de cota líquida e fixa hoje entre NCr$ 500 ou 600,00 o bicho pelo empate.

BOTAFOGO

Para Zagalo o Botafogo estava bem no 1.º tempo, dominando. Contudo sentiu a ânsia de ganhar o jôgo no período final. O tempo foi passando, e a fibra do Flamengo aumentando, influindo no empate que serviu para o alvinegro perder pràticamente as esperanças de chegar a bicampeão da Taça Guanabara.

Zagalo, porém, enalteceu o espírito da equipe, que nos dois últimos anos tem somado as maiores vitórias. "Até já perdi a conta de quantos jogos o Botafogo está invicto. Só sei que a última derrota ocorreu em abril, no primeiro turno do campeonato carioca, para o Vasco, por 2 x 0. Atravessamos o returno sem perder, os amistosos e a Taça Guanabara inteira, já que sofremos três empates contra Vasco, América e Flamengo. Agora é cuidarmos do time para a grande maratona do Roberto Gomes Pedrosa".

O quadro do Botafogo viajará amanhã com destino a Goiânia, onde jogará um amistoso na quarta-feira contra adversário que ainda não conhece e que poderá ser o Vasco da Gama. Pela apresentação o Botafogo receberá a cota de NCr$ 35 mil, livre de despesas. A delegação embarcará às 14.30 horas, devendo retornar ao Rio quinta-feira.

Não viajará o goleiro Cao, que agora terá quatro dias de licença para passar sua lua-de-mel, que foi interrompida para que pudesse jogar contra o Bonsucesso e contra o Flamengo. Zagalo escalará o goleiro Wendell no jogo em Goiás e para a reserva irá Carlos Henrique. Todos os demais titulares irão disputar o amistoso.

Os dirigentes Rivadávia Tavares e Djalma Nogueira acham que resolveram inteiramente os problemas de renovações de contratos, pois neste ano só terminarão os compromissos de Nei e Wendell. Todos os demais, com exceção de Gérson, foram renovados êste ano.

Os futuros craques deram uma outra dimensão à festa de ontem no Maracanã, tanto que a torcida vibrou em muitos lances

Dentes-de-leite é do Botafogo

O Botafogo ganhou ontem o I Torneio Início dos Dentes de Leite, ao vencer na partida final o Bangu, na decisão por pênaltes, na segunda série de cobrança por 3 x 2. O jôgo regulamentar em seus 15 minutos terminou empatado de 0 x 0.

O Botafogo para ganhar o título teve que eliminar o Bonsucesso, nos pênaltes, o Olaria por 1 x 0 e o São Cristóvão também na cobrança de penalidades máximas, enquanto o Bangu, vice-campeão só ganhou do Satelite, nos pênaltes e da Portuguêsa, também na cobrança de faltas máximas.

Os resultados dos jogos do Torneio Início foram os seguintes:

1.º jôgo — Botafogo eliminou o Bonsucesso nos pênaltes. 2.º jôgo — São Cristóvão eliminou o América nos pênaltes. 3.º jôgo — Flamengo venceu o Campo Grande por 2 x 0. 4.º jôgo — Vasco ganhou do Fluminense por 1 x 0. 5.º jôgo — Portuguêsa derrotou o Madureira por pênaltes. 6.º jôgo — Bangu eliminou o Satélite nos pênaltes. 7.º jôgo — Botafogo 1 x Olaria 0 8.º jôgo — São Cristóvão venceu o Flamengo nos pênaltes. 9.º jôgo — Vasco 1 x Portuguêsa 1 — nos pênaltes ganhou a Portuguêsa. 10.º jôgo — Botafogo suplantou o São Cristóvão nos pênaltes. 11.º jôgo — Botafogo 0 x Bangu 0 — nos pênaltes Botafogo 6 x 5.

Time de Pelé joga domingo no Maraca

Flamengo x Santos é o principal jôgo pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, no final da semana. O jôgo está programado para o Maracanã e sem dúvida que a "massa" rubronegra estará prestigiando mais do que nunca o seu time, no primeiro passo na Taça de Prata. O Santos, que estreou ontem e foi derrotado surpreendentemente pelo Atlético Paranaense, vem sequioso em busca da reabilitação. Na verdade o "rei" Pelé fêz falta ontem, mas domingo estará reintegrado ao quadro santista.

No sábado, também no Maracanã, se dará a estréia dos cariocas no torneio, quando se verá o clássico "vovô" entre Botafogo e Fluminense. No domingo, o Vasco também faz sua estréia, enfrentando no Pacaembu o quadro da Portuguêsa de Desportos.

A programação do Robertão desta semana é a seguinte: dia 11 — quarta-feira — Portuguêsa x Corintians e Grêmio x Náutico; dia 14, sábado, Botafogo x Fluminense, S. Paulo x Internacional e Atlético x Bahia; dia 15 — domingo — Flamengo x Santos, Portuguêsa x Vasco e Cruzeiro x Náutico. Os clubes citados em primeiro lugar darão o mando de campo.

MENGO ATACOU MUITO MAS CAO FECHOU O GOL DO BOTAFOGO

Quando os dentes-de-leite deram a volta olímpica parecia ser o dia do Botafogo.

Flamengo custou mas entrou em campo com um time nôvo, para surprêsa geral.

O zero a zero de ontem, entre o Botafogo e Flamengo, teve uma causa dominante: Cao, goleiro do Botafogo. As alterações introduzidas por Valter Miraglia, na sua equipe, no intervalo do primeiro para o segundo tempo, teve uma conseqüência: o Flamengo saiu de dominado para dominador. O resultado disso tudo é o rubronegro estar pràticamente com o titulo de campeão da IV Taça Guanabara.

Mais uma vez o publico deixou o Maracanã depois de ter recebido a mercadoria que pagou nas bilheterias. Ninguém pode, em sã consciência, reclamar do espetáculo. As queixas que poderiam vir, pela atuação do Flamengo no primeiro tempo, não se justificaram mais, depois do que o Flamengo fêz no segundo tempo. Poucas vêzes viram um quadro mudar tanto de uma etapa para outra, sem um que para animá-lo.

Se Cao, de um lado impediu a derrota de sua equipe, pelo outro, Carlinhos, sem jogar bem, conseguiu dar a continuidade a equipe, que, no primeiro tempo, podia ser tudo menos "uma equipe de futebol". Deve-se realçar também, como medida de justiça, a atuação de Fio, que transformou por completo o ataque do Flamengo.

A impressão que se tinha ontem, na hora de começar o jôgo, era de que o Flamengo, mesmo sendo o lider, tinha a seu favor tôda a torcida do maracanã, com exceção, sòmente, dos torcedores do Botafogo. Como lider e com a vantagem de dois pontos sôbre seu antagonista, deveria ser diferente. Só não foi, porque êsse quadro do Botafogo vem percorrendo uma trajetória magnifica em sua história futebolistica, e todos queriam a sua derrota, porque naquele momento era o "bicho papão". Por isso, o Flamengo decepcionou a todos nessa etapa.

Procuramos no primeiro tempo, alguma coisa na equipe. Estaria se defendendo o Flamengo? Por mais que nos esforçássemos para sentir isso, não sentimos. Não vimos. O Flamengo era uma equipe inteiramente desentrosada. O Flamengo só se salvou no primeiro tempo porque Guilherme, marcou Jairzinho em cima e êste com a bola não passava, ou ficava um ou a outro. Juntos nunca. Rodrigues Neto, fazia o mesmo: fôsse Gérson ou Carlos Roberto, que pelo seu setor viesse. Além disso, Paulo Henrique, em grande tarde, estêve perfeito em sua posição, assim como no auxilio a Rodrigues e Guilherme. Observava-se, ainda, que Murilo marcava Paulo César à distância. Nada disso se faz, quando se pretende defender marcador.

Aliou-se a tudo isso, em favor do Flamengo, o ânimo do Botafogo. Estava confiante. Estava certo de que o gol viria e a vitória era certa. Por isso não pressionou, não forçou e o primeiro tempo se escoou com o marcador em zero a zero.

O Flamengo quando retornou para o segundo tempo com duas alterações: Carlinhos no meio-campo e Fio no ataque ao lado de Silva. Saiu Diogo, vindo Rodrigues para seu lugar (fazer o 4-3-3) e Luis Cláudio foi deslocado para a ponta direita, com a saida de Cardoso. Reiniciado o jôgo, desaparecia por inteiro o Flamengo do primeiro tempo. Estava no gramado um Flamengo de alma nova. Vibrante, objetivo e lutador incansável em busca do tento. Fio ai que Cao fechou o gol e despontou com defesas excelentes aos 5m, 14m, 16m, 19m, 25m, e 37m..

O Flamengo nessa etapa liquidou o time do Botafogo, que só nos minutos finais, procurou o gol, para pensar no titulo. Para ter-se a idéia exata do que foi o segundo tempo, a impressão do jôgo era de que o Flamengo é quem precisava do gol, para continuar candidato ao titulo. O Botafogo para concertar as coisas procurou mudar Paulo César para a direita, retirando Rogério e fazendo entrar Humberto para a ponta esquerda, porém nada adiantou. O Flamengo mantinha-se firme na defesa, maleável no meio-campo e objetivo na frente. A única precaução do time do Flamengo foi Luis Cláudio um pouco recuado para auxiliar Murilo. O empate deixou o Flamengo em condições excelente s de levantar o titulo, faltando-lhe somente um jôgo, quarta-feira, com o Bonsucesso, e se conseguir pelo menos um empate é campeão, se derrotado, então, irá para uma partida decisiva com o Botafogo, que com o empate ontem, de zero a zero, foi o grande derrotado.

Armando Marques foi o juiz do encontro. Na partida errou, em prejuizo do Flamengo duas vêzes, aos 41 minutos, ao marcar uma falta a favor do Flamengo, quando Silva levou nitida vantagem. Errou imediatamente. Quando na cobrança, Fio foi lançado livre para o gol e apitou para bater a falta outra vez, dois metros mais atrás. Errou clamorosamente ainda, antes do reinicio do segundo tempo, quando quis impedir a entrada de Carlinhos, alegando que o seu reserva, Onofre Brandão, informara que Carlinhos não estava relacionado entre os que podiam substituir jogador. Quando alertado pelo jogador e outras pessoas do Flamengo, que ficam no túnel, que Carlinhos era o Luis Carlos Nunes Silva e estava relacionado, exigiu prova de identidade. Falta qualidade ao juiz Armando Marques, ou qualquer outro, para identificar jogador. Competia a êle, depois de alertar o jogador, inserir na súmula qualquer anormalidade existente ou que êle julgasse existir, nunca pedir identificação e confronto. As anormalidades de assinatura são da competência exclusiva de Departamento Técnico da FCF, o julgamento de qualquer anormalidade é exclusiva competência do Tribunal de Justiça Desportiva.

va. Excelente o trabalho dos auxiliares, principalmente do sr. Amilcar Ferreira. Os quadros atuaram com as seguintes formações: FLAMENGO — Cláudiney; Murilo, Onça, Guilherme e Paulo Henrique; Liminha e Rodrigues (Carlinhos); Cardoso (Luis Cláudio (Fio), Silva e Diogo (Rodrigues). BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério (Paulo César), Jairzinho, Roberto e Paulo César (Humberto).

Os dentes-de-leite do Vasco e do Olaria correram em campo como gente grande

Zagalo é técnico de estrêla mas ontem não deu muita sorte contra o Mengo

Um grito de guerra

De MAX MORIER

Quando Fio enrolou Leônidas com um toque de calcanhar, e, um minuto depois, Carlinhos saiu com a bola no meio de três, a torcida do Flamengo soltou seu grito de guerra, e, ali se teve a impressão nitida, de que o rubronegro seria o ganhador da partida. A torcida botafoguense, antes tão animada, silenciou de repente. Enrolou suas bandeiras e, heròicamente ainda gritava em côro, "fogo", "fogo". A massa rubronegra, porém ditava o ritmo quente da partida. E gritava: "Mengoo, mengoo". Sentia-se, ali a pujança da massa. A torcida do Flamengo mostrou mais uma vez porque é o 12.° jogador. Sacudiu, com a barulhada os brios dos jogadores. E incentivou-os de tal maneira que até os botafoguenses, dentro de campo, entravam em pânico. Gérson rebatia as bolas de dentro de sua área, Zé Carlos chutava a esmo, e Cao, um senhor goleiro, fazia milagres e mostrava tôda a sua "leiteria". O escore ficou em branco por causa do Cao, esta é a verdade.

Mas o principal, mesmo, é que o Maracanã voltou a ser palco de um grande espetáculo. O duelo de torcidas foi o toque emocionante, solene. E as faixas? Um "show". De um lado, Mengo não é bombeiro, mas apaga o fogo, Flamengo, alegria do povo, Mengo, tu é o maior, Os Dragões exigem respeito, Avante, Flamengo, escola do futebol brasileiro. O poder jovem de Ipanema saúda o Mengo, Avante Flamengo, Com o Dragão onde estiver o Flamengo, O Dragão Negro é Flamengo pra frente. As faixas alvinegras, do outro lado, eram mais cautelosas: Avante, Gérson, regente da Academia, Botafogo embalado, deixa cair, Avante. Botafogo, o poder jovem está contigo, Botafogo, glória do Brasil. Botafogo para o bi. Mais um dia de festa, no Maracanã, com uma renda que não chegou a agradar totalmente, com ... NCr$ 336.718,00. Somando-se aos 95 mil torcedores pagantes, porém, estavam os 27917 menores registrados pelo borderô da ADEG.

Diogo é o canhão da Gávea mas não teve chance de experimentar no primeiro tempo a sua pontaria. Foi muito bem marcado.

O nôvo Espírito Santo

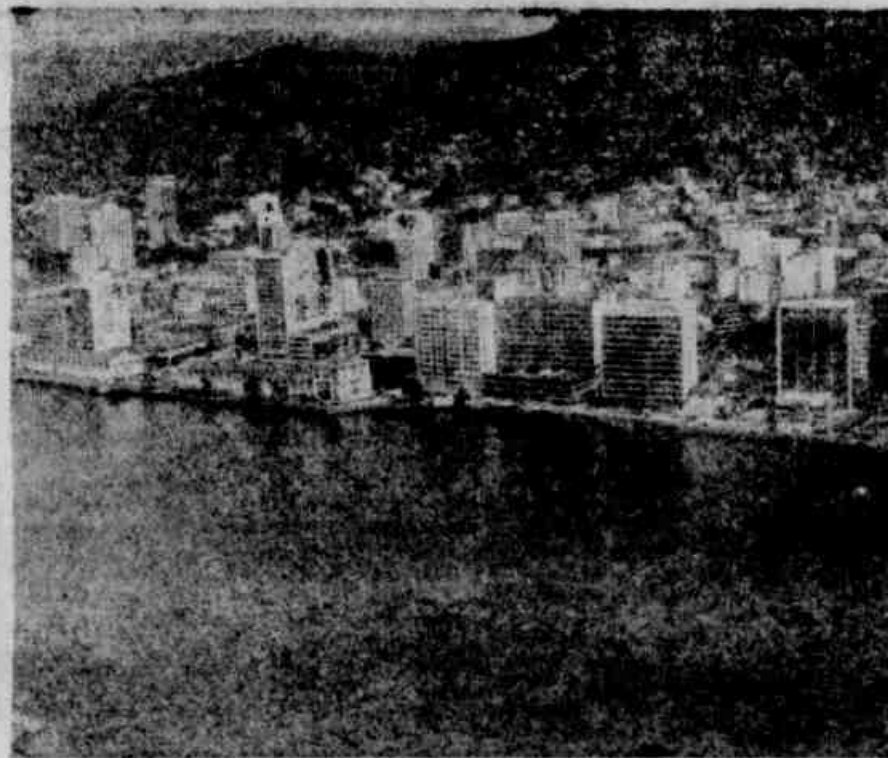
ti

Suplemento Especial comemorativo do aniversário da Cidade de Vitória elaborado pela Sucursal do Espírito Santo — Setembro de 1968

Viver é ver Vitória

Texto de JOSÉ CARLOS CORRÊA
Subchefe da Sucursal

Fotos de PAULO BONINO

A dinâmica da construção civil transformou Vitória numa das cidades de maior desenvolvimento do País. Uma ilha que merece ser vista, um povo que merece ser conhecido, sobretudo as mulheres lindas, como a recepcionista Vera, do Departamento de Turismo, que tem em suas mãos o *slogan* "Viver é ver Vitória"

Quem a viu há pouco mais de oito anos, certamente hoje seria surpreendido: Vitória, a cidade de aspecto colonial, impregnada da antiga volúpia pelo barrôco, oferece agora uma nova imagem que descontrola até o seu próprio habitante. Os edifícios modernos assumiram um primeiro plano de interêsse e a dinâmica da construção civil assegura-lhe, já, a invejável posição de "uma das cidades brasileiras que mais constróem".

Vitória tem pressa de desenvolvimento. Há dez anos começou a fase que hoje a torna mais conhecida, visitada e até famosa por causa do seu progresso e de um fator muito especial — o turismo. Dez anos de modificações e faz neste mês, 417 anos que foi fundada, sendo portanto uma das cidades mais antigas do Brasil.

A HISTÓRIA

Tomé de Sousa dava conta ao rei de Portugal, em junho de 1553, de sua viagem ao Espírito Santo: "é a melhor capitania e a mais abastada que há nesta costa". Antes de ser Vitória, a capital do Estado do Espírito Santo recebeu vários nomes. O primeiro foi Guananira, nome indígena que quer dizer Ilha do Mel. Depois, porque substituindo a Vila Velha, primeira cidade capixaba, tornou-se Vila Nova. E foi a 8 de setembro de 1551 que os ilhéus, após vencerem os índios em uma batalha na baía de Vitória, batizaram-na de Vila da Vitória, porque marcava o fato de sua vitória na guerra e era dia consagrado a N. S. da Vitória.

O padre José de Anchieta foi um dos seus admiradores e contribuiu para que tivesse orientação religiosa definitiva, chegando a orientar a construção de igrejas e mosteiros, como o de São Francisco, ainda hoje existente e sede do Arcebispado. É um dos lugares prediletos do visitante.

A DINÂMICA

O pôrto de Vitória exporta minério, madeiras, café e cacau, principalmente. O antigo pôrto de minério é ainda motivo para a arte dos fotógrafos amadores, em busca das emoções do retrato de lembrança. O nôvo pôrto de Tubarão é o orgulho dos capixabas e dos mineiros que vivem no Espírito Santo. Tubarão é o maior pôrto exportador de minérios do mundo e sua realização qualifica a inteligência e a coragem do homem brasileiro.

Oitenta por cento do movimento de carga de produtos siderúrgicos do Brasil está localizado no pôrto comercial de Vitória. E o movimento da Ferro e Aço de Vitória, a Acesita, a Usiminas e a Cia. Vale do Rio Doce.

O café, erradicado de forma brutal da economia capixaba, ainda representa uma fonte essencial no desenvolvimento dessa terra promissora situada entre o Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

Tendo hoje 125 mil habitantes e um fluxo que se projeta acima de trezentos mil, Vitória apresenta em meio ao progresso das máquinas e do cimento-armado uma paisagem única, de grande beleza, especialmente para quem chega de navio ou avião. Uma ilha de 70 quilômetros quadrados, tendo o município um total de 90 quilômetros quadrados. É o menor município do Estado do Espírito Santo e sua expansão é o resultado de uma atual administração sem paralelos em suas história política.

O TURISMO

Vitória descobriu o turismo há um ano, quando o prefeito Setembrino Pelissari, um jovem jornalista e advogado, colocou na direção do Serviço de Turismo da Prefeitura o jornalista Marien Calixte. Nasceu o turismo capixaba, que hoje domina a preferência de muitos viajantes ávidos de surprêsas regionais ou aquecidos pelas mensagens de convite, como o "slogan" turístico da capital capixaba: Viver é Ver Vitória.

O despertar do turismo abriu uma nova e rica fonte de divulgação, prestígio e progresso para Vitória, porque ela tem o que oferecer ao turista: a excelente comida, onde se situam pratos típicos como a moqueca de peixe e a famosa torta capixaba. A fartura do mar deixa o visitante indeciso entre os peixes, o camarão, a lagosta e a imensa variedade que sai da costa capixaba, considerada a mais farta do País. A menidade da temperatura ajuda ao gastrônomo, pois Vitória tem 24 graus médios por ano. Nenhuma outra cidade tem as suas características neste sentido: com uma hora correndo sôbre o asfalto, o turista irá do maravilhoso mar azul às montanhas verdes.

Não se resiste ao humor, a calma e à receptividade do capixaba. Os mineiros que o digam, porque cada vez mais se mudam para o nôvo Espírito Santo. Quem fôr a Vitória, para saber isso e mil outras coisas, visite o Serviço de Turismo, onde môças bonitas (coisa comum em Vitória), o cafèzinho e o famoso bombom estão à espera para um diálogo, que terminará com visitas e um presente: o chaveirinho, de artesanato regional, que é a busca constante dos colecionadores.

É ir a Vitória, porque viver é ver a capital dos capixabas, "ilha do mel", como há 417 anos chamavam-na os indígenas.

Uma palavra

MAURO MÁRCIO SEADI
Chefe da Sucursal

PREZADO LEITOR:

Pela apresentação dêste Suplemento Especial, inicia hoje a TRIBUNA DA IMPRENSA suas atividades no Espírito Santo, procurando dar guarida aos anseios de um Estado desassistido pela União, desgraçadamente fora da órbita da Sudene, Sudan ou outras áreas prioritárias de benefícios.

Um Estado marcado pela desastrosa política cafeeira da denominada "erradicação", transtornado em sua infraestrutura pelos mais graves problemas sócio-econômicos.

Desejamos pela TRIBUNA, e, especialmente por intermédio dêste caderno de circulação nacional, demonstrar nosso brado de alerta à União, dando prova de que o realizado no Estado, é produto exclusivo da cooperação da iniciativa privada, aliada ao amparo fornecido por parcos recursos do Govêrno Estadual.

Não mais somos **aquela plêiade de valôres em estado letárgico aguardando a brisa de hosanas soprada pelos céus beneplácitos dos podêres maiores**, mas tão sòmente um grande povo de um pequenino Estado, que se debate na esperança de sobrevivência, tendo a seu lado, apenas, a vontade, a esperança do aguardo no futuro, calcado no lema de nossa bandeira: **Trabalha e Confia.**

Nesta data, a cidade de VITÓRIA, vê passar mais um ano de sua fundação, vestindo, porém, a nova roupagem destinada a um povo que não mais espera, que se ergue e procura lutar por dias melhores confiando em sua comunidade, por seu alto grau de instrução e politização.

Hoje, estamos todos unidos, ricos e pobres, políticos e apolíticos, brancos e pardos, numa confraternização magistral de soerguimento, procurando pela fusão de nossas dificuldades, sem auxílio de estranhos, promover a melhoria da infraestrutura, pela modelação do processo sócio-econômico.

Nada obtivemos de auxílio de outros podêres em têrmos convincentes, em que pêse possuir o Estado um dos melhores portos de minério do mundo — o de Tubarão —, e ser o Espírito Santo dotado de condições altamente turísticas, com tôda a sua faixa litorânea radioativa.

O desastre da erradicação do café tipos 7 e 8, provoca hoje o êxodo da população rural, que parte em busca da Capital ou dos Estados circunvizinhos, provocando o **debacle** da economia rural.

O Govêrno do Estado, luta desesperadamente em procura da captação de recursos para incrementar o desenvolvimento industrial do Estado.

Mas, com o arraso da economia cafeeira, o Estado basilarmente plantado na monocultura, viu ruir por debaixo de seus alicerces o seu sustentáculo econômico, ditado pela exportação do café aos países da América Latina, — especialmente — e outros portos europeus.

Assim mesmo, resolvemos enfrentar a tormenta dos mares bravios do esquecimento e do abandono, nos unindo, dando mãos à obra da recuperação.

O povo do E. Santo, hoje trabalha, não no silêncio do "mineirismo" mas na alegria da reconstrução por si mesmo.

Por isso, fica nestas poucas linhas nosso alerta, a fim de que encontre guarida êste apêlo representativo da situação de um Estado que contribuiu com sua parcela à União e dela, pouco ou quase nada recebe.

MAURO MÁRCIO SEADI
Chefe da Sucursal do E. Santo

O AVANÇO DE VILA VELHA

Junto com o governador Dias Lopes, o prefeito Hugo Antônio Ronconi discute os problemas do seu Município

O prefeito Hugo Antônio Ronconi, de Vila Velha, elaborou um programa simples para vencer a crise com que se defrontou logo no início da sua administração. Seu Município, situado do outro lado da Baía de Vitória, sofreu um grande baque econômico com a colocação em prática da reforma tributária: sua renda caiu verticalmente com a nova regulamentação de distribuição do impôsto que incidia sôbre combustíveis e lubrificantes e as quotas que lhe eram dadas pelo Fundo de Participação dos Municípios não representavam aquilo que o Município necessitava. Seu programa, simples, desdobra-se em três fases distintas: montagem da máquina administrativa, dinamização do Departamento de Finanças e execução do seu plano de obras pròpriamente dito. Hoje, o prefeito vila-velhense pode respirar mais tranqüilo: as duas primeiras etapas foram cumpridas e um dinâmico esquema de realizações de obras já começou a ser cumprido e terá o seu maior nível nos dois últimos anos de sua administração. Para isso já começou a elaborar, cedo e cuidadosamente, o Orçamento para 1969.

A CRISE

Dono de um índice de crescimento invejável, o Município de Vila Velha multiplicou, nos últimos dez anos, por dez a sua renda anual. Sua receita cresceu mais do que qualquer outra no Espírito Santo. Em posição geográfica privilegiada, Vila Velha abrigou e abriga um parque industrial nascente e uma extensa área residencial. Paralelamente à sua arrecadação, os problemas aumentaram como nunca, assim como sua população. Em pouco tempo passou a se constituir no segundo colégio eleitoral do Estado e em dono de um notável impulso econômico. Foi então que veio a reforma tributária. O impôsto sôbre combustíveis e lubrificantes, esteio de sua arrecadação, passou a ser distribuído, equânimemente, entre todos os Municípios do Estado. Suas quotas do Fundo de Participação dos Municípios eram pequenas: sua população, apesar de ultrapassar os 100 mil habitantes, foi estimada pelo IBGE em 62 mil. Foi com êste aspecto que o prefeito Hugo Ronconi apanhou o Município: com a receita com um mínimo percentual de aumento, com o Departamento de Finanças desarvorado com a nova tributação e com os problemas aumentados consideràvelmente.

A SOLUÇÃO

Ao ser empossado como prefeito, o sr. Hugo Ronconi sentiu logo as dificuldades que teria de enfrentar. No seu primeiro discurso, no dia da posse, já fixava as dívidas do Município em 480 milhões de cruzeiros antigos, em uma arrecadação de 1 bilhão e 300 milhões. Dizia da situação difícil que enfrentaria com o pessoal arrastando quase 80% da receita. E se declarava disposto a aceitar o desafio e a recuperar a municipalidade.

No seu primeiro ano de govêrno, saldou parte da dívida municipal e elaborou a reforma administrativa. Amadureceu nomes para os vários departamentos e estabeleceu contatos de colaboração mútua entre a Prefeitura e os Governos Estadual e Federal. Apesar de tôdas as dificuldades, já pôde apresentar, no primeiro aniversário de administração, em 31 de janeiro de 1968, um saldo positivo de obras públicas. Nos últimos meses do ano passado gastou horas e horas retocando a reforma administrativa que colocaria em prática em 1.º de janeiro. A reforma, elaborada por uma assessoria altamente qualificada, hoje já traz os resultados positivos tão esperados.

FINANÇAS, A META

Elaborada a reforma, escolhidos os nomes para os postos, o prefeito passou a cumprir a segunda parte de sua administração: amadurecer o nôvo esquema montado de acôrdo com a realidade local. Em pouco tempo os frutos começaram a aparecer: maior rendimento no setor de obras, e a formulação de planos trienais para assistência social, educação e finanças.

Ao Departamento de Finanças destacou atenção tôda especial. Hoje, já livre do baque tributário, vislumbrando novas fontes de atuação e formando uma fiscalização ativa e atuante, o Departamento de Finanças já pode garantir que arrecadará mais que o previsto. A continuar o seu aprimoramento, a receita do Município atingirá, no próximo ano, 2 bilhões e 800 milhões de cruzeiros antigos, cêrca de 1 bilhão e 100 milhões a mais do que o orçado para êste ano.

PESSOAL NÔVO

Implantada a reforma, cumpria alterar o esquema antigo do pessoal administrativo, já viciado em normas ultrapassadas e sem qualificação que os postos exigiam. Foi adotada a política de não contratação de operários, a fim de que o excessivo número existente — mais de 3 centenas — fôsse, gradativamente, diminuindo ante pedidos de dispensa, afastamentos etc. O professorado primário municipal foi reduzido em quase uma centena, com a transferência de várias mestras para a alçada da Mobilização Cívica Contra o Analfabetismo, órgão de caráter estadual. Ao mesmo tempo foram instituídos concursos para a substituição de funcionários não habilitados e preenchimento de alguns cargos da reforma administrativa, a fim de que todos os departamentos pudessem ter condições de funcionamento perfeito. Dadas as condições, passou-se à execução.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Uma diretriz de melhoria dos estabelecimentos de ensino municipais foi seguida. Contatos diretos com o Govêrno estadual possibilitaram a criação e construção de vários grupos. Cuidou-se de ampliar os já existentes e os Ginásios Municipais. Mediante acôrdos, estendeu-se a todos os grupos do Município a merenda escolar. Foi criada a Biblioteca Pública.

No setor de saúde, um plano de criação de postos médicos foi cumprido. Hoje acham-se em perfeito funcionamento e em boas condições postos médicos em vários bairros, como em São Torquato, Vila Batista, Vila Garrido, Ataíde e dois na sede do Município. Acha-se, ainda, em funcionamento o Pronto Socorro Municipal. Dez estudantes de medicina foram contratados para atendimentos nos postos de medicina preventiva e curativa e são inúmeros os estagiários que lá trabalham, sem receber qualquer remuneração. Uma assistente social faz o serviço de pesquisa e esfôrço para a formação de grupos comunitários. Um plano de urbanização de favelas já começou a ser cumprido em Areal, no IBES. No Pôsto Médico de São Torquato são distribuídos às populações mais pobres leite em pó e óleo.

AS OBRAS

O surto maior de obras da administração Hugo Ronconi ainda está por vir. É isto que estabelece o seu plano administrativo. Sua equipe do Departamento de Obras e Serbiços Urbanos já cuida de elaborar as despesas que terão em 1969 no cumprimento da maior parte do programado para o quadriênio. Mesmo assim, todos os bairros já receberam benefícios consideráveis, que vão desde simples aterros à retirada da linha de bondes para construção de nova e moderna avenida que ligará, de fora a fora, todo o Município, a embelezamento dos pontos turísticos, a calçamentos e iluminações. Uma motoniveladora foi adquirida para aparelhar o Departamento, assim como 3 caminhões. E o próprio prédio da Prefeitura recebeu reformas internas, para adquirir maior funcionabilidade. Estabelecimentos de ensino foram construídos em convênio com o Govêrno Estadual. Postos médicos e delegacias de polícia foram construídas. E a equipe foi firmemente renovada, para dar maior dimensão ao setor.

O PLANO

Em 1969 o plano é bem amplo. O IBES ganhará um Mercado Municipal. A sede, um nôvo pronto socorro. A Praia da Costa, um muro de proteção, e outros melhoramentos. Há mais de quatro dezenas de ruas que ganharão calçamento e centenas de outras serão conservadas com as normas mais modernas. E vários outros pontos importantes também estão programados, mas só serão divulgados após a aprovação do plano por tôda a assessoria do prefeito.

Uma coisa está certa: os dois últimos anos de administração do prefeito Hugo Ronconi serão dedicados essencialmente ao setor de obras. Acha o próprio prefeito que todos os preparativos até agora feitos foram para a execução do seu planejamento, que é de grande alcance.

A POLITICA

Vila Velha vem, dia a dia, adquirindo cada vez maior expressão política. Além da sua condição de segundo colégio eleitoral do Estado, seus homens públicos assumiram posições de grande liderança no cenário político do Espírito Santo, demonstradas várias vêzes. Sua delegação, por exemplo, foi a maior do Estado no Congresso Municipalista do ano passado realizado em Belém e Manaus. Lá, defendeu a inclusão do Espírito Santo na área de benefícios da Sudene ou a criação de um organismo de desenvolvimento regional capaz de atrair para o Estado recursos federais e incentivos fiscais. Encampou tôdas as teses do Espírito Santo, sem ater-se a nenhuma que sòmente a interessasse.

Junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o prefeito Hugo Antônio Ronconi liderou reivindicação de revisão da estimativa populacional do Município, muito aquém da realidade. As quotas do Fundo de Participação dos Municípios são distribuídas de acôrdo com a densidade populacional de cada um, daí estar Vila Velha sendo bastante prejudicada com os números atuais.

O prefeito, ùltimamente, ganhou liderança estadual após as reuniões de prefeitos de todo o Estado para discussão de assuntos de seu interêsse, e particularmente da elaboração do anteprojeto que transforma a Lei de Organização Municipal.

As relações do prefeito com a Câmara têm sido as melhores possíveis. Respeitando a oposição, o sr. Hugo Ronconi detém a maioria dos vereadores, e o próprio MDB não lhe tem negado os votos necessários à aprovação de suas matérias mais importantes. O que demonstra suas boas relações com o Legislativo, que sempre soube prestigiar. Antes de ser prefeito, o sr. Hugo Ronconi foi vereador, daí ter uma grande admiração pelo pôsto de legislador municipal.

SUA EQUIPE

O prefeito de Vila Velha pode se orgulhar, hoje, de possuir uma equipe afinada com seus ideais e disposta a perseguir as suas metas. No Departamento de Obras e Serviços Urbanos encontra-se o engenheiro Cláudio Lima Pinheiro, assessorado por Fernando Paulo Ronconi, na Divisão de Viação e Obras, e Rui Braga, na Divisão de Serviços Urbanos. Na Assessoria de Imprensa está o jornalista José Carlos Corrêa. O Departamento de Finanças é entregue a Humberto Pereira, que possui um atuante quadro de funcionários, entre os quais Fernando Pitanga, diretor da Receita, Atila de Freitas Lima, diretor da Contabilidade, e Claudionor Antunes Pinto, inspetor de Rendas. Na Procuradoria está o advogado José Celso Cláudio e como diretor do Departamento de Administração está o sr. Felisberto.

A Divisão de Assistência Social é dirigida pelo médico Demósthenes Standinger e a de Educação, pelo professor Antônio Bittencourt. O Serviço de Turismo está sob a coordenação de Elias Barros e resta, ainda, uma grande equipe com nomes de valor, que enobrecem a sua administração e dão um significado todo especial à sua obra, cujos reflexos no Município já são muitos e, ao final, se constituirão no resultado de um esfôrço honesto e intensivo em busca de melhores dias para o Município.

Uma motoniveladora foi adquirida pela atual administração

Ouvindo o povo o Prefeito consegue sentir as suas reivindicações

Um legislativo verdadeiramente representativo

Em 31 de janeiro de 1967, dez homens e uma mulher assumiam as funções de vereadores do Município de Vila Velha, situado do outro lado da baía de Vitória, jurando defendê-lo e trabalhar para o seu bem comum. Um ano e sete meses nos separam daquele dia e, hoje, reúnem-se duas vêzes por semana para cumprirem suas atividades como representantes do povo. Em cada cabeça está a certeza do dever cumprido. O caminho percorrido pelo Legislativo vilavelhense, onde a seriedade e o trabalho são lemas constantes, marcou o início das atividades de uma Casa de Leis autênticamente representativa. Lá despontam grandes legisladores e oradores. Seus nomes estão constantemente envolvidos nos mais significativos movimentos do Município. E Vila Velha firmou-se como torrão com alto teor de politização, graças ao trabalho honesto e sincero desenvolvido pela sua Câmara de Vereadores.

Presidências

No primeiro período da presente legislatura, a Câmara de Vila Velha foi presidida pelo vereador Henrique Rimolo, que se revelou dono de invejável dinamismo. Hoje tem à sua frente o não menos dinâmico Ednar Sousa Rebouças, que mudou totalmente a sua feição, dotando-lhe de modernas e funcionais instalações. A Câmara de Vila Velha é agora, sem justiça alguma, uma das mais bonitas e bem aparelhadas do país.

Os vereadores

Seus vereadores sempre se mantiveram em alto nível de prestígio popular, graças às lutas que encetam em favor do Município. Quem não se lembra da batalha liderada por Vila Velha no VII Congresso Nacional de Municípios, em favor da inclusão do Espírito Santo na área dos beneficiários da SUDENE? Recentemente o Legislativo vilavelhense liderou movimento de todos os Podêres similares no Estado, na elaboração de sugestões ao anteprojeto da Lei de Organização Municipal, que tramita na Assembléia Legislativa.

Quem são

EDNAR SOUSA REBOUÇAS (Presidente) — A condição de único vereador reeleito da legislatura passada deu fôrças ao sr. Ednar Sousa Rebouças. Representando o IBES, conseguiu levar para o seu distrito grandes benefícios da administração municipal. Tem larga fôlha de serviços prestados à coletividade e, sendo cearense de nascimento, já recebeu o título de "Cidadão Vilavelhense" em 1965. É elemento destacado nos debates em plenário e, na presidência da Câmara, tem-se demonstrado com grande espírito empreendedor.

MARINALVA RODRIGUES DA COSTA — Tendo sido a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Câmara Municipal de Vila Velha, foi reservada à sra. Marinalva Rodrigues da Costa uma grande responsabilidade. Hoje sabe-se nos quatro cantos do Município que a vereadora do MDB soube safar-se bem de tais encargos, revelando-se combativa e atuante, gravando seu nome na história do Município. Hoje seu nome está tão ligado à Câmara de Vila Velha que o homem de rua não esquece-o ao tecer qualquer comentário sôbre esta Casa de Leis.

JOSÉ RODRIGUES DE CARVALHO — Vibrante como poucos, pela segunda vez chegou a ocupar uma vereança na Câmara Municipal de Vila Velha. Morador de Aribiri, mas representando, além do seu próprio bairro, as suas adjacências, já que foi votado em todos os distritos e quase todos os bairros, foi e continua sendo o vice-presidente da Câmara. Durante êsses dois primeiros períodos da presente legislatura, em várias ocasiões foi chamado a ocupar a presidência, sempre fazendo-o com altivez e seriedade.

MARCELO DA SILVA MENDES — Filho do conhecido político Domício Mendes, surgiu Marcelo sob o signo da vitória: foi o vereador mais nôvo da Câmara e foi eleito com a maior soma de votos já atribuída a um candidato à vereança de Vila Velha. Pertencente à ARENA, atuou com destaque em todos os setores, fazendo um grande trabalho junto ao prefeito municipal, no intuito de assegurar o seu êxito.

ATILIO JUFFO - Pela tribuna da Câmara de Vila Velha já passaram oradores memoráveis. Em tôdas as legislaturas o Município canela-verde forma uma plêiade formidável de oradores que, na tribuna, revelam tôda a potencialidade do seu povo. Vibrante como poucos, seguro como só êle sabe ser, Atílio Juffo é um dos vereadores mais destacados do Legislativo vilavelhense, pela sua condição de eximio porta-voz da bancada do MDB, da qual é líder.

Vila Velha cresce e tem, em sua câmara — cujo prédio é visto ao centro da Praça Duque de Caxias e, onde, também funciona a Prefeitura Municipal — a certeza de seu alto grau de politização

HENRIQUE RIMOLO — Foi o presidente da Câmara no primeiro período desta legislatura. Homem público com larga faixa de experiência acumulada durante todos os anos em que militou na política vilavelhense, soube, durante os 12 meses que passou à frente da presidência do Legislativo canela-verde, imprimir uma nova mentalidade junto à edilidade de sua terra. Hoje é atuante vereador em plenário, com vários serviços prestados ao povo.

EVERALDO NASCIMENTO — O môço Everaldo saiu da Glória para uma vitória maiúscula nas urnas de 15 de novembro de 1966. Foi, na legislatura passada, suplente do extinto PTB, e pertence agora aos quadros da ARENA. Amigo de todos, sua simpatia e sinceridade proporcionam-lhe a condição de possuir livre trânsito em tôdas as áreas.

DARIO DE OLIVEIRA FILHO — De natureza calada, não se ateve sòmente aos próprios pronunciamentos o representante de São Torquato e Cobi. Antes, porém, preferiu catalogar as reivindicações do seu bairro e levá-las, através de requerimentos, diretamente à Mesa Diretora. Como vereador fêz crescer o seu inegável prestígio no seio popular e nas rodas políticas, graças à sua atividade sincera e honesta.

JOSÉ ANCHIETA DE SETÚBAL — Inteligente, honesto e político na verdadeira acepção da palavra, trazendo do homem do povo a bagagem necessária de sugestões, o vereador José Anchieta de Setúbal contribuiu com grande número de projetos e requerimentos para o desenvolvimento municipal. Inteiramente voltado para as coisas da administração, contribui com valiosa colaboração para que o Executivo colha os frutos que planta. Vinculado à ARENA, tendo recebido verdadeira consagração popular nas urnas, José Anchieta é um patrimônio que a Câmara guarda com todo o carinho.

ORZETH PEDRO DE ARAÚJO — Firme em suas decisões, Orzeth Pedro de Araújo pertence à ARENA desde que abandonou a bancada do MDB, em 1967. Sempre ficou ao lado do prefeito Hugo Ronconi, dedicando todo o seu apoio ao Executivo Municipal. Morador da sede do Município, tem também grande prestígio político no IBES, onde recebeu a sua maior votação. Foi um dos principais artífices da eleição do sr. Ednar Rebouças para a presidência da Câmara.

DIONISIO RUI — Líder da ARENA, orador fluente e político popular, Dionísio Rui desenvolveu um dos trabalhos mais delicados e importantes durante todo o período que ocupou sua cadeira na Câmara. Zeloso para com as coisas públicas, soube manter o barco firme em quaisquer circunstâncias. Foi reeleito para a liderança da ARENA, confirmando o grande prestígio que tem junto a seus companheiros de bancada.

Govêrno aceita o desafio capixaba

A deficiência de energia elétrica no Estado do Espírito Santo foi o primeiro grande óbice que o Govêrno do sr. Christiano Dias Lopes Filho teve que enfrentar.

Aceitando o desafio e interessado em estabelecer condições ao desenvolvimento do seu Estado, o governador colocou entre as metas prioritárias de sua administração, o plano de completa cobertura energética de todo o território.

Como primeiro passo para a realização do plano foi assinado protocolo com a ELETROBRÁS, que estabelece a obrigação dêsse órgão federal duplicar tôdas as aplicações do Estado no setor de energia elétrica. Também o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário — INDA — foi chamado a colaborar na ampla ofensiva programada para a energização do Estado do Espírito Santo.

Eletrificação rural

Um grupo de técnicos foi reunido e, seguindo instruções da administração estadual, elaborou, inicialmente, um estudo das possibilidades para a construção de linhas de transmissão na região ao norte do Rio Doce, inclusive os Municípios de Colatina e Linhares, que estão colocados entre os maiores do interior do Estado. Esta região possui duas zonas fisiográficas perfeitas:

Zona Norte, englobando os Municípios de Mucurici, Montanha, Conceição da Barra, São Mateus, Nova Venécia, Boa Esperança, Pinheiros, Ecoporanga, Barra de São Francisco e Mantenópolis, abrangendo 16.305 quilômetros quadrados, o que representa 33,5% do território do Espírito Santo.

Zona do Baixo Rio Doce, cobrindo os Municípios de Linhares, Colatina, São Gabriel da Palha, Pancas e norte do Baixo Guandu, com uma área de 9.538 quilômetros quadrados, equivalente a 19,5% do território do Estado.

Os 14 Municípios situados na zona do Rio Doce têm uma população de 520.872 habitantes, representando 37.05% da população total do Espírito Santo.

Baseado na necessidadede eletrificar o norte do Estado, o Governador Christiano Dias Lopes Filho assinou convênio com a Espírito Santo Centrais Elétricas — ESCELSA — e com as Prefeituras da região, envolvendo a aplicação de recursos da ordem de 5 bilhões de cruzeiros antigos.

O planejamento de eletrificação do Norte prevê: uma central termelétrica, na cidade de Nova Venécia, com capacidade de até 5.000 kV, incluindo uma subestação elevadora, com quatro saídas de 11.4 kV e três saídas de 33 kV, com previsão, ainda, para futuro suprimento por LT em 69 kV ou 138 kV; uma linha de transmissão Nova Venécia-São Mateus, de 33 kV, e construção, nesta última cidade, de uma subestação abaixadora, para serviço local, para Conceição da Barra e para linhas de transmissão rurais; construção de uma linha de transmissão rural em São Mateus-Conceição da Barra; construção de uma linha de transmissão Nova Venécia-Pinheiros, de 33 kV, e ainda construção, nesta última cidade, de uma subestação abaixadora, com saídas para o serviço local e linhas de transmissões; construção de uma linha de transmissão local, classe 15 kV, ligando Pinheiros e Vinhático, Montanha e Mucurici; instalação, em Boa Esperança, de um transformador de 33.000/220v; construção de uma linha de transmissão de 33 kV, ligando Nova Venécia ao sistema de Barra de São Francisco e linhas ligando Nova Venécia ao sistema de Barra de São Francisco e linhas ligando Mantenópolis-São Francisco, Água Doce-Rio Prêto e Ecoporanga — Poranga — Rio Prêto; projeto e construção, ou ampliação e reforma das rêdes de ditribuição de Nova Venécia, São Mateus, Rio Prêto, Conceição da Barra, Pinheiros, Boa Esperança, Vinhático, Macurici, Mantenópolis, Barra de São Francisco, Água Doce e Ecoporanga; refôrço de geração diesel para Ecoporanga, Mantenópolis e Barra de São Francisco, e, finalmente, estabelecimento de um sistema de comunicações entre as subestações e a Central Termelétrica e esta ligada ao escritório central, a ser instalado, bem como entre o escritório de Barra de São Francisco e as usinas.

Mão-de-obra e indústrias

O parque industrial da região do norte do Rio Doce tem apresentado um crescimento de extrema lentidão, justificado por duas circunstâncias principais: a inexistência de disponibilidade de energia elétrica e a tradição agrícola mantida na área, elevada participação de lavouras cafeeiras.

Com uma demanda potencial estimada em 17.400 kV, o atendimento da mesma promoverá radical transformação, criando-se condições para a instalação de novas indústrias capazes de absorver parte da mão-de-obra liberada pela erradicação dos cafeeiros, que foi realizada principalmente naquela zona, e incapaz de ser absorvida pelos centros urbanos regionais.

Produção e agropecuária

O deficit de energia elétrica na área tem prejudicado a instalação de agro-indústrias e o conseqüente melhor aproveitamento da produção.

Dessa forma, também, a sua comercialização é sensivelmente prejudicada, tendo em vista as más condições de estocagem e ensilagem, que não atendem aos padrões modernos de conservação dos produtos.

As atividades pecuárias no Espírito Santo tiveram, por seu lado, boa expansão, o que, de certa forma, serviu para substituir o desequilíbrio notado na balança financeira da zona do Rio Doce, com a erradicação dos cafezais.

O volume da produção de couros de bovinos já atingiu a média aproximada de 1.800 toneladas, entre verdes e secos. A produção das indústrias derivadas é de difícil estimativa, e, em forma mais ou menos rústica, existe a preparação de charque e embutidos, assim como de outros artigos.

Naturalmente que êsse ramo da produção também se ressente da falta de suficiente energia elétrica.

Eletricidade é progresso

A região, onde se propõe a execução do projeto de eletrificação rural no Espírito Santo, corresponde a quase 50% da área de seu território, que não acompanhou o ritmo de desenvolvimento da região Centro-Sul que, por sua vez, tem, também, um programa planejado de interligação de suas rêdes, através da Emprêsa Luz e Fôrça Alegre-Veado. O motivo principal dêsse atraso é, indiscutivelmente, a falta de energia para atender às necessidades mínimas locais.

A assessoria do sr. Dias Lopes é quem planeja o nôvo Espírito Santo

A Companhia Estadual de Energia — EXCELSA — através de convênio com órgãos do Govêrno Federal, preparou o projeto e colabora diretamente nos trabalhos de organização da Zona Norte do Rio, que marcará o comêço da fase de progresso dessa vasta área. E isso foi antecipadamente anunciado pelo Governador Christiano Dias Lopes Filho, quando afirmou na carta em que solicitava a cooperação dos órgãos federais ao seu plano:

"A integração do Norte do Espírito Santo na vida do Estado, com o estímulo de tôdas as suas potencialidades, só se completará com a eletrificação de tôda a região".

A educação

Conhecedor da trágica realidade do Estado do E. Santo em todos os setores educacionais, porque a sua vida pública foi quase inteiramente dedicada aos problemas da Educação, o governador Christiano Dias Lopes Filho concebeu um plano global de combate ao analfabetismo, justificando que mesmo não é apenas um Plano de Govêrno, mas uma mobilização total do Estado, desde a concentração maciça de recursos financeiros, até a convocação da mais modesta disponibilidade humana, em tôdas as comunidades, para um autêntico mutirão de civismo.

A campanha que se denominou Mobilização Cívica Contra o Analfabetismo (MOCCA) terá um custo total de ordem de NCr$...... 15.983.800,00. O govêrno procura, através de um plano de cooperação financeira dos estudantes de maiores recursos e convênios com os educandários particulares, permitir que o aluno pobre possa estudar, gratuitamente, em colégios de qualquer ponto do Espírito Santo.

Visão dramática do problema

A impressionante taxa de crescimento demográfico agravou o problema do analfabetismo no Espírito Santo, dando-nos uma visão real, embora em escala menor, do mesmo problema em todo o Brasil.

Basta considerar que no período de 1940-1950 o aumento da população no Estado teve a média de 1.4% ao ano, enquanto que no decênio seguinte, 1950-1960, essa média elevou-se a 3,7%, para se ter uma idéia do crescimento da população, escolarizável, como reflexo do aumento da população geral.

Apesar da precariedade dos dados disponíveis, pode-se verificar que, nos últimos anos, o crescimento da matrícula, de um para outro período letivo, girou em tôrno de 6%, o que comprova a constrangedora situação de que a rêde de educandários do Estado não chegava sequer para escolarizar a população infantil resultante do crescimento demográfico. O que dizer dos 37% da população, com a idade de 7 a 14 anos, que não tinham escola?

O Censo Escolar, realizado em novembro de 1964, registrava que para uma população de 1.404.593 habitantes, havia 319.793 crianças em idade escolar primária (7 a 14 anos) e a matrícula geral (não é freqüência) nas escolas estaduais (aproximadamente 180.000), municipais e particulares (cêrca de 17.000 e 8.000, respectivamente) alcançava apenas 64% das crianças em idade escolar.

Essa baixa percentagem de escolarização da população infantil existente, e a modesta taxa de crescimento da matrícula (1,02) dimensiona a formidável fábrica de adultos analfabetos que representa a incapacidade do poder público de dar instrução à criança em idade escolar.

O quadro se completa com a previsão da população adulta analfabeta. Segundo ainda o censo escolar, para 1.404.593 habitantes, o grupo etário de zero a 14 anos representou 655.556, o que vale dizer que havia, no Estado, em 1964, cêrca de 749.037 habitantes com mais de 14 anos.

Sabendo-se que se aproxima da realidade uma percentagem de 60% de analfabetos na população geral, não é difícil avaliar-se que o número de analfabetos, de idade acima dos 14 anos, ascende a aproximadamente 450 mil pessoas.

Diante da realidade tão constrangedora, competia ao govêrno atacar o problema de frente corajosamente, mobilizando todos os recursos materiais e humanos para, a curto prazo, escolarizar pelo menos 85% das crianças, sem o que não se porá um ponto final no constante crescimento do contingente de adultos analfabetos.

A MOBILIZAÇÃO CÍVICA CONTRA O ANALFABETISMO, com o governador Dias Lopes a idealizou e fixou no esbôço do Plano que redigiu, tem por objetivos principais:

Junto com as autoridades federais o governador do Estado procura equacionar os problemas do Espírito Santo a fim de obter os recursos necessários à sua execução

a) motivação das comunidades para o combate ao analfabetismo;

b) escolarização de, pelo menos, oitenta e cinco por cento da população de 7 a 14 anos, até 1970;

c) alfabetização de, pelo menos setenta por cento da população adulta, em igual período;

d) construção e aparelhamento, em igual período de três mil e duzentos salas de aula;

e) organização e aplicação de um sistema de educação de base em consonância com as peculiaridades das diversas regiões do Estado.

A primeira tarefa do MOCCA, ao trabalhar em cada município, é fazer o levantamento da população em idade escolar, elaborar o mapa educacional, verificar quais as classes que têm capacidade ociosa e investigar as causas do baixo número de matrículas. Sendo autônoma, a comissão poderá renovar ou ampliar as escolas e inclusive modificar sua localização, se fôr esta a solução aconselhável.

O Govêrno Dias Lopes vê com otimismo a concretização do seu plano de obras formulado para vencer a crise

Criando a Mobilização Cívica Contra o Analfabetismo, o Govêrno deu nova dimensão à Secretaria de Educação

Através do Departamento de Estradas de Rodagem o Govêrno aumenta as comunicações do Estado

O plano de trabalho do MOCCA estabelece a cobertura progressiva cada ano, de determinado número de municípios até alcançar, ao fim de quatro anos, tôdas as comunas capixabas. Essa programação anual não se preocupará com o número de municípios a serem atendidos, mas com o número de crianças a escolarizar no período. Assim, no primeiro ano, visou-se dar instrução a 12.000 (doze mil) crianças, para o que foram escolhidos alguns municípios, nos quais 85% da população, na idade de 7 a 14 anos totalizaram 12.000 estudantes.

Já no corrente ano, com a experiência adquirida, em 1967, pode-se visar à escolarização de 20.000 crianças; em 1969 mais 20.000; e em 1970, 162.650 perfazendo o total de .... 68.520.

Como o plano da MOCCA prevê a alfabetização de 70% do número de adultos analfabetos deverá ser cumprido a meta de atender a 346.000 pessoas dentro do período estabelecido.

Para as classes de alfabetização de adultos, vêm sendo utilizados os mesmos professôres da rêde primária, atribuindo-se a cada um a gratificação de NCr$ 3,00 por aluno que alfabetizar, além de considerar sua atuação, nêsse setor, como pontos para efeito de concursos de ingresso e remoção.

Crise cafeeira

Dentre os graves problemas que têm afligido o Estado do Espírito Santo, destaca-se a crise oriunda do programa de erradicação de cafezais executado pelo IBC naquêle Estado.

Ainda não terminada a primeira fase dos trabalhos do órgão cafeeiro, já se faziam sentir às sérias dificuldades que se abatiam sôbre a economia espírito santense. Um rápido levantamento da situação feito na oportunidade, apontava os seguintes dados que, por si só, antecipava à extensão do drama que se ia desenrolar.

1.º — área liberada com a erradicação: .. 218.115 há segundo estatística oficial do IBC/D.A.C. para 14-4-1967.

2.º — mão de obra liberada na lavoura — 120.000 pessoas.

3.º — número de dependentes de mão de obra liberada: 260.000 pessoas.

4.º — valor de investimentos tornados ociosos (lavoura erradicadas, habitação, terreiros, tulhas etc.) NCr$ 35.000.000,00.

5.º — redução da safra: 1.000.000 de sacas por ano.

6.º — redução da renda: .... NCr$ 25.000.000.000 por ano.

7.º — Redução da Receita do Estado .... NCr$ 5.000.000.00 por ano.

Previsão do drama

A 23 de setembro de 1966, antes mesmo de ser empossado na governança do Estado, o sr. Cristiano Dias Lopes Filho, endereçava ao então presidente do IBC, sr. Leônidas Bório, um veemente apêlo, no sentido de que fôsse tornado mais humano o programa de erradicação de cafezais.

À base de claros argumentos, explicava o governador do E. Santo ao presidente da autarquia cafeeira: "As possibilidades de engajamento dêsse vultuoso contingente excedente (mão de obra liberada) seja em outras atividades agrícolas, seja em ocupações urbanas, são muito limitadas. O resultado, que não se fará esperar, representará a marginalização dessa massa de trabalhadores e suas famílias distribuídas pelas subocupações na agricultura, pelo favelamento peri-urbano e emigração para outras regiões mais favoráveis.

Sôbre os efeitos negativos que a erradicação dos cafezais poderia causar à economia do Estado, aduzia o governador: "Considerando que o café corresponde, da produção à exportação, 25% aproximadamente da renda interna do Estado, pode-se estimar em 15% a diminuição do produto bruto estadual, decorrente de tão alto percentual de lavoura a ser erradicado.

A participação do café na renda tributária do Estado é da ordem de 40%. A receita proveniente da taxação sôbre o café, em 1964 foi de 7,3 milhões de cruzeiros novos. E para o corrente exercício está estimada em 9 milhões. Tomando-se êste dado em base de cálculo, ter-se-á a medida do prejuízo fiscal que o Estado sofrerá com a erradicação de 70% das lavouras como indicado nas informações dos primeiros relatórios. E não será apenas no exercício financeiro de 1967 que o Estado será assim atingido em sua Receita.

A substituição da lavoura cafeeira por outra qualquer atividade agrícola ou pecuária, exigirá um período mínimo de 3 anos para preencher êsse vácuo e recuperar a economia espírito-santense."

Continuando em sua explanação aos diretores do IBC, com referência à erradicação dos cafèzais, o governador do Espírito Santo, prevenia: "A meridiana compreensão percebe que as flutuações ocorrentes nesse setor fundamental da economia, se refletirão nos outros setores com flutuações semelhantes, ou seja, o descenso do café, obriga a um descanso da economia global, assim como um ascenso do café produziria um impulso da economia global".

A redução dos níveis de emprêgo na agricultura, da renda e da arrecadação no setor, se reproduzirão nos outros setores com intensidade variável e de acôrdo com a dependência que o setor considerado tem em relação ao café. Podemos juntar ainda a diminuição proporcional da produção de artigos de subsistência (històricamente associada ao café, no Espírito Santo), do movimento comercial ao Interior, das transações bancárias etc.

E adiante, ainda esclarecia o governador Dias Lopes: "Temos plena consciência da necessidade de uma mudança na política cafeeira nacional, como no próprio âmbito estadual. Compreendemos que a ênfase dada ao café na economia capixaba, representa um fator adverso ao seu crescimento, dificultando a capitalização em setores capazes de diversificar essa economia, tornando-a menos vulnerável às flutuações do mercado e lhe assegurando os pré-condicionamentos necessários a um processo contínuo de industrialização. Essa conversão de economia estadual exige, todavia, uma série de medidas tendentes a minimizar os choques inevitáveis numa transição econômica de tal monta, cujos efeitos irão atingir sobretudo as classes desfavorecidas, que constituem a mão-de-obra rural e o pequeno produtor."

A pungente realidade

Infelizmente, as previsões do governador Dias Lopes Filho foram plenamente confirmadas, com a agravante de superarem em tôdas as expectativas, causando ao Estado prejuízos de tal monta que até hoje se prolongam os seus efeitos.

Num dos últimos apelos ao IBC, dirigidos já a seu nôvo presidente, sr. Horácio Coimbra, depois de sugerir os meios para minorar a imensa tortura a que o Instituto submetia o Espírito Santo, o governador capixaba concluía: "... se meu Estado se encontra em duras dificuldades, ao IBC cabe a responsabilidade quase total por isso. E diga-se que a realidade existente não comporta a indagação, se a diretoria anterior do IBC estava ou não certa na orientação que imprimiu à política do café.

O fato é que o Estado do Espírito Santo está pagando por essa política e o IBC tem o dever de se sensibilizar diante de tão dramática conjuntura."

Até agora, o Estado do Espírito Santo continua aguardando a atenção do Instituto Brasileiro do Café, para o seu problema.

Govêrno aceita desafio capixaba

O problema médico-sanitário

O Estado do Espírito Santo, com 45.761 quilômetros quadrados, tem em suas seis zonas fisiográficas, uma população de .... 1.404.593 habitantes, 494.417 na zona urbana e 910.176 na zona rural, conforme recenseamento realizado em 1964.

Excetuando a capital do Estado, a carência de médicos é bastante significativa, em todo o território. Vitória, com 100.213 habitantes, conta com 172 médicos, ou seja, um profissional para cada 582 habitantes, índice considerado excepcional em relação ao de todo o país e ao de grande número de outras capitais de Estado.

Para atender à população dos demais municípios existem, atualmente, 276 facultativos, para uma demanda de 1.304.380 pessoas, representando uma relação médico/habitante da ordem de 1 médico para 4.726 residentes.

Esta relação médico/habitante torna-se ainda maior se considerarmos dois grandes fatôres: Cachoeiro do Itapemirim — no sul — com 14 médicos, e Colatina — ao norte — com 37 outros.

Na época em que foi realizado o levantamento cadastral, não dispunham de um único facultativo os municípios de Aracruz, Boa Esperança, Conceição do Castelo, Divisão de São Lourenço, Pancas, Pinheiro, Piuma, Presidente Kennedy, Serra, Viana e São Gabriel da Palha.

Condições médico-sanitárias

A área do Espírito Santo, por zona fisiográfica e respectivas concentrações humanas, está representada do seguinte modo:

Zona fisiográfica	Area (km2)	População
1 — Zona Norte	13.629	281.474
2 — Zona do Bairro Rio Doce	9.516	239.398
3 — Zona de Vitória	4.197	318.251
4 — Zona de Itapemirim	1.845	65.789
5 — Zona Serrana do Centro	7.580	160.856
6 — Zona Serrana do Sul	8.983	338.825
Ilhas da Trindade e Martim Vaz	11	—
	45.761	1.404.593

O nível de saúde da maioria dos habitantes do Estado é pràticamente igual ao do nordestino, apresentando, também, um quadro nosológico bastante elevado, pelas condições sócio-econômico-culturais, influindo, decisivamente, a subnutrição em uma série de distúrbios de infância, com ampla repercussão na vida adulta.

A organização sanitária estadual pràticamente não existia, uma vez que não chegava a atingir todos os municípios e estêve abandonada até 1965, quando quase se desintegrou totalmente.

Govêrno procura recuperação

Constitui meta prioritária do atual govêrno a recuperação e complementação da infra-estrutura dos serviços médico-sanitários, para o que foi preparado um projeto visando à cobertura de todo o território em três etapas, assim estabelecidas:

1.ª etapa — de setembro de 1967 a fevereiro de 1968 (já cumprida) — cobrindo os municípios de Barra de São Francisco, Boa Esperança, Conceição da Barra, Ecoporanga, Mantenópolis, Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Pinheiro, São Mateus, São Gabriel da Palha, Colatina, Pancas e Linhares, totalizando 14 localidades situadas em duas zonas fisiográficas.

2.ª etapa — de março a agôsto de 1968 (já cumprida) — cobrindo os municípios de Aracruz, Cariacica, Fundão, Guarapari, Biraçu, Serra, Viana, Vila Velha, Anchieta, Iconha, Itapemirim, Piuma, Presidente Kennedy, Rio Nôvo do Sul, Afonso Cláudio, Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina e Santa Teresa, num total de 21 localidades, situadas em zonas fisiográficas de Vitória, Itapemirim e Serrana do Centro.

3.ª etapa — de setembro de 1968 a fevereiro de 1969 — cobrindo os restantes municípios do Estado: Alegre, Alfredo Chaves, Apiacá, Atílio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dores do Rio Prêto, Guaçuí, Iúna, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui e São José do Calçado.

Nas etapas acima foram previstas a instalação de novas unidades sanitárias e a remodelação já existentes. Assim, os municípios da primeira etapa, que dispunham de 15 unidades sanitárias, passaram a 25. Os 21 municípios incluídos da segunda etapa têm unidades sanitárias equipadas ou reequipadas, tornando-as aptas ao melhor atendimento ao público.

Da mesma forma, as unidades sanitárias dos 17 municípios constantes da terceira etapa serão equipados ou reequipados com novos instrumentos que lhes permitirão uma perfeita assistência aos enfermos.

Conjugação de esforços

Esforços conjugados da Secretaria de Saúde e Assistência, Departamento Nacional de Endemias Rurais, Campanha Nacional Contra a Tuberculose, Campanha de Erradicação da Malária, Campanha Nacional Contra a Lepra, Departamento Nacional da Criança, Campanha Nacional de Merenda Escolar, Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Educação e Cultura, Prefeituras Municipais, ACARES (Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo) e as próprias comunidades possibilitam já uma modificação no panorama.

Com a execução do plano-programa de assistência médico-sanitária esboça-se uma solução humana e definitiva para o problema, levando à conseqüente valorização do homem, principal objetivo dos governos Estadual e Federal.

A propósito, o sr. Hamilton Machado de Carvalho, secretário da Saúde e Assistência do Govêrno do Estado do Espírito Santo, esclareceu:

"Foi prevista a recuperação e a integração de tôda a infra-estrutura médico-sanitária a fim de possibilitar a melhoria e mais perfeita distribuição de assistência médico-hospitalar, com a necessária interiorização da Previdência Social, até agora limitada, pràticamente, aos grandes centros. O plano prevê, também, salários compatíveis para médicos e dentistas, de forma que venham possibilitar a fixação dêsses profissionais no interior do Estado."

O interior

O interior é particularmente visado pelo Govêrno Estadual. Dentro de sua política de assistência aos municípios já assinados, criou o FUNRURAL — Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural —, que é encarregado de manter, através da Secretaria da Saúde, um médico-residente e dentistas para cada município, a fim de prestar assistência médico-social e odontológica aos trabalhadores rurais e seus dependentes, mediante remuneração mensal que sobre, inclusive, tempo de serviço complementar.

Dentro de igual espírito, acaba de assinar convênio com a Companhia Telefônica do Espírito Santo, possibilitando a interligação das rêdes telefônicas no Estado. As ligações interurbanas só poderão ser feitas dentro de algum tempo, e quase todos os municípios do Estado estão incluídos naquele planejamento.

Serra: Um bom exemplo de administração

Como sempre, cercado pelo povo, o prefeito aparece nas inaugurações que são fruto de seu esfôrço

Distante de Vitória cêrca de 20 quilômetros, o Município da Serra desponta como um dos lugares do Espírito Santo que mais possibilidades de progresso indica. Em 30 de janeiro de 1967 a chefia do Executivo Municipal foi entregue a um jovem dinâmico e operoso, bacharel Naly da Encarnação Miranda, prefeito eleito pelo Movimento Democrático Brasileiro.

Curiosamente, o Município da Serra é um dos mais complexos no que tange à política municipal, sendo conhecida no Estado a virulência com que ali se desenvolvem os pleitos eleitorais, que durante muitos anos foram ditados por duas tradicionais famílias serranas, inadmitida a hipótese da chefia do Executivo Municipal por terceiros. Naly, representando a candidatura da oposição, conseguiu esmagadora vitória contra as alas tradicionais, que num esfôrço supremo, às vésperas da eleição, se uniram com o fito de tentar sua derrota nas urnas.

Num caso "sui generis", quando assumiu a Prefeitura, teve o Prefeito Naly conhecimento de que todos os funcionários, serventes e outras categorias de servidores anteriores haviam sido demitidos, ficando o Prefeito só com a responsabilidade de promover o govêrno do Município.

PRIMEIRO ANO DE GESTÃO

Em seu primeiro dia de gestão, de imediato, Naly promoveu a transferência do local de funcionamento da sede do Executivo, em virtude das precárias condições em que essa se encontrava, para um prédio melhor, em condições atuais de certa razoabilidade para o funcionamento de uma Prefeitura Municipal.

Ainda no ano de 1967, promoveu o Prefeito Naly ao cadastramento dos imóveis do Município, pois, nada em tôrno do assunto existia, chegando ao cadastramento de cêrca de mais de duas mil unidades.

Ainda no primeiro ano de sua gestão, criou o Prefeito Naly E. Miranda o serviço de contabilidade do Município, dando sua direção a técnicos capazes para os fins óbvios de contadoria pública.

Providenciou à manutenção de nove estabelecimentos de ensino primário na sede e em tôrno do Município.

O inacreditável é que antes da gestão do Prefeito Naly não dispusesse a Serra de calçamento público, tendo Naly promovido ao preparo das artérias públicas, calçando o primeiro trecho público e já tendo feito a aposição de paralelepípedos em outras.

Ainda nesses primeiros 12 meses, soube Naly, com pulso forte, procurar dar melhores condições à infraestrutura urbana, providenciando à melhoria dos serviços de água para Nova Almeida, Manguinhos, Jacaraípe e Carapina.

Duas praças públicas foram inauguradas festivamente. Valendo-se dos benefícios da política habitacional do Govêrno Federal, o Prefeito Naly da E. Miranda, em contato com o sr. Tuffy Nader, presidente da COHAB-ES, em gestões diversas, conseguiu, por fim, a construção de 76 unidades habitacionais, dando condição de moradia àqueles que realmente necessitavam, trazendo ao Município da Serra uma nova idéia de como a política habitacional federal pode dar condições humanas aos trabalhadores, sendo-lhes oferecida a oportunidade de atendimento à mínima requisição do operário, qual seja, um teto seu, para sua morada.

Mas, para a execução da política habitacional, teve o Prefeito de adquirir para doação à COHAB-ES os terrenos onde foram implantadas as habitações, que custaram aos cofres municippais cêrca de 25 mil cruzeiros novos, concorrendo a Prefeitura donatária, ainda, com as despesas cartoriais para oficialização do início da construção.

Segundo narrou à reportagem, além do estado físico da Prefeitura, no que concerne às condições de péssima localização da sede do Executivo, sua infra-estrutura econômica estava atrasada, pois, disse êle, recebera o "caixa" da gestão anterior com a indicação de "saldo" da ordem de 116 mil cruzeiros novos, sendo 70 cruzeiros novos em espécie e o restante em "vales de caixa".

Sem contar as demais providênias tomadas no ano que passou, quando seu primeiro período de govêrno, vale ressaltar a criação de um ginásio gratuito e a compra de uma ambulância para socorro aos menos desassistidos, pois até aquela data morria-se na sede do Município por falta de meios de transporte até Vitória, onde se encontram os melhores centros cirúrgicos e de assistência médica do Estado.

Fêz, ainda, o Prefeito, as obras que possibilitam a ligação de Fonte Limpa até o distrito da sede de Carapina, zona eminentemente industrial, situada já próxima a Vitória, servindo tal trecho de estrada aos lavradores por ali agregados.

PROGRAMA DE GOVÊRNO

Dando continuidade às obras que considera prioritárias, está o Prefeito Naly E. Miranda, com seu plano de govêrno traçado até final de sua gestão, sendo que nesta data está promovendo a inauguração da primeira biblioteca pública do Município, como homenagem à juventude estudiosa serrana, propiciando, assim, facilidade de divulgação da cultura por parte do poder público.

Com a arrecadação da ordem média de 150 mil cruzeiros novos, mais com as cotas destinadas pela União às Prefeituras, um amplo esquema de saneamento, urbanismo, assistência às populações rurais, melhoria da educação, incentivo ao turismo nas áreas balneárias e outras metas, pretende Naly, como serrano agregado de coração, dar ao Município condições melhores de desenvolvimento.

O MUNICÍPIO

Servida pela BR-101-Norte, está a Serra situada em posição invejável no contexto dos demais municípios do Estado, pois o escoadouro de sua maior produção, o abacaxi, é fácil, por via asfáltica, favorecendo assim ao produtor e ao consumidor.

A produção de abacaxi na Serra é da ordem impressionante de cêrca de dez milhões de frutos anuais, sendo que a parcela de dois milhões de frutos é destinada à exportação, sendo fonte carreadora de divisas para o país.

Em vista de tal índice de produtividade, em apêlo que fêz o sr. Naly ao Ministro Mário Andreazza, com o apoio do Diretor Geral do DNER da 17.ª Região, sr. Fabiano Vivácqua, já autorizou o titular da Pasta dos Transportes a pavimentação asfáltica do Município, a fim de propiciar melhores condições de escoamento do produto.

Afora a produção do abacaxi, estão situados no Município da Serra os mais interessantes balneários do Estado, com suas areias monazíticas, tais como Jacaraípe, Nova Almeida, Carapebus, Manguinhos, a cujas sedes, anualmente, afluem centenas de turistas, vindos especialmente do Estado de Minas Gerais e Guanabara, ali implantando uma nova mentalidade turística, propiciando a valorização das áreas urbanas, merecendo, assim, o índice dos maiores afluidores turísticos do Estado do Espírito Santo.

Como se sabe, o teor de radioatividade é uma constante em todo o Estado, sendo de grande incidência nos balneários serranos, famosos por suas propriedades terapêuticas.

Devem ser lembrados também os distritos de Queimados e Calogi, que mantém a liderança no aspecto da pecuária, sendo importantes à economia serrana em todos os seus aspectos.

Famosas também são as festas serranas, pela conservação intacta da tradição datada de longos e longos anos, que atraem, especialmente no dia 26 de dezembro, Dia do Serrano, folcloristas de todo o País para a audição dos cânticos afro-brasileiros da famosa "puxada do mastro".

Para a conservação de tais tradições, o Prefeito Naly E. Miranda tem dedicado especial atenção e carinho, promovendo os festejos com bastante atenção do Executivo, impondo a organização necessária, oferecendo recursos a tradição que é cara ao povo serrano.

DA POLÍTICA NO MUNICÍPIO

A Vice-Prefeitura está ao encargo do sr. Raust Fraga Castelo, pessoa dotada de habilidade política, sensível às aspirações populares, sendo um dos bons colaboradores do Prefeito Municipal.

O prefeito Naly e Miranda dirigindo sua palavra ao povo serrano

A bancada do MDB é a majoritária, funcionando na Câmara Municipal — cuja presidência é exercida pelo sr. Arino Gonçalves — sempre acorde com o Prefeito Municipal, propiciando a rápida tramitação das mensagens provindas do Executivo, deixando de lado os entraves burocráticos e procrastinadores do bom andamento da administração, para, na qualidade de lídimos representantes da comunidade, conduzirem por suas atitudes, ao bem-estar da Serra.

Ressalte-se ao ensejo o destacado papel do líder Getulino Pimentel, jovem representante popular, batalhador incansável na causa pública, que hoje desponta na Serra como um dos mais futurosos líderes daquele Município. O sr. Getulino é conhecido por sua combatividade em defesa das indicações sempre corretas do Prefeito, portando-se à altura da liderança a que foi alçado, por fôrça de esmagadora vitória nas urnas quando do último pleito eleitoral.

Vale ressaltar, também, a dinâmica atuação dos demais membros componentes da bancada à Câmara, representando o Movimento Democrático Brasileiro, que são os srs. Pedro José Nascimento Rocha, Aureliano Vicente Pereira, Arlim João Pereira Batista.

Sem a colaboração de tais edis, não poderia o sr. Naly E. Miranda emprestar seu trabalho operoso à comunidade da Serra, dando esperanças de melhores dias à comunidade.

O SERRANO

Decantada em verso e prosa a sabedoria do povo serrano, conhecido no Estado como "o mineiro capixaba". O serrano distingue-se por sua desconfiança aparente a tudo aquilo que se lhe é oferecido, sendo respeitado por sua habilidade política e pela capacidade inata que tem de se desvencilhar de situações embaralhadas. Mal comparando, é um mineiro alegre, sem aquela introspecção do interiorano da "zona da mata".

É um povo que constantemente fiscaliza os atos dos administradores públicos, perquirindo com sabedoria os passos dos governantes em verdadeira vigília cívica.

A êsse bravo povo serrano dirigiu o Prefeito Naly E. Miranda uma mensagem respeitosa e de alta significação:

"Meus prezados condidadãos: Quando assumimos a Prefeitura Municipal, seu Estado era dos mais deploráveis, conforme conhecimento de todos vocês hoje, após um ano e sete meses de lutas ingentes com a colaboração dos serranos que construtivamente colaboram em prol do seu município, chegamos ao atingimento em parte de nossos objetivos principais, quais sejam, uma administração calcada na melhoria da Serra, quer do aspecto de sua infra-estrutura, quer pelas possibilidades de melhor ensino, atendimento médico, à saúde e ao bem-estar dos munícipes.

Esperamos, contando com a vigilância serena de todos vocês, já em futuro próximo poder situar a Serra à altura de suas tradições, como um dos municípios modêlo do Espírito Santo".

Finalizando, disse o sr. Naly E. Miranda que o Govêrno da União "merece nosso voto de confiança pelas destinações de melhorias e assistência à nossa gente".

A segurança de um Estado

À esquerda o sr. Dias Lopes, ao centro o coronel João Tavares e à direita o coronel Jader Kubim, comandante da Polícia Militar, examinando armas apreendidas

Existe no Espírito Santo uma figura ímpar por sua atitudes, já conhecida em todo o Estado. Trata-se do secretário de Segurança, José Dias Lopes, cuja fama já corre fronteiras como o exterminador do "sindicato do crime", grangeando o respeito de seus concidadãos, especialmente dos humildes e interioranos, os que mais se ressentiam com a crescente onda de banditismo que assolava o Estado.

Infelizmente, o E. Santo era conhecido no cenário nacional como o Estado de maior índice de criminalidade, sendo a meca dos mercenários do crime profissional, que aqui ceifavam vidas de chefes de família, praticando os maiores e desumanos absurdos contra a figura humana; por outro turno, era o E. Santo o "pôrto de desembarque" da maioria dos veículos furtados em todo o País, trazendo tais fatos à sua laboriosa comunidade verdadeira situação de sobressalto e desespêro.

Com o alçamento do Govêrno Dias Lopes, foi criada a Secretaria de Segurança e a Superintendência de Polícia Civil, sendo tais cargos acumulados pelo sr. José Dias Lopes.

A FIGURA HUMANA

Homem pouco afeito às conversas políticas, dotado de um informalismo real, nos primeiros meses de sua gestão começou a desencadear verdadeira guerra ao crime. Por seus pronunciamentos corajosos à comunidade, lançou pela imprensa falada e escrita verdadeiro repto ao crime, avisando aos malfeitores, aos empreitantes poderosos, que seu dia havia chegado. E, realmente, passando por cima de todos os percalços políticos, inatendendo pedidos, iniciou sua batalha com arrôjo impressionante, colocando em andamento seu esquema de esmagamento. Antes de encarcerar os humildes, começou pelos maiorais, trazendo às barras dos tribunais, para pagar por seus crimes, pessoas de notória influência, causando trauma à população já acostumada à impunidade.

AS PROVIDENCIAS

Sua primeira providência foi proceder ao desarmamento geral no Estado, sendo apreendidas mais de mil e seiscentas armas. Em seguida, promoveu à mudança da sede da Secretaria de Segurança Pública, retirando-a do velho pardieiro da "Graciano Neves" para as amplas instalações da av. Beira-Mar

AS CONSEQUÊNCIAS

Com uma equipe de policiais novos e a maioria dos remanescentes da antiga Polícia Civil, partiu Dias Lopes para a luta.

Assim, cêrca de cinqüenta homicídios considerados insolúveis pela polícia anterior foram desvendados, sendo presos seus autores e coautores, em verdadeira vitória contra o crime profissional.

Por fôrça de tais desvendamentos, as quadrilhas que empresariavam o "sindicato da morte" foram desbaratadas, sendo seus componentes encarcerados e legados ao Tribunal Popular do Júri, com ampla margem de condenação.

Não se restringindo sòmente às áreas predominantes dos homicidas, Dias Lopes investiu contra o câncro social que representavam as casas de prostituição localizadas no centro da Capital, determinando sua localização a mais de quinze quilômetros do centro urbano, na praia de Carapebus.

Outro fator incomodativo à comunidade era ditado pela crescente onda de furtos na Capital. Tomando o problema, o sr. Dias Lopes realizou verdadeira "blitz" contra os assaltantes, fazendo com que baixasse em mais de setenta por cento a incidência de tais delitos, podendo a população, hoje, dormir um pouco mais tranqüila. O que muito concorreu para a diminuição dos furtos foi a criação procedida por Dias Lopes do Serviço de Policiamento Ostensivo. Os policiais componentes do Serviço de Policiamento Ostensivo se destacam de seus pares pela formação de duplas, sempre munidos de enormes cassetetes, feitos especialmente para tal tipo de repressão

Outro fator especial ao abaixamento do índice de criminalidade é entendido como o da criação da Delegacia Extraordinária, tendo à sua frente o coronel João Tavares, que percorre todo o Estado em diligências especiais, a fim de levantar os misteriosos homicídios praticados em épocas passadas.

Por tal dinâmica de trabalho, é hoje o poder de polícia respeitado em todo o Estado, sendo considerado, especialmente pelo Judiciário, como verdadeiro colaborador na aplicação da lei e da justiça.

Assim, o índice de homicídios, que em 1966 foi da ordem de 362, baixou no ano de 1967 para 224, estando nesta data já no número decrescente de 103 (cento e três), com tendência à quase total extinção até o final da gestão Dias Lopes.

MENORES ABANDONADOS

Um dos cruciais problemas da Capital reside nos menores abandonados que perambulam pelas ruas, vindos de Minas e Bahia, merecendo do secretário de Segurança especial atenção, tendo, segundo suas próprias palavras, "delegado podêres ao correto dr. Sebastião Gualtemar Soares, delegado especializado em Segurança Pessoal, para a solução dessa situação". Por seu turno, o dr. Gualtemar Soares de imediato passou ao cadastramento geral dos menores, cuidando de promover junto às entidades assistenciais meios outros para recuperação dos mesmos, já tendo conseguido resultados positivos. Com a taxa de segurança, cuja apreciação será feita mais adiante, poderá a Secretaria de Segurança, destinando verbas, dar educação, alimentos e trabalhos àquelas crianças abandonadas à sorte do destino.

TRÂNSITO

Vitória é uma cidade encravada entre morros, sendo de difícil topografia, com pouca área de circulação ao número impressionante sempre crescente de veículos.

Assim, os engarrafamentos se sucediam, tendo então o secretário de Segurança, por intermédio da Divisão Estadual de Trânsito, na chefia do major Rosetti, chamado a si a responsabilidade do crucial problema, planificando as áreas de estacionamento, disciplinando fèrreamente a circulação de veículos, numa verdadeira guerra aos motoristas infratores, conseguindo um saldo real de resultados positivos.

Aguarda-se para os próximos dias a vinda até esta Capital de um engenheiro especialista em trânsito, para uma melhor planifiação de estacionamento e circulação, a fim de que haja ordem e disciplina no trânsito capixaba, impostos tais fatôres dentro do critério técnico e de razoabilidade

A EQUIPE

Nota-se que a equipe de trabalho da Secretaria prima pela juventude alçada aos postos de direção, sendo raros aquêles delegados que ultrapassaram a casa dos 40 anos de idade.

São êsses os principais colaboradores do sr. Dias Lopes: José Ranilson Sena, delegado de Costumes; Oswaldo Salles, titular de Segurança Patrimonial; Gualtemar Soares, delegado de Segurança Pessoal; Tomás Tôrres, delegado de Defraudações; major Sizenando de Paula, titular do DOPS.
Na direção da Polícia Civil está o bacharel Jair Leão Borges e na chefia do Gabinete, o dr. Délio Queiroz.

A Corregedoria é exercida pelos drs. João Francisco Muniz de Souza, Paulo Afonso de Barros, Walter A. Klander e Mandali Minassa.

A Tesouraria, ao encargo do dr. José Gilberto Farias.

À frente da Delegacia Extraordinária está o cel. João Tavares. As outras duas divisões, quais sejam, a do Trânsito, à responsabilidade do major Carlos Rosetti, e a de Polícia Técnica, com o dr. Valdiner Frasson. Finalmente, o Serviço de Policiamento Ostensivo, à chefia do tenente Gonçalves, e o Instituto Médico Legal, do dr. Trajano.

A TAXA DE SEGURANÇA

No início, causou celeuma, protestos, mas, ponderadamente, o secretário de Segurança, em pronunciamentos elucidativos, indicou ao povo e ao comércio a finalidade da criação da taxa de segurança, cuja instituição traz e trará, em futuro próximo, sensível modificação no panorama policial do Estado.

Assim, foi aberto, especialmente, pela população e membros do comércio e da indústria, face a seus relevantes serviços, um crédito de confiança à pessoa do secretário, sendo a essa altura já considerável a arrecadação da taxa de segurança.

Pelo advento de tal imposição legal, criará a Polícia, por intermédio da Secretaria, sua Escola, a fim de prover a formação de bons policiais, dotados de educação, urbanidade, recursos técnicos, para maior eficácia ao combate ao crime.

Agora mesmo, 8 novos veículos já estão incorporados à Secretaria, para o serviço de ronda nos bairros.

Uma estação repetidora está sendo instalada, ligando à Secretaria de Segurança tôdas as sedes de Municípios do Estado, propiciando, em questão de minutos, o perfeito contrôde de tôdas as barreiras estaduais, ficando o campo fechado à prática da criminalidade.

Armas apreendidas pela polícia na sua luta contra os inimigos da sociedade

Além do mais, com essa taxa de segurança vários problemas serão resolvidos, dentre os quais enumeramos: assistência e educação aos menores desamparados, reaparelhamento completo do organismo policial, melhores recursos ao aprimoramento das condições da Polícia Militar e outros inúmeros benefícios à comunidade.

ANÁLISE DO SECRETÁRIO

Ouvido pela reportagem, assim se expressou o sr. Dias Lopes:

"A ação da Polícia no Estado se tem feito sentir em todo os setores desde o Departamento de Trânsito até à ação dos delegados municipais. Procuramos, e conseguimos, restabelecer a norma de quem fiscaliza os atos da Polícia e a Justiça. O procedimento dos policiais não é mais sujeito às imposições políticas ou de pessoas outras que usavam a polícia como trampolim às suas metas eleitoreiras. Hoje, o juiz da Comarca e o governador do Estado são as autoridades no que tange à conveniência ou não dêsse ou daquele delegado em permanecer em tal Município. Entendemos, e temos plena certeza, de que a Polícia e a política não podem se promiscuir na mesma coisa, pois seria como se pretendêssemos misturar água ao óleo. Fato inédito vem acontecendo na vida policial do Estado: em todos os seus atos a autoridade policial vêm sendo prestigiada pela autoridade judiciária, e, em consequência, vem a polícia de readquirir por completo o respeito e o prestígio junto à comunidade. Aos extraordinários homens que compõem o Poder Judiciário do Estado, na oportunidade, não poderíamos deixar de reconhecer o apoio que nos vêm oferecendo na aplicação correta e justa da lei.

Dentro de tal mecânica, fácil é exercer-se o mecanismo do Poder de Polícia."

Finalizando, o secretário de Segurança José Dias Lopes envia ao povo do E. Santo a seguinte mensagem:

"Na oportunidade, quero dizer aos meus conterrâneos que não viemos aqui para usar dos beneplácitos do Estado, e sim para servi-lo no cumprimento de nossas obrigações; não distinguimos o rico do pobre, nem discriminamos côres, credos políticos ou religiosos. Para nós o importante são aquêles que pautam por uma vida honesta, sem delinqüir, aquêles que respeitam o primado da autoridade; com tais pessoas, que apóiam, por certo, nossas atitudes, fazemos, ao ensejo, questão de reafirmar que alijamos aos maus, aos descrentes, aos que, por interêsses não corretos, criticam nossos trabalho, inconstrutivamente, por terem seus interêsses pessoais, muitas das vêzes inconfessáveis, feridos ou prejudicados. Aqui não estamos para mentir, engodar ou tapear, viemos para trabalhar, e temos a impressão de que algo por nós já foi feito, e mais será realizado, em benefício do E. Santo."

ESCLARECIMENTO AOS LEITORES DA EDIÇÃO NACIONAL

O sr. José Dias Lopes, acima entrevistado, é o mesmo cidadão que, durante o govêrno do sr. Carlos Lacerda, marcou sua gestão à frente da Região Administrativa de Copacabana, já sendo de há muito conhecido dos cariocas por sua atitude destemida e leal, que durante o seu período de trabalhos à frente daquêles serviços combateu violentamente a proliferação dos denominados "inferninhos" tendo, inclusive, dinamizado o setor público do grande "bairro cidade". De parabéns o E. Santo por contar com Dias Lopes à frente de sua Segurança.

(a) MAURO MARCIO SEADI
Chefe da Sucursal do E. Santo

Setembrino a caminho da Grande Vitória

A caminhada de Setembrino é pela consolidação da Grande Vitória

Com uma topografia irregular e situada quase ao nível do mar, Vitória enfrenta, no momento, uma luta gigantesca para se desenvolver, dentro das limitações restritas aos parcos recursos de que dispõe. E, mesmo condicionada a esta situação, a administração do prefeito Setembrino Pelissari resolveu atacar de frente um problema infra-estrutural, cuja solução vinha sendo reclamada há muitos anos: a construção das galerias de águas pluviais.

O projeto de drenagem da cidade data de 1954, mas, até o ano passado, permaneceu arquivado. Nada, até então, havia sido feito para melhorar a infraestrutura da Capital capixaba. As administrações anteriores, embora dinâmicas, limitaram-se ao trivial na execução de suas obras.

Ao assumir a Prefeitura, em fevereiro de 1967, o sr. Setembrino Pelissari manifestou disposição de liberar a cidade da rotina, decidindo construir, pelo menos, algumas etapas do projeto global de drenagem.

A primeira fase está, pràticamente, concluída e abrange as ruas Sete de Setembro, Graciano Neves, praça Costa Pereira e rua Marcelino Duarte, cortando as avenidas Jerônimo Monteiro, Getúlio Vargas e Governador Bley. Desacreditada a princípio a obra foi, pouco a pouco, ganhando a confiança dos capixabas e, hoje, já não existem mais dúvidas quanto aos benefícios que trará.

Em pronunciamento feito quando iam ser iniciados os trabalhos, o prefeito Setembrino Pelissari afirmou que "iria enterrar o dinheiro do povo nas galerias pluviais", com isso querendo significar que o emprêgo de capital em obra de tamanha utilidade, mais tarde traria resultados compensadores.

A primeira etapa dos trabalhos custou aos cofres municipais cêrca de 400 milhões de cruzeiros antigos e a segunda deverá ser iniciada breve, está orçada em 800 milhões e será realizada ao longo do Parque Moscoso.

Os recursos, sua origem

Todos os esforços já foram desenvolvidos visando a consecução de financiamentos para o projeto de drenagem da cidade, sem que tenham sido obtidos os resultados esperados.

A possibilidade de conseguir auxílio financeiro, através do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, está trazendo algum alento de esperança, não obstante só agora tenha sido concluída a elaboração do plano pela Comissão de Planejamento Integrado da Grande Vitória, que engloba outros quatro municípios: Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana. A Prefeitura, no entanto, resolveu dar continuidade à obra, que é das mais necessárias ao desenvolvimento urbano, com a garantia, apenas, de seus reduzidos recursos financeiros, o que impõe um prejudicial processo de lentidão aos trabalhos.

Além das galerias de águas pluviais, a Prefeitura está realizando grande número de obras nos diversos bairros. A conclusão das avenidas Maruípe e Marechal Campos, pavimentadas a **blokrets**, representou o primeiro triunfo da administração Pelissari. Essas duas artérias ligando o centro à Zona Norte mais longínqua facilita, consideràvelmente, o tráfego entre essas duas regiões.

Atualmente, cêrca de 20 obras de drenagem e calçamento de ruas estão sendo executadas nos bairros e outras 20 deverão ser iniciadas brevemente. A construção de um moderno mercado de abastecimento popular, na Vila Rubim, foi recentemente concluída e inaugurada, em convênio com o Govêrno do Estado, e o abastecimento parcial de Vitória está previsto para o próximo ano.

Finanças

O maior obstáculo com que se depara a administração Setembrino Pelissari é a escassez dos recursos financeiros. Com uma arrecadação debilitada pelo baixo índice do Impôsto de Circulação de Mercadorias, a Prefeitura mantém-se, no momento, apenas com a venda do Impôsto Predial e as cotas do Fundo de Participação dos Municípios. Recentemente, um impasse surgido entre o Govêrno Estadual e os comerciantes estabeleceu uma pendência judicial que retém o ICM, recolhido na Justiça, privando a Prefeitura dos 20 por cento a que tem direito.

Em convênio com o Govêrno Estadual Setembrino construiu e inaugurou o nôvo Mercado da Vila Rubim

A Zona Sul da cidade também mereceu grande atenção do prefeito Pelissari

O fato de não ter conseguido, até o momento, financiamentos federais, deixa a Prefeitura em situação pouco cômoda sustentando-se, tão sòmente, com a arrecadação sôbre o Impôsto Predial.

Apesar dessa situação, o prefeito mantém em dia, não só o pagamento do funcionalismo, como os compromissos com os empreiteiros.

Ensino

Saindo de uma omissão total no setor educacional, o Município de Vitória possui, hoje, cêrca de 5 ginásios, 15 grupos escolares, 20 escolas singulares e 20 cursos de alfabetização de adultos, totalizando cêrca de 3 mil alunos matriculados. Tudo isso feito em pouco menos de um ano, a partir da criação do Conselho Municipal de Educação. Para dar maior consistência ao programa escolar o prefeito criou, recentemente, o Serviço Municipal de Educação, cujo plano prevê a instalação de numerosos estabelecimentos de ensino secundário e primário, para o próximo ano. Com as diversas medidas tomadas, o dr. Setembrino Pelissari espera solucionar, de vez, dentro de dois anos, o problema de vagas escolares no município.

Turismo

Sob o "slogan" **Viver é ver Vitória**, o jornalista Marien Calixte, chefe do Serviço de Turismo, Promoções e Certames da Prefeitura, vem conseguindo implantar nova mentalidade no setor. As visitas ao Estado têm se multiplicado em ritmo impressionante, graças à imagem projetada nos centros maiores e, mesmo, no exterior, por aquêle Serviço. Hoje, as maiores organizações turísticas do País englobam o Espírito Santo em seus roteiros e, particularmente, as atrações oferecidas por Vitória e adjacências. O prefeito Setembrino Pelissari, brevemente, transformará o Serviço de Turismo em Departamento, a fim de ampliar, ainda mais, a sua faixa de atuação.

Entrosamento

O êxito até aqui alcançado pela administração municipal de Vitória decorre do perfeito entendimento existente entre a Prefeitura e o Govêrno Estadual do Espírito Santo, cujo governador, sr. Christiano Dias Lopes Filho, tem prestado irrestrito apoio ao plano de obras da cidade.

Prefeito e governador, ambos vindos de um mandato parlamentar, mantêm suas administrações conjugadas nos mesmos princípios e é em razão dessa harmonia que os obstáculos mais difíceis estão sendo transpostos.

O Espírito Santo e sua Capital estão nas mãos de dois jovens idealistas, cujo espírito é forjado dentro da melhor escola de honestidade e vontade de servir ao povo. As perspectivas são bastante otimistas e, dentro de dois anos aproximadamente, a Capital do Estado do Espírito Santo terá, com certeza, encontrado o curso do progresso e do desenvolvimento, perseguidos há tantos anos.